

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO**
CAMPUS DE PRESIDENTE EPITÁCIO

Regularização e Reformulação do Curso Técnico em
Informática – Integrado ao Ensino Médio,
modalidade presencial.

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Presidente Epitácio – SP

Agosto / 2015

PRESIDENTA DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Renato Janine Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Machado Feres

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
Eduardo Antonio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Paulo Fernandes Júnior

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Eduardo Alves da Costa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS*
Ítalo Alves Montório Júnior

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Nome	Cargo	Assinatura
André Luís Olivete	Coordenador do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	
Bruno César Vani	Docente da Área de Informática Membro da Comissão de Reformulação	
José Guilherme Magalini Santos Decanini	Coordenador de Pesquisa e Inovação	
Josy da Silva Freitas	Coordenadora de Extensão	
Márcia Jani Cícero	Gerente Educacional	
Paulo Sérgio Garcia	Pedagogo	
Renata Filipak	Docente da Área de Artes Membro da Comissão de Reformulação	
Ronaldo Júnior Fernandes	Docente da Área de Química Membro da Comissão de Reformulação	

PROFESSORES PARTICIPANTES DO PROCESSO DE REFORMULAÇÃO

Nome do Docente	Titulação	Regime	Área
Aender Luís Guimarães	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: História • Licenciado: História • Mestre: História e Cultura • Doutorando: Ciências Sociais 	RDE	História
Ana Helena Rufo Fiamengui	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciada: Letras (Português/Espanhol) • Mestre: Estudos linguísticos • Doutoranda: Estudos linguísticos 	RDE	Português e Espanhol
Andrea Padovan Jubileu	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Ciência da Computação • Mestre: Ciência da Computação e Matemática Computacional • Doutora: Engenharia de Produção 	RDE	Informática
Andryos da Silva Lemes	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Engenharia de Telecomunicações • Mestre: Engenharia Elétrica 	RDE	Eletrônica
César Alberto da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Ciência da Computação • Especialista: Desenvolvimento de Sistemas para WEB • Mestre: Ciência da Computação • Doutorando: Engenharia Elétrica 	RDE	Informática
Cláudio Maximiliano Zaina	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Estatística • Especialista: Engenharia de Software • Mestre: Ciência da Computação 	RDE	Informática
Douglas Fernando dos Santos Godoy	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Administração • Mestre: Administração 	RDE	Administração
Elaine Carneiro Domingues Sant'Anna	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Letras • Licenciada: Letras (Português/Inglês) • Mestre: Estudos da Tradução 	RDE	Português e Inglês
Enio Freire de Paula	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciado: Matemática • Especialista: Ensino de Ciências • Especialista: Novas Tecnologias no Ensino da Matemática • Mestre: Educação Para a Ciência e o Ensino de Matemática • Doutorando: Ensino de Ciências e Educação Matemática 	RDE	Matemática
Fabiana Andreani	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciada: Educação Física • Licenciada: Pedagogia • Especialista: Educação Infantil 	RDE	Educação Física
Kleber Manrique Trevisani	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Ciência da Computação • Mestre: Ciência da Computação e Matemática Computacional 	RDE	Informática
Marcelo Roberto Zorzan	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: em Sistemas de Informação • Especialista: Segurança da Informação em Redes de Computadores e Sistemas • Mestre: Ciência da Computação 	RDE	Informática

Nome do Docente	Titulação	Regime	Área
Melissa Marchiani Palone Zanatta	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Ciência da Computação • Licenciada: Pedagogia • Especialista: Sistemas de Informação • Mestre: Ciências da Computação 	RDE	Informática
Nélio Henrique Nicoleti	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciado: Física • Mestre: Ciência e Tecnologia dos Materiais • Doutor: Ciência e Tecnologia dos Materiais 	RDE	Física
Patrícia da Silva Nunes	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciada: Ciências Biológicas • Mestre: Educação para a Ciência • Doutoranda: Educação para a Ciência 	RDE	Ciências Biológicas
Rosiane Morais Torrezan	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciada: Geografia • Mestre: Geografia • Doutora: Geografia 	RDE	Geografia
Thiago Leibante Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Ciências Sociais • Licenciado: Ciências Sociais • Especialista: Ensino de Sociologia • Mestre: Ciências Sociais • Doutorando: Sociologia 	RDE	Sociologia

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	10
2	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	11
3	IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS	12
4	MISSÃO DO IFSP	13
5	CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	14
6	HISTÓRICO INSTITUCIONAL	15
7	HISTÓRICO DO CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO	17
8	JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	18
8.1	JUSTIFICATIVA DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA O CÂMPUS	21
9	OBJETIVO GERAL	22
10	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
11	PERFIL DA FORMAÇÃO	24
12	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	26
13	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	27
14	LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	28
14.1	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL OBRIGATÓRIA A TODOS OS CURSOS TÉCNICOS	29
	<i>Legislação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</i>	29
	<i>Ações Inclusivas</i>	29
	<i>Pareceres</i>	30
	<i>Plano Nacional de Educação-PNE</i>	30
	<i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i>	30
	<i>Educação Profissional Técnica de Nível Médio</i>	30
	<i>Legislação Curricular: temas obrigatórios para a abordagem transversal ou interdisciplinar no currículo</i>	30
	<i>Catálogo Nacional de Cursos Técnicos</i>	31
	<i>Classificação Brasileira de Ocupações</i>	31
	<i>Conselho de classe</i>	32
	<i>Estágio Curricular Supervisionado</i>	32
14.2	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL ESPECÍFICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO	32
	<i>Sociologia e Filosofia</i>	33
	<i>Exibição de filmes na Educação Básica</i>	33
	<i>Língua Espanhola</i>	33
	<i>Ensino de Arte</i>	33
	<i>Educação Física</i>	33
15	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
15.1	BASE NACIONAL COMUM	35
15.2	FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONALIZANTE	35
15.3	INTERDISCIPLINARIDADE	37
15.4	CONTEXTUALIZAÇÃO	38
15.5	DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	38

15.6	EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	39
15.7	FLEXIBILIDADE	39
15.8	ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	40
15.9	INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	40
15.10	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	41
15.11	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	42
15.12	ESTRUTURA CURRICULAR.....	43
15.13	PLANOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA BASE NACIONAL COMUM.....	44
15.14	PLANOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA PARTE DIVERSIFICADA OBRIGATÓRIA .	107
15.15	PLANOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA PARTE PROFISSIONALIZANTE / ESPECÍFICA	113
15.16	PLANOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO PROJETO INTEGRADOR.....	130
15.17	PLANOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA PARTE DIVERSIFICADA OPTATIVA.....	134
16	METODOLOGIA.....	147
17	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	149
18	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	151
19	ATIVIDADES DE PESQUISA	152
20	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	153
21	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	155
22	APOIO AO DISCENTE.....	156
23	CONSELHO DE CLASSE.....	159
24	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA E INDÍGENA.....	160
25	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	161
26	PROJETO INTEGRADOR	162
26.1	PROJETO INTEGRADOR PROFISSIONALIZANTE – SEGUNDO ANO	163
26.2	PROJETO INTEGRADOR PROFISSIONALIZANTE – TERCEIRO ANO.....	164
27	AÇÕES INCLUSIVAS	166
28	EQUIPE DE TRABALHO	167
28.1	COORDENADOR DE CURSO	167
28.2	SERVIDORES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	167
28.3	CORPO DOCENTE	170
29	BIBLIOTECA.....	173
30	INFRAESTRUTURA.....	175
30.1	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	177
30.2	LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO.....	179
30.3	LABORATÓRIO DE ELÉTRICA	179
31	ACESSIBILIDADE	181
32	MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	182
33	REFERÊNCIAS.....	183

1 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a proposta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, em ofertar Educação Profissional Técnica de Nível Médio a alunos concluintes do Ensino Fundamental, com vistas à melhoria da qualidade do Ensino Médio e à expansão da oferta da Educação Profissional Técnica de nível médio, visando possibilitar melhores condições de inserção dos jovens no mundo do trabalho.

A integração entre a formação básica (disciplinas da Base Nacional Comum e Parte Diversificada) e parte específica (disciplinas profissionalizantes) acontecerá mediante o desenvolvimento de um mesmo calendário letivo e por meio de atividades de ensino, extensão e projetos envolvendo os dois segmentos.

2 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10.882.594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

FACSÍMILE: (11) 3775-4501

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

3 IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

CÂMPUS: Presidente Epitácio

SIGLA: IFSP/PEP

CNPJ: 10.882.594/0021-09

ENDEREÇO: Rua José Ramos Júnior, 27-50 – Jardim Tropical

CEP: 19470-000 – Presidente Epitácio – SP

TELEFONES: (18) 3281-9599

FACÍMILE: (18) 3281-9592

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://pep.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: pep@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158584

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria Ministerial nº 1170, de 21/09/2010

4 MISSÃO DO IFSP

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e à produção do conhecimento.

5 CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).

6 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Com um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas (UNEDs), sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº

11.892, sendo caracterizado como instituição de educação superior, básica e profissional.

Nesse percurso histórico, percebe-se que o IFSP, nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET), assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou numa escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 câmpus, 01 Núcleo Avançado em Assis e 23 polos de apoio presencial à EAD- contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

7 HISTÓRICO DO CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO

O Câmpus Presidente Epitácio, edificado em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, está localizado no município de Presidente Epitácio, a 650km da capital São Paulo.

A área construída para a instalação do IFSP foi doada pela Prefeitura de Presidente Epitácio. O prédio recebeu um investimento de R\$ 4,7 milhões, sendo que a edificação conta com dois prédios interligados, apresentando salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca, complexo administrativo, espaço para convívio e pátio coberto, totalizando 5.316,06 metros quadrados de área construída.

O Câmpus entrou em atividade em fevereiro de 2011, sendo que as primeiras aulas ocorreram na escola Professor Waldyr Romeu da Silveira até que fosse concluída a construção do atual prédio e, em 31 de março de 2011, ocorreu a inauguração do prédio do IFSP, contando com a presença do Magnífico Reitor, Arnaldo Augusto Ciquielo Borges.

Os primeiros cursos ofertados, já no primeiro semestre de 2011, foram Técnico em Edificações e Técnico em Automação Industrial, ambos na modalidade concomitante / subsequente ao Ensino Médio, com aulas nos períodos vespertino e noturno e oferta semestral de 40 vagas para cada turma e turno.

No primeiro semestre de 2012, iniciou-se o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com 40 vagas anuais. Também no primeiro semestre de 2012, tiveram início as aulas dos cursos Técnicos em Eletrotécnica e Técnico em Informática, ambos na modalidade integrada ao Ensino Médio, cada qual com 40 vagas anuais, ofertados na parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, através da Escola Estadual 18 de Junho.

No ano de 2013, foram ofertadas, pela parceria SEE-IFSP, os cursos Técnico em Informática e Técnico em Administração, ambos na modalidade integrada ao Ensino Médio, com 40 vagas anuais. Também, neste primeiro semestre, foi aberto o curso Técnico em Administração, na modalidade concomitante e/ou subsequente. Todos ofertando 40 vagas semestrais no período noturno.

8 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

Dados do INEP relativos ao censo escolar 2010 mostram que a oferta de Educação Profissional no Estado de São Paulo atingiu o percentual de 15% em relação à matrícula no Ensino Médio. Destaca-se, ainda, o fato de que o maior percentual dessa oferta está concentrado nas escolas particulares.

O baixo percentual de matrículas contrasta com a excelente qualidade manifestada por algumas redes e escolas de educação profissional no Estado de São Paulo, representada pelas instituições: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, escolas do Centro Paula Souza, o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, as escolas do SENAI e SENAC, entre outras.

Além do resultado que essas escolas têm apresentado na inserção dos seus egressos no mercado de trabalho, destaca-se o alcance na formação geral dos seus alunos.

A realidade da Rede Federal foi apresentada, em 2011, por Fernando Haddad, então Ministro da Educação, o qual afirmou que:

O índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) dos institutos federais, no que se refere ao ensino médio, é de 5,7 pontos, numa escala de zero a dez. A média do Brasil nesta etapa de ensino é de 3,5. 'O Ideb dos institutos, hoje, é a meta do país para 2022. A rede federal de educação profissional já está no primeiro mundo'¹

Por outro lado, a Rede Estadual de Ensino de São Paulo registra relativa distância entre os índices de qualidade alcançados e aqueles almejados pela educação nacional. Essa situação indica a necessidade emergente de medidas que possam garantir maior possibilidade de motivação aos alunos, melhor aprendizado e ainda aumento das condições socioeconômicas para a permanência na escola.

De acordo com o Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat), na faixa dos 18 aos 24 anos, o número de alunos que completaram o nível de ensino correspondente ao nosso Ensino Médio é próximo de 80%, em média, entre seus 27 membros. Nos Estados Unidos, tal número é quase 90%. No Brasil, segundo a Síntese de Indicadores Sociais divulgada pelo IBGE, de 2010, cerca de 40% dos alunos em tal faixa etária concluem o Ensino Médio.

Como se pode depreender de tais dados, se a demanda pela universalização do Ensino Fundamental está praticamente concluída, restando ainda a questão crucial da melhoria da qualidade de tal nível de ensino, no caso do Ensino Médio, os problemas são certamente muito maiores.

¹ Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/institutos+federais+fecham+metas+para+educacao/n1237628461480.html>>. Acesso em: 18 ago.2011.

Da necessidade absoluta de ampliar significativamente o número de alunos em tal nível de ensino não pode elidir, no entanto, algumas questões cruciais cujo equacionamento determinará a atualidade e a eficácia da oferta. Uma delas, que será examinada a seguir, diz respeito à necessidade de equilíbrio entre uma formação generalista e uma aproximação do mundo do trabalho. Entre o excesso de academicismo, que costuma ser associado aos currículos do Ensino Médio e o estreitamento dos conteúdos educacionais, restringindo-os a dimensões prático-utilitárias, é possível buscar um equilíbrio nos percursos educacionais, de modo a não confinar precocemente os alunos a horizontes profissionais limitados.

A utilização de computadores nas indústrias, empresas e organizações, seja qual for o ramo de atuação, já se tornou indispensável nos dias de hoje. Além disso, como consequência do avanço da tecnologia da informação, os recursos de *hardware* e *software* passaram a ser considerados como fatores importantes para o desenvolvimento dos chamados sistemas de informação baseados em computador. O uso desses tipos de sistemas de informação é motivado pela melhoria da capacidade de processamento e da qualidade da informação oferecida, bem como pela relação custo-benefício, proporcionadas pelo emprego das ferramentas disponibilizadas pela informática e pelas telecomunicações.

Dessa forma, o mercado de trabalho tem exigido a formação de profissionais dinâmicos, capacitados a promover o desenvolvimento científico e tecnológico da computação através de pesquisas inovadoras e aplicar conhecimentos técnicos adquiridos.

O desenvolvimento tecnológico, aliado à alta competitividade do mercado, impulsiona o setor industrial para a utilização intensiva de tecnologias ligadas à eletrônica e à informática. Observa-se uma crescente utilização do computador nas diversas fases de fabricação de produtos, desde os projetos (Desenho Assistido por Computador - CAD), até a manufatura (Manufatura Auxiliada por Computador - CAM). Igualmente, é largamente aplicado no controle de processos e na automação industrial (com utilização de sensores, atuadores e os Controladores Lógico Programáveis - CLP), na utilização de máquinas automatizadas (Comando Numérico Computadorizado - CNC), braços mecânicos programáveis (robôs) e na integração do sistema de manufatura (Manufatura Integrada por Computador - CIM).

Atualmente, a tendência em grande parte do setor industrial é a implantação de sistemas integrados de controle de processos, com opção de controles baseados em sistemas de informação, distribuídos geograficamente em diferentes áreas. Tais sistemas se comunicam por meio de uma rede gerenciável.

Essa arquitetura é uma das tecnologias mais utilizadas para o gerenciamento de sistemas em ambientes corporativos. Com o aumento do poder de processamento dos microcomputadores e o surgimento de ferramentas que oferecem suporte ao desenvolvimento de sistemas informatizados, como bancos de dados, gerenciadores de redes e ambientes de desenvolvimento integrados (IDEs), as organizações tanto da indústria quanto do comércio, podem investir na informatização de seus processos, otimizando a realização das atividades necessárias ao funcionamento da organização, o gerenciamento de informações e a tomada de decisões.

O profissional de informática pode atuar no comércio, indústria e também na área de serviços, exercendo, dentre outras, as seguintes funções:

- desenvolvimento e operação de sistemas informatizados;
- seleção dos melhores softwares a serem utilizados por determinada organização;
- ensino em escolas de treinamentos de informática, ministrando cursos básicos;
- auxílio na montagem, manutenção e configuração de computadores em lojas específicas de informática; e
- configuração de redes de computadores em geral.

Na cidade de Presidente Epitácio, estão instaladas três indústrias do setor alimentício e estão em implantação duas usinas de álcool e açúcar, além da implantação de um terminal de distribuição de combustível da Petrobrás – óleo/alcooldulto, que atenderá à distribuição de combustível e ao escoamento do álcool produzido na região.

Além disso, existem dados importantes a serem considerados como as informações do *site* Capital Humano – Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e o *site* da Ciesp – Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, em que o número de estabelecimentos por setor de atuação, tanto na cidade quanto na região, sendo que a cidade apresenta cerca de 52 e a região por volta de 1.430 estabelecimentos na área da indústria.

De acordo com ABINEE – Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica, o faturamento nacional cresceu 5% no 4º trimestre de 2012 em comparação com igual período do ano anterior. Com esse desempenho, o faturamento do setor eletroeletrônico totalizou, no ano de 2012, R\$ 144,5 bilhões, 5% acima do resultado de 2011 (R\$ 138,1 bilhões). As exportações recuaram 6%, somando US\$ 7,7 bilhões e as importações registraram US\$ 40,2 milhões, com queda de 1% em relação a 2011, que geraram déficit de US\$ 32,5 bilhões, resultado similar ao ocorrido em 2011.

A indústria elétrica e eletrônica nacional encerrou 2012 com 183,0 mil funcionários, 2,7 mil trabalhadores acima de 2011 (180,3 mil). Para o 1º trimestre de 2013, 60% das empresas preveem crescimento em relação ao mesmo

período do ano anterior. Nota-se que as empresas estão com expectativas mais otimistas do que nos trimestres anteriores a este ano.

A tabela abaixo apresenta a porcentagem das empresas com expectativas de crescimento das vendas/encomendas para o trimestre seguinte em relação ao igual período do ano anterior.

Áreas	4ºT/10	1ºT/11	2ºT/11	3ºT/11	4ºT/11	1ºT/12	2ºT/12	3ºT/12	4ºT/12
Automação Industrial	63%	57%	50%	56%	88%	63%	44%	56%	43%
Componentes	30%	55%	50%	56%	44%	45%	60%	67%	56%
Equip. Industriais	71%	100%	100%	100%	80%	67%	50%	67%	67%
GTD	46%	62%	57%	44%	50%	53%	41%	40%	60%
Informática	83%	83%	33%	60%	50%	67%	20%	33%	33%
Material de Instalação	63%	63%	67%	50%	75%	56%	33%	56%	60%
Telecomunicações	63%	63%	60%	78%	75%	38%	70%	55%	80%
Total	57%	66%	59%	59%	65%	53%	47%	53%	60%

Fonte: <http://www.abinee.org.br/abinee/decon/decon11.htm> - acesso em 07 de junho de 2013.

As informações mostradas na tabela mostram que na área de Informática houve um crescimento significativo em cada trimestre pesquisado. Mesmo nos últimos dois trimestres de 2012, quando houve uma pequena desaceleração no crescimento, as taxas ainda foram mantidas acima dos 30%. Diante de tais informações, é possível observar que há necessidade de capacitação na área de informática para atender esses estabelecimentos.

8.1 JUSTIFICATIVA DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA O CÂMPUS

O município de Presidente Epitácio, além do câmpus do IFSP, conta com uma única instituição de ensino superior que, por ser particular, dificulta o ingresso dos alunos de baixa renda concluintes do Ensino Médio. Os interessados em ter uma formação podem se graduar em instituições particulares ou cursos técnicos em outros municípios, o que exige recursos financeiros para se manter matriculado e para o transporte, portanto a oferta desse curso possibilitará uma oportunidade de inclusão social e profissional à população com menor renda.

Considerando a demanda do mercado, a experiência da implantação do curso Técnico Integrado de Informática em parceria com o Estado desde 2012 no IFSP, e a caracterização da cidade de Presidente Epitácio, fica registrado a necessidade de profissionais da área de informática no IFSP - Câmpus de Presidente Epitácio.

A proposta da criação do curso Técnico em Informática, integrado ao Ensino Médio, que nasce do desejo de formar profissionais que apoiados em conceitos e novas tecnologias em computação e na teoria de sistemas, contribuam para a solução de problemas de tratamento de informação nas indústrias, empresas e organizações.

9 OBJETIVO GERAL

O curso Técnico em Informática na modalidade Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo geral a formação de profissionais técnicos de nível médio com competência técnica, ética e política, com responsabilidade social e que possuam um perfil para saber ser, saber fazer e gerenciar atividades, aspectos organizacionais e humanos, visando a aplicações na produção de bens, serviços e conhecimentos.

10 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Qualificar profissionais na área da tecnologia computacional para atender à demanda regional;
- Formar profissionais capazes de auxiliar no desenvolvimento de sistemas computacionais, realizar procedimentos de instalação e manutenção de sistemas computacionais, e oferecer suporte técnico básico.

11 PERFIL DA FORMAÇÃO

Profissional habilitado com bases científicas, tecnológicas e humanísticas para o exercício da profissão, numa perspectiva crítica, proativa, ética e global, considerando o mundo do trabalho, a contextualização sociopolítico e econômica e o desenvolvimento sustentável, agregando valores artístico-culturais.

As seguintes habilidades devem ser contempladas na formação dos estudantes:

- a) conhecer a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemáticas, artístico-culturais e científico-tecnológicas;
- b) conhecer e utilizar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais;
- c) construir e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artístico-culturais;
- d) compreender os fundamentos científico-tecnológicos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento;
- e) compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana;
- f) selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações, representados de diferentes formas, para tomar decisões, enfrentar situações-problema e construir argumentação consistente;
- g) recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenções solidárias na realidade, respeitando os valores humanos, preservando o meio ambiente e considerando a diversidade sociocultural;
- h) ter iniciativa, responsabilidade e espírito empreendedor, exercer liderança, saber trabalhar em equipe, respeitando a diversidade de ideias e terem atitudes éticas, visando o exercício da cidadania e a preparação para o trabalho.

Ao concluírem o curso Técnico em Informática, integrado ao Ensino Médio, os alunos, além de terem uma formação profissional específica, estarão preparados a integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho; sendo capazes de reconhecerem-se como sujeitos produtores de conhecimento, com competência para continuar aprendendo de forma autônoma e crítica, conseguindo perceber a importância

de integrar seu projeto individual ao projeto da sociedade na qual está inserido. Sendo capazes também de realizar atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, com condições de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser (PCN, 2000)². Atuando com competência dentro de uma sociedade em constante transformação tecnológica e com capacidade de adequar-se a essas mudanças.

Os egressos do curso Técnico em Informática, integrado ao Ensino Médio, estarão aptos a: conhecer, desenvolver, implantar, operar e avaliar sistemas computacionais; realizar manutenção em sistemas e tecnologias relacionadas à informática; reconhecer as especificações de componentes ou equipamentos de informática; oferecer suporte técnico e procedimentos de instalação e configuração de sistemas computacionais; utilizar, projetar e implantar redes de computadores locais.

² Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 22 nov.2011.

12 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o **Técnico em Informática**, estará habilitado para desenvolver programas de computador, segundo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utilizar ambiente de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realizar testes de programas de computadores, mantendo registro que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executar manutenção de programas de computadores implantados. Poderá atuar no desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação para internet.

13 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso ao curso será por meio do Processo Seletivo, de responsabilidade do Instituto Federal de São Paulo e processos seletivos para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br. Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência interna e externa, *ex officio* ou outras formas definidas pelo IFSP por meio de edital específico.

Para o acesso ao Curso Técnico em Informática, modalidade Integrada ao Ensino Médio, o estudante deverá ter concluído o Ensino Fundamental. Serão ofertadas 40 (quarenta) vagas anual em período integral (manhã e tarde), com início previsto para o 1º semestre de 2016.

De acordo com a Lei nº 12.711/2012, serão reservadas, no mínimo, 50% das vagas aos candidatos que cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escola pública. Dentre estas, 50% serão reservadas para candidatos que tenham renda *per capita* bruta igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio). Das vagas para estudantes egressos do ensino público, os autodeclarados pretos, pardos ou indígenas preencherão, por curso e turno, no mínimo, percentual igual ao dessa população, conforme último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado de São Paulo, de acordo com a Lei nº 12.711/2012, de 29/08/2012.

A partir da segunda série o aluno poderá solicitar transferência externa conforme organização didática vigente e edital próprio.

14 LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

A legislação educacional parece responder de modo nítido ao grande desafio da superação de uma dicotomia apenas aparente entre uma formação geral e uma preparação para o trabalho.

Ao situar o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) posicionou-se, portanto, diante da aparente dicotomia, definindo os objetivos gerais de tal nível de ensino.

A meta precípua da Escola Básica não é uma preparação técnica para o desempenho de funções instrumentais específicas, mas sim uma formação pessoal em sentido amplo, o que significa desenvolver nos alunos um elenco de competências gerais.

Segundo o documento norteador do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), depreende-se que, ao final da Escola Básica, os alunos devem demonstrar capacidade de expressão em diferentes linguagens, de compreensão de fenômenos de natureza diversa, de argumentação analítica e de elaboração de sínteses que conduzam à tomada de decisões, de referenciação aos conteúdos disciplinares em múltiplos contextos, mas também de ultrapassagem de todos os contextos específicos, valorizando-se a imaginação criadora. Tais competências gerais, além de constituírem condição de possibilidade do prosseguimento dos estudos, são essenciais para uma inserção qualificada em qualquer setor da atividade humana.

No caso específico do mundo do trabalho, uma boa formação profissional pressupõe, no mundo atual, uma sintonia fina com o desenvolvimento das competências pessoais anteriormente referidas.

A Lei 11.892, de 29/12/2008, que criou os Institutos Federais dá amparo ao presente projeto quando determina, no seu artigo 2º, que:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.³

Nesse sentido, entende-se ser competência dos IFs propor novas formas de oferta de cursos, ampliando assim o acesso dos jovens ao ensino técnico de qualidade para atender os diversos setores de trabalho.

³ BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 27 maio.2013.

14.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL OBRIGATORIA A TODOS OS CURSOS TÉCNICOS

Legislação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

- Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013 – Regimento Geral;
- Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013 – Estatuto do IFSP;
- Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013 – Projeto Pedagógico Institucional;
- Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013 – Organização Didática;
- Resolução nº 283, de 03 de dezembro de 2007 – Conselho Diretor do CEFETSP, que aprova a definição dos parâmetros dos planos de cursos (5%) e dos calendários escolares e acadêmicos do CEFETSP;
- Resolução nº 26, de 11 de março de 2014 – Delega competência ao Pró-Reitor de Ensino para autorizar a implementação de atualizações em Projetos Pedagógicos de Cursos pelo Conselho Superior;
- Resolução nº 22, de 31 de março de 2015. Define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, Proeja e de Graduação do IFSP.
- Nota Técnica nº 001/2014 – Recuperação contínua e Recuperação Paralela.

Ações Inclusivas

- Decreto nº 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004 – Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Pareceres

- Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Técnica de Nível Médio.

Plano Nacional de Educação-PNE

- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

- Decreto 5.154 de 23/07/2004, que Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em seu Art. 33 estabelece a carga horária mínima das atividades presenciais para os cursos na modalidade a distância.

Legislação Curricular: temas obrigatórios para a abordagem transversal ou interdisciplinar no currículo:

História e Cultura Afro- Brasileira

- Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que altera as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Educação Ambiental

- Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Educação em Direitos Humanos

- Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Educação alimentar e nutricional

- Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, e nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178–36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.
- Resolução /CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Educação para o trânsito

- Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

- Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Classificação Brasileira de Ocupações

- Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002 – Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2002), para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação.

Conselho de classe

- O curso Técnico em Informática não exige registro em órgão regulamentador da atividade profissional.

Estágio Curricular Supervisionado

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências.
- Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005 – Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004 até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB nº 2/2005.

14.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL ESPECÍFICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

- Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM.
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. –Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p.

Sociologia e Filosofia

- Parecer CNE/CEB nº38/2006, de 7 de julho de 2006, dispõe sobre a inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.
- Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

Exibição de filmes na Educação Básica

- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014-acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

Língua Espanhola

- Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005, que dispõe sobre o ensino da língua espanhola.

Ensino de Arte

- Lei nº 12.287/2010, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.

Educação Física

- Lei nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003, que altera a redação do art. 26, que dispõe sobre a Educação Física no projeto pedagógico da escola e altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências.

15 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo proposto para esse curso está sendo construído na perspectiva da integração entre formação geral e profissional. Essa integração está baseada em sete importantes princípios: interdisciplinaridade, contextualização, desenvolvimento de competências, educação para a cidadania, flexibilidade, articulação teórico e prática, e integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Os componentes curriculares que apresentam tratamentos metodológicos Teoria e Prática, com a indicação de dois docentes, são a seguir justificados.

Os componentes curriculares pertencentes ao núcleo profissionalizante (PIP, INF, ALP, HSO, RDC, BND, APS, PRW, LP1, LP2, TOP e LAP) com tratamento metodológico T/P (Teórico/Prático) necessitam de dois professores, pois grande parte do conteúdo programático é prático e necessita da utilização dos laboratórios de informática. Os laboratórios de informática do câmpus possuem normalmente 20 computadores, sendo necessária a utilização de 2 laboratórios para o desenvolvimento das atividades práticas pertencentes ao conteúdo onde cada um dos alunos utiliza um computador para o desenvolvimento das atividades práticas pertencentes ao conteúdo programático. A utilização de dois professores nas aulas em laboratório também é importante para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, pois nas aulas iniciais dessas disciplinas, os alunos encontram dificuldades na utilização das ferramentas, necessitando do auxílio dos professores na resolução dos problemas encontrados. Os componentes curriculares supracitados somente utilizarão 2 professores quando as turmas excederem a 24 alunos, devido às dificuldades de infraestrutura e atendimento ao aluno apresentada.

15.1 BASE NACIONAL COMUM

Os alunos do curso integrado receberão formação básica referente ao Nível Médio com a finalidade de conferir-lhes formação geral, propedêutica, visando subsidiar a formação dos seguintes conhecimentos e habilidades:

- I. conhecer a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemáticas, artístico-culturais e científico-tecnológicas;
- II. conhecer e aplicar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas;
- III. construir e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artístico-culturais;
- IV. compreender os fundamentos científico-tecnológicos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento;
- V. compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana;
- VI. selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões, enfrentar situações-problema e construir argumentação consistente;
- VII. recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenções solidárias na realidade, respeitando os valores humanos, preservando o meio ambiente e considerando a diversidade sociocultural;
- VIII. ter iniciativa, responsabilidade e espírito empreendedor, exercer liderança, saber trabalhar em equipe, respeitando a diversidade de ideias e ter atitudes éticas, visando o exercício da cidadania e a preparação para o trabalho.

15.2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONALIZANTE

De acordo com o Resolução CNE/CEB nº 06/2012, os componentes destinados à profissionalização devem ser norteados pelos seguintes princípios:

- I. relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

- II. respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- III. trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV. articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V. indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI. indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VII. interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VIII. contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;
- IX. articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;
- X. reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;
- XI. reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;
- XII. reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;
- XIII. autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico,

construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

- XIV. flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
- XV. identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- XVI. fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;
- XVII. respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Baseados nesses princípios, os conteúdos profissionalizantes serão criteriosamente organizados, visando suprir a demanda formativa dos cidadãos, da comunidade e do mercado, de acordo com as possibilidades do corpo docente e da estrutura administrativa do IFSP Câmpus de Presidente Epitácio.

15.3 INTERDISCIPLINARIDADE

Entende-se que um trabalho de natureza interdisciplinar pode propiciar uma visão mais abrangente do conhecimento, por possibilitar que diferentes pontos de vista sobre um mesmo conteúdo sejam apresentados aos alunos. Um trabalho interdisciplinar busca a aproximação, a articulação, a comunicação entre as áreas do conhecimento com o objetivo de superar a fragmentação do saber no ensino formal. Nesse sentido, busca-se o diálogo entre disciplinas escolares, ultrapassando o isolamento e o aprofundamento vertical, sem que a horizontalização resulte em superficialidade; busca-se a integração entre as disciplinas da formação geral, a integração entre as disciplinas da formação profissional e a integração entre componentes curriculares das duas grandes áreas.

15.4 CONTEXTUALIZAÇÃO

Entende-se que os conhecimentos escolares podem produzir transformações nos aprendizes. Essas mudanças acontecerão à medida que os conteúdos escolares mostrarem-se significativos para os alunos, pois apresentam-se no contexto de vida ou no horizonte profissional dos mesmos.

Ao apresentar os conteúdos de forma descontextualizada, ou seja, de modo desarticulado da realidade imediata e do cenário mais amplo, ou ainda desconsiderando a sua historicidade, sem que os alunos consigam se aproximar do processo de construção desses saberes, os estudantes não têm outra forma de serem bem sucedidos na avaliação escolar senão por meio da memorização.

De modo contrário, a contextualização do conhecimento, da ciência e da técnica no âmbito global e local busca justamente dar sentido à aprendizagem, de modo que os aprendizes possam construir relações entre o mundo apresentado na sala de aula e o vivido fora dela.

15.5 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) instituem a formação dos estudantes não apenas mediante conteúdos específicos do saber escolar, mas também, e principalmente, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências, as quais são detalhadas no referido documento e se referem tanto à formação pessoal quanto à profissional do estudante.

O documento orienta que a organização do Ensino Médio brasileiro tem como eixos estruturantes quatro premissas apontadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), brevemente apresentadas abaixo:

APRENDER A CONHECER	Este princípio garante o aprender a aprender e constitui mecanismo para uma educação permanente, fornecendo bases para continuar aprendendo ao longo da vida.
APRENDER A FAZER	O desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, na medida em que criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam. Consiste essencialmente em aplicar na prática os seus conhecimentos teóricos e, assim, enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas no social. É indissociável do “aprender a conhecer”, que lhe confere as bases teóricas, o aprender a fazer refere-se essencialmente à formação para o mundo do trabalho do educando.
APRENDER A VIVER	Este princípio trata da noção de aprender a conviver com o outro, desenvolvimento do conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão dos conflitos inevitáveis.

**APRENDER A
SER**

Refere-se ao princípio de que a educação representa um processo de desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, preparando-o a elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular seus próprios juízos de valor e, assim, poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.

“Aprender a viver” e “aprender a ser” decorrem, assim, das duas aprendizagens anteriores – “aprender a fazer” e “aprender a viver” – e devem constituir ações permanentes que visem à formação do aluno como pessoa e como cidadão.

15.6 EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Em linhas gerais, entende-se que a formação para a cidadania implica na educação que se desenvolve “com vistas ao desenvolvimento da capacidade de julgar e tomar decisões, bem como desenvolver no indivíduo o interesse pelos assuntos comunitários. Portanto, a educação para a cidadania consiste no desenvolvimento de valores éticos de compromisso com a sociedade” (BRASIL, 1999).

Perceber a comunidade como parte de si mesmo e a si mesmo como parte da comunidade permite ao estudante um exercício ético em que a busca do bem individual se confunde com a busca do bem comum.

15.7 FLEXIBILIDADE

A rapidez das transformações sociais incide em transformações individuais, que exigem do sujeito reeducação e readaptação. É nesse ponto que a escola precisa possibilitar ao estudante o aprendizado constante num mundo inconstante.

Em um contexto dinâmico, a flexibilidade é princípio chave para adaptar-se às transformações, possibilitando ao estudante ampliar as perspectivas de sua prática profissional. Nesse sentido, a flexibilidade se articula ao “aprender a conhecer” e ao “aprender fazer”.

De acordo com Sevcenko (2001, p. 24),

Se somássemos todas as descobertas científicas, invenções e inovações técnicas realizadas pelos seres humanos desde as origens da nossa espécie até hoje, chegaríamos a espantosa conclusão de que mais de oitenta por cento de todas elas se deram nos últimos cem anos. Dessas, mais de dois terços ocorreram concentradamente após a Segunda Guerra Mundial. Verificaríamos também que cerca de setenta por cento de todos os cientistas, engenheiros, técnicos e pesquisadores estão vivos atualmente (...) A grande maioria deles, ademais, não apenas vive, como continua contribuindo ativamente para multiplicação e difusão do conhecimento e suas aplicações práticas. Essa situação transparece com clareza na taxa de crescimento dos conhecimentos técnicos, que desde o começo do século XX é de treze por cento ao ano. O que significa que ela dobra a

cada cinco anos e meio. Alguns teóricos calculam que em vista às novas possibilidades introduzidas na microeletrônica, em inícios do século XXI esta taxa tenderá a ser da ordem de mais de quarenta por cento ao ano, chegando praticamente a dobrar a cada período de doze meses.

Assim sendo, busca-se preparar os estudantes não só para as exigências atuais do mundo e do mercado de trabalho, mas para qualificá-los para o porvir.

15.8 ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A urgência de ampliar significativamente o número de alunos no nível médio de ensino não pode elidir, no entanto, algumas questões cruciais, cujo equacionamento determinará a atualidade e a eficácia da oferta. Uma delas diz respeito à necessidade de equilíbrio entre uma formação generalista e uma formação para o mercado de trabalho.

Entre o excesso de academicismo que costuma ser associado aos currículos do Ensino Médio e o estreitamento dos conteúdos educacionais, restringindo-os a dimensões prático-utilitárias, é possível buscar um equilíbrio nos percursos educacionais, de modo a não confinar precocemente os alunos a horizontes profissionais limitados.

A teoria se produz da prática e a prática é produzida da teoria. Há nessa dialética uma inexorabilidade que torna redundante a ideia de articular teoria e prática uma vez que é impossível dissociá-las.

Busca-se, enfim, uma produção educacional que permita ao estudante compreender a dinamicidade e a simultaneidade do saber e do fazer.

15.9 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Na Educação Básica, em particular das que lidam com a formação profissional, pode-se pensar na prática educativa a incorporação dos três alicerces: ensino, extensão e projetos.

O que se pretende na Educação Básica é proporcionar ao educando uma formação sólida em que ele obtenha, em sala de aula, por meio do ensino propriamente dito, as ferramentas teóricas necessárias para que possa tanto compreender a realidade em que se insere, quanto agir em prol de mudanças por meio de ações específicas de articulação entre escola-comunidade e pelo desenvolvimento de projetos.

15.10 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	
Câmpus	Presidente Epitácio/SP
Forma de oferta	Presencial
Previsão de abertura do curso	1º semestre de 2016
Período	Integral (Matutino e Vespertino)
Vagas Anuais	40 vagas
Nº de semestres	6 semestres
Carga Horária Mínima Optativa	467 horas
Carga Horária Mínima Obrigatória	3.933 horas
Duração da Hora-aula	50 minutos
Duração do semestre	20 semanas

O estudante do Curso Técnico em Informática, modalidade integrado ao Ensino Médio, que optar por realizar os componentes curriculares não obrigatórios ao curso, tais como o estágio supervisionado e/ou os componentes curriculares optativos, apresentará, ao final do curso, a seguinte carga horária:

Cargas Horárias possíveis para o Curso Técnico em Informática	Total de Horas
Carga horária mínima: Componentes curriculares obrigatórios	3.933
Componentes curriculares obrigatórios + Estágio Supervisionado	4.113
Componentes curriculares obrigatórios + Componentes curriculares optativos	4.400
Carga Horária Máxima: Componentes Curriculares obrigatórios + Estágio Supervisionado+ Componente Curriculares optativos.	4.580

15.11 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS


Considerando-se as disponibilidades do Câmpus Presidente Epitácio, ofertar-se-ão componentes curriculares que complementem o processo formativo do aluno, na condição optativa ao câmpus e de matrícula facultativa ao aluno.

Serão ofertados os componentes curriculares Laboratório de Programação, facultativa aos alunos do 1º ano, “Esportes” e “Linguagens da Arte”, facultativas aos alunos no 2º ano, e “Tópicos em Computação” facultativa aos alunos do 3º ano.


O câmpus ofertará, também em caráter contínuo, nos três anos do percurso do Ensino Médio, o componente curricular “Espanhol”, como Língua Estrangeira Moderna, obrigatória ao câmpus e facultativa aos alunos. Nesse caso, em virtude da continuidade da construção do conhecimento, o aluno que optar por ela deverá iniciar o curso pelo primeiro ano e segui-lo no aprofundamento.

Anualmente, o Câmpus Presidente Epitácio analisará os componentes curriculares ofertados nessa modalidade e atualizará o presente PPC, encaminhando, à Pró-Reitoria de Ensino, adendo com o(s) Plano(s) de Disciplina referente(s) aos componentes curriculares que serão ofertados para o período seguinte e informando qual(is) deixará(ão) de ser ofertado(s).

15.12 ESTRUTURA CURRICULAR

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO Criado pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008. Câmpus Presidente Epitácio Criado pela Portaria Ministerial nº 11.892 de 29/12/2008. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO Base Legal: Lei nº 9.394/1996, Decreto nº 5.154/2004, Resoluções CNE/CEB nº 02/2012 e nº 06/2012. Resolução de autorização do Curso no IFSP, nº xxx de xxxx												Carga Horária Mínima Obrigatória		
												3867		
												Total Anual de semanas		
												40		
Habilitação Profissional: TÉCNICO EM INFORMÁTICA														
BASE NACIONAL COMUM	ÁREAS	Componente Curricular	Cód.	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas semanais			Carga horária			Total aulas	Total horas	
	LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Redação		LPR	T	1	4	4	4	133	133	133	480	400
		Arte		ART	T/P	1	2	0	2	67	0	67	160	133
		Educação Física		EFI	T/P	1	2	0	2	67	0	67	160	133
	MATEMÁTICA	Matemática		MAT	T	1	4	4	4	133	133	133	480	400
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia		BIO	T	1	2	2	2	67	67	67	240	200
		Física		FIS	T/P	1	2	2	2	67	67	67	240	200
		Química		QUI	T	1	2	2	2	67	67	67	240	200
	CIÊNCIAS HUMANAS	História		HIS	T	1	2	2	2	67	67	67	240	200
		Geografia		GEO	T	1	2	2	2	67	67	67	240	200
Filosofia		FIL	T	1	2	2	2	67	67	67	240	200		
Sociologia		SOC	T	1	2	2	2	67	67	67	240	200		
Parte Divers. Obrigatória	LINGUAGENS	Inglês	ING	T	1	2	2	2	67	67	67	240	200	
FORMAÇÃO GERAL = Sub Total I						28	24	28	933	800	933	3200	2667	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Projeto Integrador		PRI	P	2	0	2	2	0	67	67	160	133	
	Introdução à Informática		INT	T/P	2	2	0	0	67	0	0	80	67	
	Algoritmos e Programação		ALP	T/P	2	4	0	0	133	0	0	160	133	
	Hardware e Sistemas Operacionais		HSO	T/P	2	2	0	0	67	0	0	80	67	
	Redes de Computadores		RDC	T/P	2	2	0	0	67	0	0	80	67	
	Banco de Dados		BND	T/P	2	0	2	0	0	67	0	80	67	
	Análise e Projetos de Sistemas		APS	T/P	2	0	2	0	0	67	0	80	67	
	Programação Web		PRW	T/P	2	0	4	0	0	133	0	160	133	
	Linguagem de Programação I		LP1	T/P	2	0	4	0	0	133	0	160	133	
	Linguagem de Programação II		LP2	T/P	2	0	0	6	0	0	200	240	200	
	Tópicos em Programação		TOP	T/P	2	0	0	2	0	0	67	80	67	
	Gestão Empresarial e Empreendedorismo		GEE	T	1	0	0	2	0	0	67	80	67	
	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE = Sub Total II						10	14	12	333	467	400	1440	1200
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA OBRIGATÓRIA	Total de Aulas Semanais (Aulas de 45 ou 50 minutos)						38	38	40					
	Formação Geral (Base Nacional Comum + Parte Diversificada Obrigatória)												2667	
	Formação Profissional (Projeto Integrador + Parte Específica)												1200	
Carga Horária Total Mínima Obrigatória												3867		
PARTE DIVERSIFICADA OPTATIVA	Componente Curricular Optativo		Cód.	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas Semanais			Carga horária			Total Aulas	Total Horas	
	Espanhol Básico		ESB	T	1	2			67			76	67	
	Espanhol Intermediário		ESI	T	1	2			67			76	67	
	Espanhol Avançado		ESA	T	1	2			67			76	67	
	Libras		LIB	T/P	1	2			67			76	67	
	Esportes		EPT	T/P	1	2			67			76	67	
	Linguagens da Arte		LIA	T	1	2			67			76	67	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Estágio Profissional Supervisionado												180	
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA	Carga Horária Total Máxima												4448	

15.13 PLANOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA BASE NACIONAL COMUM

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS DE PRESIDENTE EPITÁCIO</p>	<p>CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO</p>
---	--

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Língua Portuguesa e Redação		
Ano/Semestre: 1º Ano	Código: LPR	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 160	Total de horas: 133
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 – EMENTA		
<p>A disciplina de Língua Portuguesa aborda o uso da norma padrão nas diferentes esferas de atividade social; a compreensão dos efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas; estratégias de leitura e produção de textos, respeitando as diferentes características do gênero e os procedimentos de coesão e coerência textual; distinção das marcas próprias do texto literário e estabelecimento das relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.</p>		
3 – OBJETIVOS		
<p>Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de: organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas). Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social. Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Textos: lírico, narrativo, prescritivo e argumentativo; 2. Literatura: estéticas literárias, características e autores (do Trovadorismo ao Arcadismo); 		

3. Linguística: gêneros do discurso, teoria da comunicação, linguagem verbal e não verbal, variedades linguísticas;
4. Fonologia: sons, letras, sílaba, encontro vocálico, encontro consonantal, dígrafo, prosódia, ortografia, acentuação;
5. Morfologia: morfemas, processos de formação de palavras.
6. Semântica: interpretação de textos, antecipação de sentidos, pontos de vista, argumentos, intencionalidade comunicativa, intertextualidade, interdiscursividade, figuras de linguagem;
7. Produção textual: textualidade, intertextualidade, polissemia, ambiguidade, coesão, coerência, intencionalidade, sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Anália Cochar. **Português: Linguagens**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 1.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; MARUXO. **Gramática**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

NICOLA, José de. **Painel da literatura em língua portuguesa: Brasil - Portugal - África**. São Paulo: Scipione, 2011.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Sorriso da Linguagem: Brincadeiras e Jogos para o Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Loyola, 2010.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Editora Nacional. 2008.

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Língua Portuguesa e Redação		
Ano/Semestre: 2º Ano		Código: LPR
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 160	Total de horas: 133
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 – EMENTA		
<p>A disciplina de Língua Portuguesa aborda o uso da norma padrão nas diferentes esferas de atividade social; a compreensão dos efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas; estratégias de leitura e produção de textos, respeitando as diferentes características do gênero e os procedimentos de coesão e coerência textual; distinção das marcas próprias do texto literário e estabelecimento das relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.</p>		
3 – OBJETIVOS		
<p>Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de: organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas). Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social. Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Textos: lírico, narrativo, prescritivo e argumentativo; 2. Literatura: estéticas literárias, características e autores (do Romantismo ao Simbolismo); 3. Análise linguística: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição; 4. Sintaxe: sujeito, predicado, predicativo, complementos verbais, complemento nominal, adjunto verbal, adjunto adnominal, aposto, vocativo; 5. Produção textual: anúncio publicitário, conto, notícia, reportagem, crítica, editorial, dissertação argumentativa; 6. Semântica: interpretação de textos, antecipação de sentidos, pontos de vista, argumentos, intencionalidade comunicativa. 		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Anália Cochar. **Português: Linguagens**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 2.
FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; MARUXO. **Gramática**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.
NICOLA, José de. **Painel da literatura em língua portuguesa: Brasil - Portugal - África**. São Paulo: Scipione, 2011.
ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Sorriso da Linguagem: Brincadeiras e Jogos para o Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Loyola, 2010.
CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48.ed. São Paulo: Ed. Nacional. 2008.

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial

Componente curricular: Língua Portuguesa e Redação

Ano/Semestre: 3º Ano

Código: LPR

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 160

Total de horas: 133

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?

2 – EMENTA

A disciplina de Língua Portuguesa aborda o uso da norma padrão nas diferentes esferas de atividade social; a compreensão dos efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas; estratégias de leitura e produção de textos, respeitando as diferentes características do gênero e os procedimentos de coesão e coerência textual; distinção das marcas próprias do texto literário e estabelecimento das relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

3 – OBJETIVOS

Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de: organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas). Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social. Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Textos: lírico, narrativo, prescritivo e argumentativo;
2. Literatura: estéticas literárias, características e autores (do Pré-Modernismo à literatura contemporânea);
3. Análise linguística: pontuação, concordância, regência, colocação pronominal;
4. Sintaxe: subordinação, coordenação;

5. Produção textual: crônica, texto científico, carta de leitor, carta argumentativa, debate, dissertação argumentativa;
6. Semântica: interpretação de textos, antecipação de sentidos, pontos de vista, argumentos, intencionalidade comunicativa.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Anália Cochar. **Português: Linguagens**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 3.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; MARUXO. **Gramática**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

NICOLA, José de. **Painel da literatura em língua portuguesa: Brasil - Portugal - África**. São Paulo: Scipione, 2011.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Sorriso da Linguagem: Brincadeiras e Jogos para o Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Loyola, 2010.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Ed. Nacional. 2008.

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Arte		
Ano/Semestre: 1º Ano		Código: ART
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Laboratório de Desenho	
2 – EMENTA		
<p>A disciplina apresenta produção e reflexão sobre arte e criatividade, arte e sociedade e sobre as mais diversas linguagens artísticas em diferentes contextos, comparando estilos e formas e estabelecendo relações sobre o papel da arte na humanização do ser humano.</p>		
3 – OBJETIVOS		
<p>Conhecer o patrimônio artístico e cultural regional. Familiarizar-se com os diferentes modos e técnicas de intervenção artísticas. Apreciar as diferentes linguagens dos projetos poéticos contemporâneas. Disseminar a utilização das linguagens que proporcionam a continuidade dos projetos poéticos e musicais.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos Formais. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Música; 1.2. Artes Visuais; 1.3. Dança e Teatro. 2. O que é arte? <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Conceito de arte e a presença das diversas linguagens artísticas em diferentes espaços e suportes; 2.2. Recursos significativos e expressivos das formas visuais; 2.3. Produção artístico-cultural dos períodos históricos em conexões com a contemporaneidade 2.4. Mediação cultural 2.5. Arte contemporânea 2.6. Poética 2.7. Intervenção urbana 2.8. Arte conceitual 2.9. Pop art 3. Linguagens artísticas. <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Arte contemporânea nas diferentes linguagens; 		

- 3.2. Códigos culturais;
- 3.3. Apreciação e diálogo entre arte contemporânea e expressões culturais regionais
- 3.4. Linguagens Cênicas, Visuais e Musicais.
- 3.5. Arte pública
- 3.6. Artistas propositores
- 3.7. Linguagens artísticas no tempo
- 3.8. Curta-metragem
- 3.9. Storyboard
- 3.10. Xilogravura

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTUARI, Solange; LIBÂNEO, Daniela; SARDO, Fábio; FERRARI, Pascoal. **Por toda parte**. São Paulo: FTD, 2013.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. ed. 19. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, R.; CHAGAS, M. (org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BACHELARD, Gastón. **O direito de sonhar**. São Paulo: Difel, 1986.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietação e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **A educação do olhar no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

RAFFA, Ivete. **Fazendo Arte com os Mestres** (volume 1, 2 e 3) Editora: Escolar (Corpus)

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: Annablume, 1998.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial

Componente curricular: Arte

Ano/Semestre: 3º Ano

Código: ART

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Laboratório de Desenho

2 – EMENTA

A disciplina apresenta produção e reflexão sobre arte e criatividade, arte e sociedade e sobre as mais diversas linguagens artísticas em diferentes contextos, comparando estilos e formas e estabelecendo relações sobre o papel da arte na humanização do ser humano.

3 – OBJETIVOS

Conhecer o patrimônio artístico e cultural regional. Familiarizar-se com os diferentes modos e técnicas de intervenção artísticas. Apreciar as diferentes linguagens dos projetos poéticos contemporâneas. Disseminar a utilização das linguagens que proporcionam a continuidade dos projetos poéticos e musicais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A arte em sua forma.
 - 1.1. Elementos da linguagem visual;
 - 1.2. Qualidades de movimento na dança;
 - 1.3. Elementos da linguagem musical
 - 1.4. Elementos da linguagem dramática
 - 1.5. Espaço, tempo e luz
 - 1.6. Perspectiva linear e Desenho expandido
 - 1.7. Arte concreta
 - 1.8. Arte cinética
 - 1.9. Fotoformas
 - 1.10. luz e sombra
 - 1.11. Teoria das cores
 - 1.12. Teatro de sombras
 - 1.13. Parâmetros do som

2. Patrimônio cultural e interculturalidade
 - 2.1. Cultura local;
 - 2.2. Patrimônio artístico e cultural brasileiro;
 - 2.3. Expressionismo, Abstracionismo e Pintura de Ação
 - 2.4. A transformação do mundo visual
 - 2.5. Arte românica e gótica
 - 2.6. Bullet time
 - 2.7. Arte multimídia
 - 2.8. A música Popular Brasileira
 - 2.9. Tropicalismo
 - 2.10. Patrimônio brasileiro
 - 2.11. Patrimônio local
 - 2.12. Teatro grego
 - 2.13. Maravilhas do mundo
 - 2.14. Som e movimento

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTUARI, Solange; LIBÂNEO, Daniela; SARDO, Fábio; FERRARI, Pascoal. **Por toda parte**. São Paulo: FTD, 2013.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. ed. 19. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, R.; CHAGAS, M. (org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BACHELARD, Gastón. **O direito de sonhar**. São Paulo: Difel, 1986.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietação e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **A educação do olhar no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

RAFFA, Ivete. **Fazendo Arte com os Mestres** (volume 1, 2 e 3) Ed.: Escolar (Corpus)

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 1998.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Educação Física		
Ano/Semestre: 1º Ano		Código: EFI
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Quadra Poliesportiva	
2 – EMENTA		
<p>A disciplina aborda a possibilidade do “se–movimentar” no âmbito da cultura de movimento juvenil, cotejada com outras dimensões do mundo contemporâneo, gerando conteúdos mais próximos da vida cotidiana dos alunos. Auxiliar a compreender o mundo de forma mais crítica, possibilitando-lhes intervir nesse mundo e em suas próprias vidas com mais recursos e de forma mais autônoma.</p>		
3 – OBJETIVOS		
<p>Compreender o jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica como fenômenos socioculturais em sintonia com os temas do nosso tempo e da vida dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento e alargamento das possibilidades de “Se - Movimentar” nas atividades da Educação Física escolar. Atuar como uma rede de inter-relações, partindo dos cinco grandes eixos dos conteúdos da área (jogo esporte, ginástica, luta, atividades rítmicas) que se cruza com os eixos temáticos atuais, relevantes na sociedade de hoje: Corpo, saúde e beleza, contemporaneidade, mídias e lazer e trabalho, promovendo a autonomia necessária para que o aluno possa intervir e transformar o patrimônio humano relacionado à cultura de movimento.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Esporte:</p> <p>1.1. Sistemas de jogo e táticas em uma modalidade coletiva já conhecida dos alunos:</p> <p>1.1.1. A importância dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do esporte como espetáculo;</p> <p>1.2. Modalidade individual: atletismo, ginástica artística ou ginástica rítmica;</p> <p>1.3. A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo;</p> <p>1.4. Sistemas de jogo e táticas em uma modalidade coletiva ainda não conhecida dos alunos:</p> <p>1.4.1. A importância dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo.</p> <p>2. Corpo, saúde e beleza:</p>		

- 2.1. Padrões e estereótipos de beleza corporal;
 - 2.2. Indicadores que levam à construção de representações sobre corpo e beleza;
 - 2.3. Medidas e avaliação da composição corporal;
 - 2.4. Índice de massa corpórea (IMC);
 - 2.5. Alimentação, exercício físico e obesidade;
 - 2.6. Corpo e beleza em diferentes períodos históricos;
 - 2.7. Padrões de beleza e suas relações com contextos históricos e culturais;
 - 2.8. Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal;
 - 2.9. Produtos e práticas alimentares e de exercícios físicos associados à busca de padrões de beleza;
 - 2.10. Consumo e gasto calórico: alimentação, exercício físico e obesidade;
 - 2.11. Riscos e benefícios que a utilização de produtos, práticas alimentares e programas de exercícios podem trazer a saúde;
 - 2.12. Conceitos: atividade física, exercício físico e saúde;
 - 2.13. Relações diretas e indiretas entre saúde individual/coletiva e atividade física/exercício físico;
 - 2.14. Relações entre padrões de beleza corporal e saúde;
 - 2.15. Relação entre condições socioeconômicas e acesso a programas e espaços para a exercitar-se fisicamente.
3. Ginástica:
 - 3.1. Práticas contemporâneas: ginástica aeróbica, ginástica localizada e outras;
 - 3.2. Princípios orientadores;
 - 3.3. Técnicas e exercícios;
 - 3.4. Esporte e ginástica: benefícios e riscos à saúde;
 - 3.5. Fatores favoráveis e desfavoráveis à promoção e manutenção da saúde.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, Valdir José. **Dicionário de educação física e do esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1990.

MANHÃES, Elaine. **519 Atividades e Jogos Para Esportes de Quadra**. São Paulo: Sprint, 2010.

SANTOS, Ednei Fernando dos. **Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos Esportes**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. Campinas: Papyrus. 2012.

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Educação Física		
Ano/Semestre: 3º Ano		Código: EFI
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Quadra Poliesportiva	
2 – EMENTA		
<p>A disciplina aborda a possibilidade do “se–movimentar” no âmbito da cultura de movimento juvenil, cotejada com outras dimensões do mundo contemporâneo, gerando conteúdos mais próximos da vida cotidiana dos alunos. Auxiliando-a a compreender o mundo de forma mais crítica, possibilitando-lhes intervir nesse mundo e em suas próprias vidas com mais recursos e de forma mais autônoma.</p>		
3 – OBJETIVOS		
<p>Compreender o jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica como fenômenos socioculturais em sintonia com os temas do nosso tempo e da vida dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento e alargamento das possibilidades de “Se – Movimentar” nas atividades da Educação Física escolar; Atuar como uma rede de inter-relações partindo dos cinco grandes eixos dos conteúdos da área (jogo, esporte, ginástica, luta, atividades rítmicas) que se cruza com os eixos temáticos atuais, relevantes na sociedade de hoje: Corpo, saúde e beleza, contemporaneidade, mídias e lazer e trabalho, promovendo a autonomia necessária para que o aluno possa intervir e transformar o patrimônio humano relacionado à cultura de movimento.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		

1. Esporte.
 - 1.1. Modalidade “alternativa” ou popular em outros países: rugby, beisebol, badminton, frisbee ou outra;
 - 1.2. A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo.
2. Corpo, saúde e beleza:
 - 2.1. Efeitos do treinamento físico: fisiológicos, morfológicos e psicossociais;
 - 2.2. Exercícios resistidos (musculação) e aumento da massa muscular: benefícios e riscos à saúde nas várias faixas etárias;
 - 2.3. Doenças hipocinéticas: fatores de risco à saúde: sedentarismo, alimentação, dietas e suplementos alimentares, fumo, álcool, drogas, doping e anabolizantes, estresse e repouso;
 - 2.4. Princípios do treinamento físico: individualidade biológica, sobrecarga (frequência, intensidade e duração/volume) e reversibilidade.
3. Corpo na contemporaneidade:
 - 3.1. Corpo na contemporaneidade;
 - 3.2. Corpo, cultura de movimento, diferença, preconceito e pessoas com deficiências;
 - 3.3. Principais limitações motoras e sensoriais nos jogos e esportes; Jogos e esportes adaptados;
 - 3.4. Esportes radicais;
 - 3.5. A virtualização do corpo;
 - 3.6. Jogos virtuais: jogo de botão e videogames.
4. Mídias:
 - 4.1. Significados/sentidos predominantes no discurso das mídias sobre a ginástica e o exercício físico: emagrecimento, definição e aumento da massa muscular, vitória ou derrota, rendimento máximo e recompensa extrínseca e intrínseca;
 - 4.2. A transformação do esporte em espetáculo televisivo e suas consequências; o esporte como negócio.
5. Atividade rítmica:
 - 5.1. O ritmo no esporte, na luta, na ginástica e na dança;
 - 5.2. O ritmo como organização expressiva do movimento;
 - 5.3. Tempo e acento rítmico;
 - 5.4. Manifestações rítmicas à cultura jovem: hip-hop, street-dance e/ou outras;
 - 5.5. Diferentes estilos como expressão sociocultural.
6. Lutas:
 - 6.1. Capoeira e Boxe;
 - 6.2. Princípios históricos;
 - 6.3. Fundamentos básicos;
 - 6.4. Regras básicas;
 - 6.5. Golpes básicos;
 - 6.6. Briga x violência.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, Valdir José. **Dicionário de educação física e do esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1990.

MANHÃES, Elaine. **519 Atividades e Jogos Para Esportes de Quadra**. São Paulo: Sprint, 2010.

SANTOS, Ednei Fernando dos. **Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos Esportes**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Matemática		
Ano/Semestre: 1º Ano		Código: MAT
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 160	Total de horas: 133
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
<p>A disciplina de Matemática, na primeira série do Ensino Médio, tem como propósito trabalhar o conceito de funções, destacando suas diferentes linguagens (algébrica e geométrica/gráfica) e a relação de dependência entre as variáveis. A partir desse contexto, os alunos são motivados a compreenderem diferentes contextos em que padrões matemáticos aparecem, assim como a resolverem problemas, equações e inequações. Nesta série também é relevante o estudo de módulo, logaritmo, exponencial, e trigonometria no triângulo retângulo e funções trigonométricas. Esses conteúdos, associados a uma prática investigativa, desenvolvem diversas habilidades nos alunos.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Como orienta o PCNEM, esta disciplina propõe capacitar o aluno a compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam a ele desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral; aplicar seus conhecimentos matemáticos a situações diversas, utilizando-os na interpretação da ciência, na atividade tecnológica e nas atividades cotidianas; analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas para formar uma opinião própria que lhe permita expressar-se criticamente sobre problemas da Matemática, das outras áreas do conhecimento e da atualidade; desenvolver as capacidades de raciocínio e resolução de problemas, de comunicação, bem como o espírito crítico e criativo; utilizar com confiança procedimentos de resolução de problemas para desenvolver a compreensão dos conceitos matemáticos; expressar-se oral, escrita e graficamente em situações matemáticas e valorizar a precisão da linguagem e as demonstrações em Matemática; estabelecer conexões entre diferentes temas matemáticos e entre esses temas e o conhecimento de outras áreas do currículo; reconhecer representações equivalentes de um mesmo conceito, relacionando procedimentos associados às diferentes representações; promover a realização pessoal mediante o sentimento de segurança em relação às suas capacidades matemáticas, o desenvolvimento de atitudes de autonomia e cooperação.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Teoria dos Conjuntos:		
1.1. Conjuntos Numéricos;		

- 1.2. Símbolos Lógicos; pertinência e representação;
- 1.3. Operações entre conjuntos: união, intersecção, diferença e complementar.
2. Funções:
 - 2.1. Produto Cartesiano, relações, diagrama de flechas e gráfico cartesiano;
 - 2.2. Domínio, contradomínio e imagem de uma função;
 - 2.3. Função inversa e função composta.
3. Função do 1º Grau:
 - 3.1. Raiz ou zero da função; representação Gráfica;
 - 3.2. Estudo do Sinal e inequações.
4. Função do 2º Grau:
 - 4.1. Raiz ou zero da função;
 - 4.2. Vértice da Parábola; representação Gráfica;
 - 4.3. Problemas de valor máximo e valor mínimo;
 - 4.4. Estudo do Sinal e Inequações.
5. Função Modular:
 - 5.1. Função definida por mais de uma sentença;
 - 5.2. Representação Gráfica;
 - 5.3. Equações e inequações modulares.
6. Função Exponencial:
 - 6.1. Equações exponenciais;
 - 6.2. Representação Gráfica;
 - 6.3. Inequações exponenciais.
7. Função Logarítmica:
 - 7.1. Logaritmo: definição e existência;
 - 7.2. Propriedades Operatórias e mudança de base;
 - 7.3. Equações Logarítmicas;
 - 7.4. Função Logarítmica.
8. Trigonometria:
 - 8.1. Razões Trigonométricas no Triângulo Retângulo;
 - 8.2. Lei dos Senos e Lei dos Cossenos;
 - 8.3. Ciclo Trigonométrico;
 - 8.4. Função Seno, Cosseno e Tangente;
 - 8.5. Relações Fundamentais.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze. **Matemática: ciência e aplicações**. ed. 7. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 1.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, Edwaldo. **Matemática**: 9. ano. São Paulo: Moderna, 2009.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. ed. 5. São Paulo: Ática, 2011. v. 1.

PAIVA, Manuel. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2009. v. 1.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Matemática		
Ano/Semestre: 2º Ano		Código: MAT
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 160	Total de horas: 133
Abordagem Metodológica: (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
<p>A disciplina de Matemática, na segunda série do Ensino Médio, tem como propósito trabalhar inicialmente os conceitos de funções trigonométricas e números complexos que são necessários ao bom desenvolvimento das disciplinas de caráter técnico. Aborda ainda os conceitos de progressões, matrizes, determinantes e sistemas lineares e suas aplicações bem como os conceitos de geometria plana e espacial, dando ênfase ao cálculo de áreas de polígonos e cálculo de volume de sólidos geométricos.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Como orienta o PCNEM, esta disciplina propõe capacitar o aluno a compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam a ele desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral; aplicar seus conhecimentos matemáticos a situações diversas, utilizando-os na interpretação da ciência, na atividade tecnológica e nas atividades cotidianas; analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas para formar uma opinião própria que lhe permita expressar-se criticamente sobre problemas da Matemática, das outras áreas do conhecimento e da atualidade; desenvolver as capacidades de raciocínio e resolução de problemas, de comunicação, bem como o espírito crítico e criativo; utilizar com confiança procedimentos de resolução de problemas para desenvolver a compreensão dos conceitos matemáticos; expressar-se oral, escrita e graficamente em situações matemáticas e valorizar a precisão da linguagem e as demonstrações em Matemática; estabelecer conexões entre diferentes temas matemáticos e entre esses temas e o conhecimento de outras áreas do currículo; reconhecer representações equivalentes de um mesmo conceito, relacionando procedimentos associados às diferentes representações; promover a realização pessoal mediante o sentimento de segurança em relação às suas capacidades matemáticas, o desenvolvimento de atitudes de autonomia e cooperação.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Números complexos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Operações com números complexos: adição e subtração, multiplicação e divisão; 1.2. Potências de i; 1.3. O plano de Argand-Gauss; 1.4. Módulo e argumento – Forma trigonométrica; 1.5. Potenciação e radiciação no conjunto dos complexos. 		

2. Trigonometria:
 - 2.1. Função Secante, Cossecante e Cotangente;
 - 2.2. Identidades Trigonométricas;
 - 2.3. Cálculo dos valores das funções trigonométricas para arcos do 1° , 2° , 3° e 4° quadrantes;
 - 2.4. Fórmulas de Transformação
3. Progressões:
 - 3.1. Progressões Aritméticas (P.A.): classificação, termo geral de uma P.A., interpolação aritmética, soma dos n termos de uma P.A.;
 - 3.2. Progressões Geométricas (P.G.): classificação, termo geral de uma P.G., soma dos n termos de uma P.G., soma dos termos de uma P.G. finita.
4. Matrizes:
 - 4.1. Representação de uma matriz;
 - 4.2. Matrizes especiais e igualdade de matrizes;
 - 4.3. Adição e subtração de matrizes. Matriz oposta;
 - 4.4. Multiplicação de um número real por uma matriz e multiplicação de matrizes;
 - 4.5. Matriz inversa.
5. Determinantes:
 - 5.1. Definição e regras práticas;
 - 5.2. Regra de Sarrus;
 - 5.3. Cofator e Teorema de Laplace.
6. Sistemas Lineares:
 - 6.1. Introdução e equação linear;
 - 6.2. Sistema linear – solução e classificação;
 - 6.3. Sistemas escalonados e sistemas equivalentes;
 - 6.4. Sistemas homogêneos;
 - 6.5. Regra de Cramer;
 - 6.6. Discussão de um sistema.
7. Geometria Plana e Espacial:
 - 7.1. Áreas de superfícies planas: retângulo, quadrado, paralelogramo, triângulo, trapézio, losango, polígono regular, círculo, setor e coroa circular;
 - 7.2. Prisma – conceito e elementos; , área e volume;
 - 7.3. Pirâmide – elementos e classificação, área e volume;
 - 7.4. Cilindro – elementos e classificação, área e volume;
 - 7.5. Cone – elementos e classificação, área e volume;
 - 7.6. Esfera – elementos e classificação, área e volume.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze. **Matemática**: ciência e aplicações. ed. 7. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 2.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, Edwaldo. **Matemática**: 9. ano. São Paulo: Moderna, 2009.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. ed. 5. São Paulo: Ática, 2011. v. 2.

PAIVA, Manuel. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2009. v. 1-2.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Matemática		
Ano/Semestre: 3º Ano		Código: MAT
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 160	Total de horas: 133
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
<p>A disciplina de Matemática, na terceira série do Ensino Médio, tem como propósito trabalhar inicialmente os conceitos de análise combinatória e teoria das probabilidades, o estudo do ponto, da reta e circunferência, o conceito de polinômios e equações algébricas bem como os noções de matemática financeira, dando ênfase às diversas aplicações desses conceitos nas diversas áreas do conhecimento, associando uma prática investigativa que desenvolve diversas habilidades nos alunos.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Como orienta o PCNEM, esta disciplina propõe capacitar o aluno a compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam a ele desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral; aplicar seus conhecimentos matemáticos a situações diversas, utilizando-os na interpretação da ciência, na atividade tecnológica e nas atividades cotidianas; analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas para formar uma opinião própria que lhe permita expressar-se criticamente sobre problemas da Matemática, das outras áreas do conhecimento e da atualidade; desenvolver as capacidades de raciocínio e resolução de problemas, de comunicação, bem como o espírito crítico e criativo; utilizar com confiança procedimentos de resolução de problemas para desenvolver a compreensão dos conceitos matemáticos; expressar-se oral, escrita e graficamente em situações matemáticas e valorizar a precisão da linguagem e as demonstrações em Matemática; estabelecer conexões entre diferentes temas matemáticos e entre esses temas e o conhecimento de outras áreas do currículo; reconhecer representações equivalentes de um mesmo conceito, relacionando procedimentos associados às diferentes representações; promover a realização pessoal mediante o sentimento de segurança em relação às suas capacidades matemáticas, o desenvolvimento de atitudes de autonomia e cooperação.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Análise Combinatória:</p> <p>1.1. Princípio Fundamental da Contagem;</p>		

- 1.2. Fatorial;
- 1.3. Permutação Simples, permutação com elementos repetidos;
- 1.4. Arranjo e Combinação Simples;
- 1.5. Números Binomiais, triângulo de Pascal e Binômio de Newton.

2. Probabilidade:

- 2.1. Probabilidade em espaços amostrais equiprováveis;
- 2.2. Probabilidade da união de dois eventos;
- 2.3. Probabilidade Condicional;
- 2.4. Probabilidade de dois eventos simultâneos (ou sucessivos).

3. Geometria Analítica:

- 3.1. O Ponto: distância entre dois pontos, ponto médio de um segmento, condição de alinhamento;
- 3.2. A reta: equação geral da reta, coeficiente angular, equação reduzida, intersecção entre retas, paralelismo, perpendicularismo, ângulos entre retas, distância entre ponto e reta, área de um triângulo;
- 3.3. A circunferência: equação geral e reduzida da circunferência, posições relativas entre ponto e circunferência e entre retas e circunferência.

4. Polinômios:

- 4.1. Grau de um polinômio; valor numérico de um polinômio;
- 4.2. Adição, subtração e multiplicação de polinômios;
- 4.3. Divisão de Polinômios: método da chave, teorema do resto, dispositivo prático de Briot-Ruffini;
- 4.4. Equações Algébricas: raiz de equação algébrica, teorema fundamental da álgebra, relações de Girard, multiplicidade de uma raiz, raízes complexas.

5. Noções de Matemática Financeira:

- 5.1. Porcentagem, juros;
- 5.2. Juros Simples e Juros Compostos.

6. Estatística:

- 6.1. Conceitos introdutórios;
- 6.2. Tabelas de frequência;
- 6.3. Medidas de tendência central: média, moda e mediana;
- 6.4. Medidas de dispersão: desvio médio, variância e desvio padrão.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze. **Matemática: ciência e aplicações**. ed. 7. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 3.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, Edwaldo. **Matemática**: 9. ano. São Paulo: Moderna, 2009.
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. ed. 5. São Paulo: Ática, 2011. v. 3.
PAIVA, Manuel. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2009. v. 3.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Biologia		
Ano/Semestre: 1º Ano		Código: BIO
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
<p>Estudo da dinâmica dos processos biológicos e seus desdobramentos científicos e tecnológicos, bem como as aplicabilidades no meio ambiente, na dinâmica dos ecossistemas, nos organismos, ou seja, a maneira como a natureza se comporta e a vida se processa em toda sua diversidade.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Descrever processos e características do ambiente e seres vivos, observados em microscópio ou a olho nu; Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da Biologia; Conhecer diferentes formas de obter informações, selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo; Expressar dúvidas, ideias e conclusões acerca dos fenômenos biológicos; Apresentar suposições e hipóteses acerca dos fenômenos biológicos em estudo; Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias em biologia, elaborando conceitos, identificando regularidade e diferenças e construindo generalizações; Utilizar noções e conceitos da Biologia em novas situações de aprendizado; Apresentar, de forma organizada, o conhecimento biológico apreendido.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Mundo vivo: origem da vida, caracterização dos seres vivos, níveis de organização da vida. 2. Bioquímica: moléculas orgânicas e água. 3. Citologia: componentes celulares, transporte celular, síntese de proteínas e divisão celular. 4. Metabolismo energético: respiração, fermentação, fotossíntese e quimiossíntese. 5. Embriogênese: fases embrionárias e folhetos germinativos. 6. Histologia: características e tipos de tecidos. 		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BIZZO, Nélio Marco Vincenzo. Novas Bases da Biologia: Células, Organismos e Populações. ed. 2. São Paulo: Ática, 2013. v. 1.</p> <p>AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia: 1º ano. São Paulo: Moderna, 2010.</p>		

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, Samuel Murgel. **Água, origem, uso e preservação**. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Polêmica).

BRANCO, Samuel Murgel. **Ecologia da cidade**. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Desafios).

SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar; CALDINI JÚNIOR, Nelson. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2011.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial

Componente curricular: Biologia

Ano/Semestre: 2º Ano

Código: BIO

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?

2 - EMENTA

Estudo da dinâmica dos processos biológicos e seus desdobramentos científicos e tecnológicos, bem como as aplicabilidades no meio ambiente, na dinâmica dos ecossistemas, nos organismos, ou seja, a maneira como a natureza se comporta e a vida se processa em toda sua diversidade.

3 - OBJETIVOS

Descrever processos e características do ambiente ou de seres vivos, observados em microscópio ou a olho nu; Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da Biologia; Conhecer diferentes formas de obter informações, selecionando as pertinentes ao tema biológico em estudo; Expressar dúvidas, ideias e conclusões acerca dos fenômenos biológicos; Apresentar suposições e hipóteses acerca dos fenômenos biológicos em estudo; Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias em biologia, elaborando conceitos, identificando regularidade e diferenças e construindo generalizações; Utilizar noções e conceitos da Biologia em novas situações de aprendizado; Apresentar, de forma organizada, o conhecimento biológico apreendido.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Diversidade biológica e classificação dos seres vivos.
2. Vírus, Reino Monera e Reino Protista: características gerais, sistemática, anatomia e fisiologia.
3. Reino Fungi: características gerais, sistemática, morfologia e fisiologia comparadas.
4. Reino Plantae: características gerais, sistemática, anatomia e fisiologia comparadas.
5. Reino Animalia (Invertebrados, Urochordata, Cephalochordata e Vertebrata): características gerais, sistemática dos grupos, anatomia e fisiologia comparadas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZZO, Nélio Marco Vincenzo. **Novas Bases da Biologia: Células, Organismos e Populações.** ed. 2. São Paulo: Ática, 2013. v. 2.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, Samuel Murgel. **Água, origem, uso e preservação.** São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Polêmica).

BRANCO, Samuel Murgel. **Ecologia da cidade.** São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Desafios).

SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar; CALDINI JÚNIOR, Nelson. **Biologia.** São Paulo: Saraiva, 2011.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial

Componente curricular: Biologia

Ano/Semestre: 3º Ano

Código: BIO

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:
T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?

2 – EMENTA

Estudo da dinâmica dos processos biológicos e seus desdobramentos científicos e tecnológicos, bem como as aplicabilidades no meio ambiente, na dinâmica dos ecossistemas, nos organismos, ou seja, a maneira como a natureza se comporta e a vida se processa em toda sua diversidade.

3 – OBJETIVOS

Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da biologia; Apresentar suposições e hipóteses acerca dos fenômenos biológicos em estudo; Expressar dúvidas, ideias e conclusões acerca dos fenômenos biológicos; Selecionar e utilizar metodologias científicas adequadas para a resolução de problemas, fazendo uso, quando for o caso, de tratamento estatístico na análise dos dados coletados; Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas com o entendimento de fatos ou processos biológicos; Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável; Reconhecer o Ser Humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente; Apresentar, de forma organizada, o conhecimento biológico apreendido.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Biologia Humana (anatomia, fisiologia, educação nutricional e doenças parasitárias).
2. Genética, biotecnologia e engenharia genética.
3. Evolução biológica.
4. Ecologia.
5. Educação Ambiental.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZZO, Nélio Marco Vicenzo. **Novas Bases da Biologia: Células, Organismos e Populações**. ed. 2. São Paulo: Ática, 2013. v. 3.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, Samuel Murgel. **Água, origem, uso e preservação**. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Polêmica).

LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar; CALDINI JÚNIOR, Nelson. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2011.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Física		
Ano/Semestre: 1º Ano		Código: FIS
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
<p>O componente curricular aborda os conhecimentos básicos da mecânica clássica, trabalhando conceitos de medição, grandezas físicas, cinemática e dinâmica. Estuda a relação da força com o trabalho e a energia, analisando os princípios de conservação, estática e gravitação.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Apresentar a Física como uma ciência não neutra e historicamente constituída, associada ao estudo da natureza, particularmente dos movimentos. Compreender, interpretar, analisar e estabelecer conexões entre os conceitos físicos relativos ao estudo dos movimentos com situações do cotidiano. Identificar as grandezas físicas e suas respectivas unidades de medida. Caracterizar a magnitude de fenômenos a partir de suas ordens de grandeza. Analisar, interpretar e compreender os conceitos básicos de velocidade, deslocamento e intervalo de tempo, bem como as diferentes situações que envolvam o estado de inércia de um corpo. Caracterizar a manifestação de uma força como agente que produz alteração no estado de movimento de um corpo. Discutir e interpretar as Leis de Newton e o conceito de inércia, utilizando-as na resolução de problemas físicos do cotidiano dos estudantes. Identificar condições de equilíbrio estático e dinâmico de um ponto material e de um corpo extenso. Ressaltar a ideia de conservação como um dos princípios fundamentais da Física. Investigar o conceito de energia no contexto da mecânica bem como a ideia de sua conservação. Identificar a interação de natureza gravitacional associada à presença da massa no espaço e a trajetória deste conjunto de estudos ao longo da história da ciência. Investigar o movimento de corpos sob a ação de um campo gravitacional. Entender que as leis físicas representam modelos que procuram traduzir, segundo o momento histórico em que se manifestam, a harmonia e a organização presentes na natureza. Proporcionar ao indivíduo a aplicação do conhecimento científico no campo tecnológico, em distintas situações. Capacitar o aluno a utilizar instrumentos de medição e de cálculo, representar dados, utilizar escalas, fazer estimativas, elaborar hipóteses e interpretar resultados. Preparar o estudante para analisar, argumentar e posicionar-se criticamente em relação a temas de ciência e tecnologia. Contribuir para a formação</p>		

de indivíduos capazes de participar do processo de transformação da sociedade de maneira mais consciente em relação às questões científicas e tecnológicas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Medição e sistemas de medidas;
2. Grandezas físicas;
3. Cinemática;
4. Dinâmica;
5. Trabalho e energia;
6. Equilíbrio de uma partícula e de um corpo extenso;
7. Introdução à gravitação universal e a Lei da gravitação universal.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONJORNNO, José Roberto; AZENHA, Regina; BONJORNNO, Valter; RAMOS, Clinton Márcico, Eduardo de Pinho Prado, Renato Casemiro. **Física: Mecânica: 1º ano. 2. ed.** São Paulo: FTD, 2013.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física.** Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 1.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALÇADA, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. **Física clássica.** São Paulo: Atual, 2012. v. 1.

CARUSO, Francisco; OGURI, Vitor. **Física moderna: exercícios resolvidos.** Rio de Janeiro: *Campus*, 2009.

HEWITT, Paul G. **Física conceitual.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de física básica.** 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 1.

FEYNMAN, Richard Phillips; LEIGHTON, Robert Benjamin; SANDS, Matthew Linzee. **Lições de física de Feynman.** Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Física		
Ano/Semestre: 2º Ano		Código: FIS
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
<p>O componente curricular aborda conceitos básicos da hidrostática e seus principais teoremas. Analisando os processos de propagação do calor, a dilatação dos corpos sólidos e líquidos, as leis da termodinâmica e as máquinas térmicas. Esta disciplina também estuda as oscilações mecânicas, analisando as ondas mecânicas e as propriedades com a interação com espelhos, lentes e instrumentos ópticos.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Compreender, interpretar e analisar os conceitos físicos relativos à temperatura, calor, fenômenos luminosos, ondas e oscilações. Estabelecendo conexões entre as áreas do conhecimento e o cotidiano. Identificar os princípios da hidrostática, em específico, os relacionados com a pressão e o empuxo, aplicações para prensa hidráulica e vasos comunicantes. Diferenciar calor e temperatura, bem como relacionar e trabalhar com diferentes escalas termométricas. Compreender os fenômenos de dilatação térmica, assim como as trocas de calor e as mudanças de estado. Analisar o comportamento térmico dos gases e os princípios básicos da termodinâmica. Identificar e compreender os princípios de funcionamento das máquinas térmicas. Compreender os fenômenos luminosos como a refração e a reflexão, bem como estudar e analisar o comportamento da luz ao interagir com lentes esféricas e espelhos planos e esféricos. Caracterizar, calcular e representar o movimento harmônico simples. Classificar, compreender e interpretar as ondas mecânicas, em especial o som. Relacionar os conceitos físicos aos fenômenos mecânicos, térmicos e luminosos. Investigar os fenômenos físicos mencionados na discussão de textos científicos e na compreensão de fatos históricos relacionados às transformações científicas ao longo do desenvolvimento da humanidade. Entender que as leis físicas representam modelos que procuram traduzir, segundo o momento histórico em que se manifestam, a harmonia e a organização presentes na natureza. Ressaltar o caráter não neutro e histórico constituído da ciência e a relação ciência/tecnologia/sociedade/mercado/meio ambiente. Proporcionar ao indivíduo a aplicação do conhecimento científico no campo tecnológico e em diversas situações. Capacitar o aluno a utilizar instrumentos de medição e de cálculo, representar dados, utilizar escalas, fazer estimativas, elaborar hipóteses e interpretar resultados. Inter-relacionar a Física com as demais áreas do</p>		

conhecimento. Preparar o estudante para analisar, argumentar e posicionar-se criticamente em relação a temas de ciência e tecnologia.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pressão e densidade;
2. Teorema de Stevin, princípio de Pascal e prensa hidráulica;
3. Empuxo e teorema de Arquimedes;
4. Temperatura, calor, termômetros e escalas termométricas;
5. Dilatação térmica dos sólidos e líquidos;
6. Transmissão de calor: condução, convecção e radiação;
7. Quantidade de calor sensível e latente, trocas de calor e mudança de estado;
8. O estado termodinâmico de um gás e as transformações gasosas;
9. Primeira e segunda lei da termodinâmica e máquinas térmicas;
10. Introdução ao estudo da óptica;
11. Fenômenos ondulatórios;
12. Acústica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONJORNIO, José Roberto; AZENHA, Regina; BONJORNIO, Valter; RAMOS, Clinton Márcico, Eduardo de Pinho Prado, Renato Casemiro. **Física: Termologia – Óptica - Ondulatória: 2º ano. ed. 2.** São Paulo: FTD, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALÇADA, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. **Física clássica.** São Paulo: Atual, 2012. v. 2.

CARUSO, Francisco; OGURI, Vitor. **Física moderna: exercícios resolvidos.** Rio de Janeiro: *Campus*, 2009.

HEWITT, Paul G. **Física conceitual.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

FOX, Robert W.; PRITCHARD, Philip J.; MCDONALD, Alan T. **Introdução à mecânica dos fluidos.** 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MELCONIAN, Sarkis. **Elementos de máquinas.** 9. ed. São Paulo: Érica, 2008.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial

Componente curricular: Física

Ano/Semestre: 3º Ano

Código: FIS

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:
T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?

2 - EMENTA

O componente curricular aborda os conhecimentos básicos da eletricidade estática e dinâmica. Analisando os conceitos de campo elétrico e magnético e as aplicações da indução eletromagnética.

3 - OBJETIVOS

Compreender, interpretar, analisar e estabelecer conexões entre os conceitos físicos relativos ao eletromagnetismo, incluindo, portanto, os fenômenos elétricos e magnéticos com as demais áreas do conhecimento e com situações do cotidiano das pessoas. Conceituar, compreender e quantificar os fenômenos relacionados aos princípios da eletricidade e do magnetismo. Identificar os conceitos relacionados a eletrostática, identificando e quantificando a força, o campo e o potencial elétrico. Analisar elementos condutores e a capacidade eletrostática dos materiais. Interpretar a corrente elétrica, calculando sua intensidade através de leis e medidores. Analisar circuitos elétricos, estudando os seus componentes e quantificando seus valores. Identificar e compreender os fenômenos relacionados ao magnetismo. Compreender os fenômenos magnéticos, bem como, as características de ímãs e dos campos magnéticos. Caracterizar, calcular e representar o campo magnético de ímãs e da terra. Relacionar o campo magnético com a corrente elétrica, interpretando o fenômeno da indução eletromagnética. Relacionar os conceitos físicos aos fenômenos mecânicos, térmicos e luminosos na sua área de atuação profissional. Investigar os fenômenos físicos mencionados na discussão de textos científicos e na compreensão de fatos históricos relacionados às transformações científicas ao longo do desenvolvimento da humanidade. Entender que as leis físicas representam modelos que procuram traduzir, segundo o momento histórico em que se manifestam, a harmonia e a organização presentes na natureza. Ressaltar o caráter não neutro e histórico constituído da ciência e a relação ciência/tecnologia/sociedade/mercado/meio ambiente. Capacitar o aluno a utilizar instrumentos de medição e de cálculo, representar dados, utilizar escalas, fazer estimativas, elaborar hipóteses e interpretar resultados. Preparar o estudante para analisar, argumentar e posicionar-se criticamente em relação a temas de ciência e tecnologia.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a eletrostática;
2. A lei de Coulomb;
3. O campo e o potencial elétrico;
4. Corrente elétrica;
5. Circuitos elétricos, o estudo de resistores, geradores e receptores;
6. Campo magnético;
7. Força e Indução eletromagnética;
8. Características das ondas eletromagnéticas;
9. O espectro eletromagnético.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONJORNNO, José Roberto; AZENHA, Regina; BONJORNNO, Valter; RAMOS, Clinton Márcico, Eduardo de Pinho Prado, Renato Casemiro. **Física: Eletromagnetismo – Física Moderna: 3º ano. ed. 2.** São Paulo: FTD, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALÇADA, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. **Física clássica.** São Paulo: Atual, 2012. v. 3.

CARUSO, Francisco; OGURI, Vitor. **Física moderna: exercícios resolvidos.** Rio de Janeiro: Campus, 2009.

HEWITT, Paul G. **Física conceitual.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Química		
Ano/Semestre: 1º Ano		Código: QUI
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Laboratório de Ciências	
2 - EMENTA		
<p>A disciplina aborda as transformações químicas no dia a dia, o conceito de reagentes, produtos e suas propriedades. As principais reações químicas e suas aplicações. As relações entre as propriedades das substâncias e suas estruturas. Trabalha a organização e periodicidade dos elementos químicos. Ressalta ainda primeiras ideias ou modelos sobre a constituição da matéria e as representações de transformações químicas.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Ao final da primeira série, o aluno deverá ser capaz de: identificar e classificar diferentes tipos de reações químicas; reconhecer a química como uma produção humana e histórica; adquirir conhecimento descritivo sobre os a natureza dos elementos química e sua classificação na tabela periódica; descrever as transformações químicas em linguagens discursivas; compreender os códigos e símbolos próprios da química atual; traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da química e vice-versa; identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da química; selecionar e utilizar ideias e procedimentos científicos para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> Definição de Química como Ciência: O que é química? História da química: estruturação epistemológica da química como uma importante área da ciência. Objeto de estudo da química: a matéria, a transformações da matéria e a energia envolvida nesses processos; Modelos Atômicos: Átomos: constituintes da matéria. Definição de átomo pelos filósofos gregos Demócrito e Leucipo. Modelo atômico de Dalton. Modelo atômico de Thomson. Modelo atômico de Rutherford. Modelo atômico de Rutherford-Bohr. Conceito de elemento químico, massa atômica, número de massa atômica e de número atômico. Íons. Isótopos, isóbaros e isótonos; Átomo Quântico: Definição de orbital atômico, de níveis e de subníveis de energia. Diagrama da distribuição eletrônica em átomos neutros e em íons; 		

4. **Tabela Periódica:** Configuração eletrônica dos elementos. Classificação periódica dos elementos: períodos, grupos ou famílias. Os nomes dos elementos químicos e seus símbolos. Propriedades periódicas e aperiódicas dos elementos químicos: raio atômico, potencial de ionização, densidade absoluta, pontos de fusão e ebulição e afinidade eletrônica. Química descritiva dos elementos;
5. **Ligações Químicas:** Regra do octeto. Ligação iônica: conceitos gerais, fórmula, estrutura e nomenclatura de compostos iônicos. Ligação covalente: conceitos gerais, fórmula e nomenclatura de compostos covalentes. Geometria molecular. Eletronegatividade e polaridade das ligações e das moléculas. Ligação metálica: conceitos gerais, estrutura e propriedades dos metais;
6. **Reações Químicas:** Conceito de reação química. Classificação e identificação das reações químicas. Balanceamento de reações químicas. Massa atômica e massa molecular. Conceito de mol. Massa molar. Cálculos estequiométricos;
7. **Cálculo de Fórmulas:** Cálculo de fórmula centesimal. Cálculo de fórmula mínima. Cálculo de fórmula molecular;
8. **Ácidos:** Conceito de dissociação e ionização. Grau de ionização. Definição de ácido de Arrhenius e de Brønsted-Lowry. Classificação, fórmulas e nomenclatura dos ácidos. Ácidos importantes;
9. **Bases:** Definição de bases de Arrhenius e de Brønsted-Lowry. Classificação, fórmulas e nomenclatura das bases. Bases importantes;
10. **Sais:** Conceituação dos sais. Reação de neutralização total: sais normais ou neutros. Classificação, fórmula, nomenclatura e solubilidade dos sais;
11. **Óxidos:** Definição de óxidos. Fórmula geral dos óxidos. Óxidos ácidos, óxidos básicos, óxidos anfóteros e óxidos neutros. Óxidos importantes;
12. **Propriedades Específicas da Matéria:** Conceito de substância simples e composta. As propriedades das substâncias. Estados físicos da matéria. Conceito de mistura homogênea e heterogênea. Processos de separação de misturas e de purificação

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Andréa Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. **Química**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2013. v. 1.

FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da química**. São Paulo: Moderna, 2004. v. único.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MÓL, G. S. et al. **Química cidadã**. 2ª ed. São Paulo: AJS Editora, 2013. v. 1.

REIS, Martha. **Química, Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. São Paulo: FTD Editora, 2011. v. 1.

FELTRE, Ricardo. **Química**: química geral. São Paulo: Moderna, 2008. v. 1.

PERUZZO, T.M.; CANTO, Eduardo Leite do. **Química**: na abordagem do cotidiano, química geral e inorgânica. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2007. v.1.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. São Paulo: Saraiva, 2013. v. único

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial

Componente curricular: Química

Ano/Semestre: 2º Ano

Código: QUI

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Laboratório de Ciências

2 - EMENTA

A disciplina aborda o estudo dos gases, das soluções e de suas propriedades intrínsecas. A respeito das transformações da matéria, a termodinâmica, a eletroquímica e a cinética trabalharão as diferentes formas de energia envolvidas nesses processos além das condições de equilíbrio, de espontaneidade e de velocidades das reações químicas.

3 - OBJETIVOS

Ao final da segunda série, o aluno deverá ser capaz de: entender as funções de estado envolvendo gases reais e gases perfeitos; calcular os diferentes tipos de concentração de soluções; prever o abaixamento e o aumento dos pontos de fusão e ebulição de misturas; compreender as condições termodinâmicas que regem as transformações químicas; entender as diferentes formas de aumentar a velocidade de reações químicas; ampliar seu conhecimento sobre as transformações químicas, entendendo-as como quebra e formação de ligação (energia de ligação, balanço energético) e do processo que envolve a transferência de elétrons (reações de oxido-redução), e; compreender o conceito de radioatividade e os processos de decaimento radioativos dos elementos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudo dos Gases:** O estado gasoso. Volume, pressão e temperatura dos gases. Leis físicas dos gases. Gás perfeito e gás real. Equação geral dos gases. Condições normais de temperatura e pressão (CNTP). Teoria cinética dos gases. Mistura de gases. Difusão e efusão dos gases;
- Soluções:** Classificação das soluções. Mecanismo da dissolução. Regra de solubilidade. Curvas de solubilidade. Solubilidade de gases em líquidos. Concentração de soluções: concentração comum. Fração em massa. Molaridade. Fração molar. Molalidade. Outros tipos de concentração. Diluição de soluções. Mistura de soluções. Análise volumétrica;

3. **Propriedades Coligativas:** Evaporação, ebulição e congelamento de líquidos puros. Soluções de solutos não voláteis e não iônicos. Osmometria. Propriedades coligativas nas soluções iônicas: crioscopia, ebulioscopia e tonoscopia;
4. **Termodinâmica:** Energia e as transformações da matéria. Calorimetria. Reações que liberam ou absorvem energia. Energia interna e entalpia. Fatores que influem nas entalpias das reações. Casos particulares das entalpias das reações. Estado padrão dos elementos e dos compostos químicos. Entalpia padrão de formação de uma substância. Entalpia de combustão de uma substância. Entalpia de neutralização. Energia de ligação. Equação termoquímica. Lei de Hess;
5. **Equilíbrios Químicos Homogêneos:** Estudo geral dos equilíbrios químicos. Conceito de reações reversíveis. Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Constante de equilíbrio. Constante de equilíbrio em termos de pressões parciais. Deslocamento químico. Influência da concentração dos reagentes e dos produtos. Influência da pressão total sobre o sistema. Influência da temperatura e do catalisador;
6. **Equilíbrio Iônico em Soluções Aquosas:** Equilíbrios iônicos em geral. Efeito do íon comum. Equilíbrio iônico na água: pH e pOH. Solução tampão. Hidrólise de sais;
7. **Equilíbrios Heterogêneos:** Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios químicos heterogêneos. Deslocamento do equilíbrio heterogêneo: influência da temperatura, pressão e concentração de reagentes. Produto de solubilidade. Previsão das reações de precipitação;
8. **Eletroquímica – Óxi-redução e Pilhas:** Reações de óxi-redução. Conceitos de oxidação, redução, oxidante e redutor. Conceito de número de oxidação. Números de oxidação usuais. Cálculo dos números de oxidação. Balanceamento de equações de óxi-redução. A pilha de Daniel. Força eletromotriz das pilhas. A natureza dos metais formadores da pilha. Concentrações das soluções empregadas. Tabela dos potenciais-padrão de óxi-redução. Previsão da espontaneidade das reações de óxi-redução. As pilhas em nosso cotidiano. O perigoso descarte das pilhas e baterias. Corrosão. Reações de óxi-redução em sistemas biológicos;
9. **Eletroquímica – Eletrólise:** Eletrólise ígnea e em soluções aquosas. Comparação do funcionamento de uma pilha com a eletrólise. Aplicações da eletrólise;
10. **Cinética Química:** Conceito de velocidade média de uma reação química. Velocidade e estequiometria das reações. Condições fundamentais. Teoria das colisões. Efeito da temperatura, da eletricidade e da luz na velocidade das reações químicas. Efeito da concentração dos reagentes, da superfície de contato e dos catalisadores nas velocidades das reações químicas;
11. **Reações Nucleares:** A descoberta da radioatividade. A natureza das radiações e suas leis. Cinéticas das desintegrações radioativas. Famílias radioativas naturais. Fissão e fusão nucleares. Aplicações das reações nucleares. Perigos e acidentes nucleares.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Andréa Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. **Química**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013. v. 2.

FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da química**. São Paulo: Moderna, 2004. v. único.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PERUZZO, Francisco Miragaia (Tito); CANTO, Eduardo Leite do. **Química**: na abordagem do cotidiano, química geral e inorgânica. São Paulo: Moderna, 2007. v. 2.

MÓL, G. S. et al. **Química cidadã**. 2. ed. São Paulo: AJS Editora, 2013. v. 2.

FELTRE, Ricardo. **Química**: química geral. São Paulo: Moderna, 2008. v. 2.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**.. São Paulo: Saraiva, 2013.

REIS, Martha. **Química, Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. São Paulo: FTD Editora, 2011. v. 2.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial

Componente curricular: Química

Ano/Semestre: 3º Ano

Código: QUI

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Laboratório de Ciências

2 - EMENTA

A disciplina aborda os fundamentais tópicos da química orgânica desde o estudo do átomo de carbono até as macromoléculas poliméricas passando pelas principais funções orgânicas oxigenadas, nitrogenadas e de hidrocarbonetos. Serão estudadas também as reações orgânicas mais importantes do conteúdo do ensino médio. Ao final da disciplina, o conteúdo será voltado para as questões que envolvem o homem, a química e o meio ambiente.

3 - OBJETIVOS

Ao final da terceira série, o aluno deverá ser capaz de: dar nome e desenhar estruturas orgânicas; entender as principais reações orgânicas do conteúdo do ensino médio; compreender a importância das funções orgânicas na natureza e na química industrial; prever as propriedades das funções orgânicas baseadas em suas estruturas químicas; prever e solucionar o impacto ambiental dos materiais e tecnologias químicas, e; reconhecer aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Introdução à Química Orgânica:** A presença da Química Orgânica em nossa vida. O nascimento da Química Orgânica. A evolução da Química Orgânica. A Química orgânica nos dias atuais. Características do átomo de carbono. Classificação dos átomos de carbono em uma cadeia. Tipos de cadeia orgânica. Fórmula estrutural;
- 2. Hidrocarbonetos:** Alcanos, alcenos, alcinos, ciclanos e hidrocarbonetos aromáticos - definição, fórmula geral, nomenclatura e a presença dos hidrocarbonetos em nossa vida;
- 3. Funções Orgânicas Oxigenadas:** Álcoois, fenóis, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e derivados dos ácidos carboxílicos - definição, fórmula geral, nomenclatura e a presença dessas moléculas em nossa vida;
- 4. Funções Orgânicas Nitrogenadas:** Aminas, amidas, nitrilas, isonitrilas, nitrocompostos - definição, fórmula geral, nomenclatura e a presença dessas moléculas em nossa vida;

5. **Outras Funções Orgânicas:** Haletos orgânicos, compostos sulfurados, heterocíclicos, organometálicos, com funções múltiplas e mistas;
6. **Estrutura e Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos:** Estrutura das moléculas orgânicas – geometria molecular, polaridade das ligações covalente e das moléculas e ligações intermoleculares. Hibridização nas ligações entre carbonos. Estrutura dos anéis saturados e dos anéis benzênicos. Ponto de fusão, de ebulição e estado físico dos compostos orgânicos. Solubilidade e densidade dos compostos orgânicos;
7. **Isomeria em Química Orgânica:** Isomeria plana, de cadeia, de posição, de compensação, de função, espacial e óptica;
8. **Caráter Ácido-Base na Química Orgânica:** Ácidos e bases de Arrhenius e de Brønsted-Lowry. Caráter ácido e básico em química orgânica. Ácidos e bases de Lewis;
9. **Reações de Adição:** Adições às ligações duplas e triplas (hidrogenação, halogenação, hidratação). Adições à carbonila;
10. **Reações de Eliminação:** Eliminação de átomos ou grupos vizinhos (desidrogenação, de-halogenação, desidratação). Eliminações de átomos ou grupos afastados;
11. **Reações de Óxi-redução:** Óxi-redução em ligações duplas e triplas (oxidações brandas e energéticas). Óxi-redução dos ciclanos e hidrocarbonetos aromáticos. Óxi-redução dos álcoois, éteres, fenóis, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e compostos nitrogenados. Oxidação extrema – combustão;
12. **Química Ambiental:** A química, o homem e o meio ambiente. Poluição do solo, da água e do ar. Contaminação por metais pesados. Aquecimento global. Destruição da camada de ozônio. Fontes de energias limpa. Agentes químicos poluidores.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Andréa Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. **Química**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2013. v. 3.

FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da química**. São Paulo: Moderna, 2004. v. único.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELTRE, Ricardo. **Química**: química geral. São Paulo: Moderna, 2008. v. 3.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. São Paulo: Saraiva, 2013. v. único.

PERUZZO, Francisco Miragaia (Tito); CANTO, Eduardo Leite do. **Química**: na abordagem do cotidiano, química geral e inorgânica. São Paulo: Moderna, 2007. v. 3.

MÓL, G. S. et al. **Química cidadã**. 2 ed. São Paulo: AJS Editora, 2013. v. 3.

REIS, Martha. **Química, Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. São Paulo: FTD Editora, 2011. v. 3.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: História		
Ano/Semestre: 1º Ano		Código: HIS
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
<p>A disciplina de História promove compreensão dos fatos históricos numa perspectiva de que a realidade é uma totalidade que envolve as relações entre sociedade e natureza. Assim, possibilita construir a identidade coletiva a partir de um passado que os grupos sociais compartilhem na memória socialmente construída.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Desenvolver a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade, tendo em vista a sua transformação; Construir a identidade pessoal e social, destacando-se o aprender a conhecer, fornecendo elementos indispensáveis ao exercício da cidadania; Entender o processo histórico desde a pré-história até o século XVI, fazendo articulação com os dias atuais</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pré-história; 2. Civilizações do Crescente Fértil: O surgimento do Estado e da Escrita; 3. Civilização Grega: a constituição da cidadania clássica e as relações sociais marcadas pela escravidão; 4. O Império de Alexandre e a fusão cultural do Oriente e Ocidente; 5. A civilização Romana e as migrações Bárbaras; 6. Império Bizantino e o mundo Árabe; 7. Os Francos e o Império de Carlos Magno; 8. Sociedade Feudal: características sociais, econômicas, políticas e culturais; renascimento comercial e urbano e a formação das monarquias nacionais; 9. A vida na América antes da conquista europeia; 10. As sociedades Maia, Inca e Astecas; 11. Sociedades Africanas da região subsaariana até o século XV; 12. Expansão Europeia nos séculos XV e XVI: características econômicas, políticas, culturais e religiosas; a formação do mercado mundial. 		

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio**: das origens da humanidade à expansão marítima europeia. ed. 3. São Paulo: Editora Moderna, 2013. v. 1.

COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2008. v. único.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COULANGES, Fustel de. **A cidade antiga**: Estudos sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. São Paulo: 2009.

AZEVEDO, Gislane Campos, SERIACOPI, Reinaldo. **História em Movimento**. São Paulo: Ática. 2012. v. 1.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial

Componente curricular: História

Ano/Semestre: 2º Ano

Código: HIS

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?

2 - EMENTA

A disciplina de História promove compreensão dos fatos históricos numa perspectiva de que a realidade é uma totalidade que envolve as relações entre sociedade e natureza. Assim, possibilita construir a identidade coletiva a partir de um passado que os grupos sociais compartilhem na memória socialmente construída.

3 - OBJETIVOS

Compreender os fatos históricos como uma totalidade que envolve as relações entre sociedade e natureza. Compreender a construção da identidade coletiva a partir da memória socialmente construída pelos grupos sociais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Renascimento e Reforma Religiosa: características culturais e religiosas da Europa no início da idade moderna;
2. Formação e características do Estado Absolutista na Europa Ocidental;
3. A Europa e o Novo mundo: relações econômicas, sociais e culturais do sistema colonial; revolução Inglesa-Hobbes e Locke;
4. Iluminismo e Liberalismo: revoluções inglesa (século XVII) e francesa (século XVIII) e independência dos Estados Unidos;
5. Império Napoleônico; independência na América Latina; a revolução industrial inglesa (séculos XVIII e XIX);
6. Processos políticos e sociais no século XIX na Europa;
7. Formação das sociedades nacionais e organização política e social na América e nos Estados Unidos no século XIX: Estados Unidos e Brasil (expansão para o oeste norte-americano, Guerra Civil e o desenvolvimento capitalista dos E.U.A. / Segundo Reinado);
8. República no Brasil – as contradições da modernização e o processo de exclusão, política, econômica e social das classes populares.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas aoterceiro milênio**: da conquista da américa ao século XIX. ed. 3. São Paulo: Editora Moderna, 2013. v. 2.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. **O que é história da ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

AZEVEDO, Gislane Campos, SERIACOPI, Reinaldo. **História em Movimento**. São Paulo: Ática. 2012. v. 2.

COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2008. v. único.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial

Componente curricular: História

Ano/Semestre: 3º Ano

Código: HIS

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?

2 - EMENTA

A disciplina de História promove compreensão dos fatos históricos numa perspectiva de que a realidade é uma totalidade que envolve as relações entre sociedade e natureza. Assim, possibilita construir a identidade coletiva a partir de um passado que os grupos sociais compartilhem na memória socialmente construída.

3 - OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade, tendo em vista a sua transformação; Construir a identidade pessoal e social, destacando-se o aprender a conhecer, fornecendo elementos indispensáveis ao exercício da cidadania; Entender o processo histórico desde o século XIX com o Imperialismo até o final da Guerra Fria, fazendo articulação com os dias atuais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Imperialismo: a crítica de suas justificativas (cientificismo, evolucionismo e racionalismo);
2. Conflito entre os países imperialistas e a Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa;
3. Regimes Totalitários;
4. A Crise Econômica de 1929 e seus efeitos mundiais;
5. A Guerra Civil Espanhola;
6. A Segunda Guerra Mundial;
7. O Mundo Pós-Segunda Guerra Mundial;
8. Movimentos Sociais nas décadas de 1950 e 1960;
9. Golpes militares no Brasil e América Latina;
10. As manifestações culturais de resistência aos governos autoritários nas décadas de 1960 e 1970;
11. Movimento “Diretas Já” o papel da sociedade civil e dos movimentos sociais na luta pela redemocratização brasileira;
12. O fim da Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio: do avanço imperialista no século XIX aos dias atuais.** ed. 3. São Paulo: Editora Moderna, 2013. v. 3.

COTRIM, Gilberto. **História global: Brasil e geral.** São Paulo: Saraiva, 2008. v. único.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. **O que é história da ciência.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** São Paulo: EDUSP, 2012.

AZEVEDO, Gislane Campos, SERIACOPI, Reinaldo. **História em Movimento.** São Paulo: Ática, 2012. v. 3.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Geografia		
Ano/Semestre: 1º Ano		Código: GEO
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T (<input checked="" type="checkbox"/>) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
Trabalha conhecimentos referentes à distribuição do poder no mundo, à globalização, à natureza, aos problemas ambientais globais, às mudanças demográficas e sociais e à conservação dos recursos naturais.		
3 - OBJETIVOS		
Reconhecer princípios e leis que regem os tempos da natureza e o tempo social do espaço geográfico; diferenciar e estabelecer relações dos eventos geográficos em diferentes escalas; elaborar, ler e interpretar mapas e cartas; distinguir os diferentes aspectos que caracterizam a paisagem, e; estabelecer múltiplas interações entre os conceitos de paisagem, lugar e território.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cartografia e poder: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. As projeções cartográficas; 1.2. As técnicas de sensoriamento remoto. 2. Geopolítica do mundo contemporâneo: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. A nova desordem mundial; 2.2. Conflitos regionais. 3. Os sentidos da globalização: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. A aceleração dos fluxos; 3.2. Um mundo em rede. 4. Natureza e riscos ambientais: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Estruturas e formas do planeta Terra; 4.2. Agentes internos e externos; 4.3. Riscos em um mundo desigual. 5. Globalização e urgência ambiental: <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Os biomas terrestres: clima e cobertura vegetal; 5.2. A nova escala dos impactos ambientais; 5.3. Os tratados internacionais sobre meio ambiente; 5.4. A cartografia da gênese do território; 5.5. Do “arquipélago” ao “continente”. 		

5 - BIBLIOGRAFIA BASICA

VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição - Geografia geral: conceitos principais.** ed. 2. São Paulo: Ática, 2013. v. 1.

MORAES, Paulo Roberto. **Geografia geral e do Brasil.** ed. 4. São Paulo: Harbra, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: EDUSP, 2012.

MENDES, Ivan Lazzari. **Geografia: estudos para compreensão do espaço.** São Paulo, FTD, 2013.

IBGE. **Atlas geográfico escolar do IBGE.** Ed.: 6. São Paulo: IBGE, 2013.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Geografia		
Ano/Semestre: 2º Ano		Código: GEO
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
Trabalha conhecimentos referentes à distribuição do poder no mundo, à globalização, a natureza, aos problemas ambientais globais, às mudanças demográficas e sociais e à conservação dos recursos naturais.		
3 - OBJETIVOS		
Reconhecer-se, de forma crítica, como elemento pertencente ao espaço geográfico e transformador do mesmo; Utilizar os conhecimentos geográficos para agir de forma ética e solidária, promovendo a consciência ambiental e o respeito à igualdade e diversidade entre todos os povos, todas as culturas e todos os indivíduos.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O Brasil no sistema internacional: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Mercados internacionais e agenda externa brasileira. 2. Os circuitos da produção: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. O espaço industrial; 2.2. O espaço agropecuário; 3. Redes e hierarquias urbanas: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. A formação e a evolução da rede urbana brasileira; 3.2. A revolução da informação e as cidades. 4. Dinâmicas demográficas: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Matrizes culturais do Brasil; 4.2. A transição demográfica. 5. Dinâmicas Sociais: <ol style="list-style-type: none"> 5.1. O trabalho e o mercado de trabalho; 5.2. A segregação socioespacial e exclusão social. 6. Recursos naturais e gestão do território: <ol style="list-style-type: none"> 6.1. A placa tectônica sul-americana e o modelado do relevo brasileiro; 6.2. Os domínios morfoclimáticos e bacias hidrográficas; 6.3. Gestão pública dos recursos naturais. 		
5 - BIBLIOGRAFIA BASICA		

VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição - Geografia do Brasil: humana, física e regional.** ed. 2. São Paulo: Ática, 2013. v. 2.
MORAES, Paulo Roberto. **Geografia geral e do Brasil.** São Paulo: Harbra, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade.** São Paulo: Cia das Letras, 1990.
SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: EDUSP, 2012.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** São Paulo: Record, 2000.
IBGE. **Atlas geográfico escolar do IBGE.** Ed.: 6. São Paulo: IBGE, 2013.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Geografia		
Ano/Semestre: 3º Ano		Código: GEO
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
Trabalha conhecimentos referentes à distribuição do poder no mundo, à globalização, a natureza, aos problemas ambientais globais, às mudanças demográficas e sociais e à conservação dos recursos naturais.		
3 - OBJETIVOS		
Reconhecer-se, de forma crítica, como elemento pertencente ao espaço geográfico e transformador do mesmo; Utilizar os conhecimentos geográficos para agir de forma ética e solidária, promovendo a consciência ambiental e o respeito à igualdade e diversidade entre todos os povos, todas as culturas e todos os indivíduos.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Regionalização do espaço mundial. 2. As regiões da ONU. O conflito Norte e Sul. 3. Globalização e regionalização econômica. 4. Choque de civilizações. 5. Geografia das religiões. A questão étnico-cultural na América Latina. 6. Geografia das redes mundiais. Os fluxos materiais. 7. Os fluxos de ideias e informação. As cidades globais. 		
5 - BIBLIOGRAFIA BASICA		
VESENTINI, José William. Geografia: o mundo em transição - Geografia geral e do Brasil: problemas e alternativas. ed. 2. São Paulo: Ática, 2013. v. 3.		
MORAES, Paulo Roberto. Geografia geral e do Brasil . São Paulo: Harbra, 2011.		
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado . São Paulo: EDUSP, 2012.		
SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional . São Paulo: Hucitec, 1994.		
IBGE. Atlas geográfico escolar do IBGE . Ed.: 6. São Paulo: IBGE, 2013.		

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Filosofia		
Ano/Semestre: 1º Ano		Código: FIL
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
<p>A disciplina aborda o processo de conhecimento e suas etapas. Discute também a importância da Filosofia como postura diante do mundo, possibilidade referente ao homem como ser pensante e racional. Trata da questão da cultura e da natureza e o fazer-se humano no contato com os demais. O homem frente às tecnologias hoje e a questão do trabalho e da alienação são também temas de discussão da disciplina. Versa ainda sobre o conhecimento, ignorância e a felicidade. A problemática da ideologia é tratada nas suas diferentes correntes filosóficas. Também é objeto de discussão a Lógica, argumentação e a questão da verdade.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Identificar movimentos associados ao processo de conhecimento, informações em textos filosóficos e características de argumentação em diferentes gêneros textuais; relacionar questões atuais a questões da História da Filosofia; discutir a condição estética e existencial dos seres humanos; problematizar a questão das ideologias hoje e sua relação com as tecnologias; abordar a temática do trabalho alienado no interior da sociedade da informação, e; debater a temática do consumo e do hiperconsumismo e sua relação com a miséria existencial contemporânea.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao pensamento Filosófico; 2. A Filosofia e outras formas de conhecimento: mito, cultura, religião, arte e ciência; 3. Natureza e cultura; O homem e a cibercultura; 4. Linguagem e pensamento; 5. Trabalho e alienação; a questão do consumo e o hiperconsumismo; 6. A busca da felicidade; a experiência de ser feliz nas teorias filosóficas; 7. O conhecimento; a verdade como horizonte da filosofia; 8. Ideologias em geral; a concepção marxista de ideologia; questionamento e conscientização; 9. A lógica; oposição, argumentação e lógica simbólica; 10. A busca da verdade; a arte da argumentação; a alegoria da caverna de Platão hoje. 		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

ARANHA, Maria L.A & MARTINS, Maria H.P. **Filosofando**: introdução à Filosofia. 5ªed. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.
COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. 17ªed. São Paulo: Saraiva, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, MARILENA. **Convite à Filosofia**. 14ªed. São Paulo: Ed. Ática, 2010.
DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2009.
GHIRARDELI JR, Paulo. **O que é Filosofia Contemporânea**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2008.
PRADO Jr, Caio. **O que é Filosofia**. Ed.: 1. São Paulo: Brasiliense, 1997.
TELES, Maria Luiza Silvério. **Filosofia para ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial

Componente curricular: Filosofia

Ano/Semestre: 2º Ano

Código: FIL

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:
T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?

2 - EMENTA

A disciplina aborda a visão da filosofia em suas interpretações da modernidade, onde entram temas como a chamada crise da razão e a emergência da perspectiva pós-moderna. Discute também os filósofos da Escola de Frankfurt e a crítica feita à indústria cultural. Moral e ética na filosofia clássica e contemporânea são temas-chave também discutidos. A disciplina debate ainda as teorias da democracia, a compreensão da política e o homem como ser político. As teorias do Estado de Natureza e a Formação do Estado Moderno são fundamentais aqui para se entender o nascimento da filosofia política.

3 - OBJETIVOS

Compreender o caráter reflexivo e sistemático da atitude filosófica e a contribuição da filosofia para o desenvolvimento do senso crítico; conhecer a relação entre o pensamento filosófico e as Ciências; conhecer as concepções do pensamento filosófico no que diz respeito à política e ao racionalismo ético.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A filosofia e as mudanças da modernidade: Descartes, Kant, Hegel, Comte e Marx;
2. Crise da razão e pós-modernismo; A Escola de Frankfurt; Habermas e a racionalidade comunicativa; Foucault e a questão o poder;
3. Entre o bem e o mal; O caráter histórico e social da moral; A construção da personalidade moral;
4. Liberdade e livre-arbítrio; A liberdade em Espinosa; Ética e liberdade;
5. Teorias éticas em Filosofia: da Grécia aos contemporâneos; A diversidade das teorias éticas;
6. Política pra quê? A filosofia política; Estado e legitimidade do poder; Democracia, totalitarismo e autoritarismo;
7. Direitos Humanos; o conceito de Justiça; O jusnaturalismo; A polêmica dos direitos humanos no Brasil hoje;
8. A política como teoria: dos gregos a São Tomás de Aquino;
9. A autonomia da política; a teoria do Estado moderno de Maquiavel; O contratualismo de Hobbes, Locke e Rousseau; O liberalismo clássico; A concepção política da modernidade.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria L.A & MARTINS, Maria H.P. **Filosofando**: introdução à Filosofia. 5ªed. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. 17ªed. São Paulo: Saraiva, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2009.

GHIRARDELI JR, Paulo. **O que é Filosofia Contemporânea**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2008.

PRADO Jr, Caio. **O que é Filosofia**. Ed.: 1. São Paulo: Brasiliense, 1997.

TELES, Maria Luiza Silvério. **Filosofia para ensino médio**. Petrópolis: Vozes. 2010.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Filosofia		
Ano/Semestre: 3º Ano		Código: FIL
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
<p>A disciplina trata das diferentes Filosofias políticas, tais como o socialismo, o liberalismo e o neoliberalismo. Também aborda a questão da Filosofia, Tecnologia e sua relação ética com as Ciências da natureza. A particularidade das Ciências Humanas também é objeto de discussão. Filosofia, arte e cultura e Filosofia e educação entram como eixos de discussão no sentido de mostrar a íntima conexão entre essas áreas. É discutida ainda a problemática da estética.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Compreender as diferentes correntes da Filosofia Política; propor uma visão crítica do que é a política hoje no mundo e em particular no Brasil; abordar a temática da Tecnologia e ciência na sua relação com os dilemas filosóficos atuais; debater a relação entre Filosofia e as Ciências humanas; discutir as diversas abordagens existentes entre arte, filosofia e cultura, e; levantar também a questão da estética e as discussões contemporâneas presentes no mundo da mídia.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. As teorias socialistas; Marxismo e Anarquismo; 2. O liberalismo; Liberalismo clássico e liberalismo social; O liberalismo de esquerda; O neoliberalismo; 3. Ciência, Tecnologia e valores; A responsabilidade social do cientistas no mundo contemporâneo; 4. Diálogo entre a Filosofia e as ciências da natureza; 5. O método das ciências humanas: sociologia, antropologia e psicologia. A diversidade de métodos; 6. A estética; o conceito de belo e feio; a atitude estética como atitude filosófica; a compreensão dos sentidos; 7. Cultura e arte; os sentidos da cultura; manifestação da cultura da periferia: hip hop, funk e grafite; 8. A arte como forma de pensamento; funções filosóficas da arte; 9. A educação e a arte; a arte como ferramenta pedagógica; 10. O pensamento estético no Brasil; A filosofia brasileira e os dilemas contemporâneos. 		

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria L.A & MARTINS, Maria H.P. **Filosofando**: introdução à Filosofia. 5ªed. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. 17ªed. São Paulo: Saraiva, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo. **Ideologia e contraideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

SATIRO, Angélica; WUENSCH, Ana Miranda. **Pensando melhor**: iniciação ao filosofar. São Paulo: Saraiva, 2003.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS DE PRESIDENTE EPITÁCIO</p>	<p>CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO</p>
---	--

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Sociologia		
Ano/Semestre: 1º Ano		Código: SOC
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
<p>A disciplina aborda o contexto histórico da formação do pensamento sociológico e sua relação com as diferentes formas de conhecimento presentes nas sociedades humanas. Trata também da relação Sociologia e senso comum e a diferença de natureza desses conhecimentos. Aborda ainda a questão dos métodos quantitativos e qualitativos de investigação sociológica. Também é trabalhado nessa disciplina os conteúdos referentes à relação indivíduo e sociedade na ótica dos clássicos da sociologia. É abordado ainda o tema da Cultura, socialização e multiculturalismo enquanto conceitos fundamentais de compreensão da sociedade.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Compreender como as teorias sociológicas explicam, cada qual a sua maneira, a complexa teia das relações sociais que os homens estabelecem entre si na vida em sociedade; problematizar a natureza dessas relações sociais e como elas se dão no mundo contemporâneo, e; contribuir para o desenvolvimento de posturas críticas dos alunos para que estes possam ter uma atitude questionadora e inquietante frente aos fenômenos sociais.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sociedade e conhecimento; conhecimento e senso comum; métodos de investigação científica nas ciências sociais; 2. A relação indivíduo e sociedade nas teorias clássicas da sociologia; o indivíduo na sociedade da informação; 3. Cultura e sociedade; ideologia e indústria cultural; identidade e redes de fluxo no século XXI; 4. Socialização e controle social; o papel das instituições; sociedade do espetáculo e a sociabilidade digital entre os jovens; 5. Raça, etnia e multiculturalismo; Preconceito, discriminação e segregação; A importância das ações afirmativas; o conceito de etnocentrismo. 		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
SILVA, Afrânio et. al. Sociologia em movimento . São Paulo: Ed. Moderna, 2013.		

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Brasil, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6 ed. São Paulo: Penso Editora, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. São Paulo: Zahar, 2010.

SANTOS, Pedro Antonio. **Fundamentos de Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas. 2013.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial

Componente curricular: Sociologia

Ano/Semestre: 2º Ano

Código: SOC

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:
T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?

2 - EMENTA

A disciplina aborda as temáticas do Poder, da política e do Estado. Trata da questão da democracia, cidadania e movimentos sociais no mundo contemporâneo. Discute ainda a temática do mundo do trabalho e suas transformações. Discutir-se-á também as temáticas da estratificação social, classes e desigualdades, enquanto conceitos sociológicos-chave.

3 - OBJETIVOS

Compreender como as teorias sociológicas explicam a origem do poder e em que medida este determina as ações dos homens em sociedade; problematizar o papel do Estado e da Política na sociedade brasileira; abordar a questão da cidadania, das minorias e dos direitos sociais no Brasil, relacionando com nossos problemas sociais mais agudos; debater a importância das ações coletivas e dos movimentos sociais na redução das desigualdades e na construção de alternativas democráticas de participação popular; discutir o papel do trabalho no mundo hoje e o impacto das transformações em curso sobre a qualidade de vida da classe trabalhadora, e; tratar da questão da estratificação social, das camadas médias e da desigualdade social no Brasil.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O conceito de Estado nas Ciências Sociais. Poder e política. Formação do estado no Brasil e as práticas políticas nacionais como coronelismo, clientelismo e mandonismo. A questão do voto no Brasil;
2. O conceito de democracia. As teorias democráticas clássicas e modernas. A necessária relação entre democracia, cidadania e direitos. Cidadania e democracia no Brasil;
3. O conceito de movimentos sociais. Os movimentos sociais e as ações coletivas como fenômenos históricos. Estrutura, características e ideologias dos movimentos sociais. Velhos e novos movimentos sociais. Os movimentos sociais no Brasil: MST, MTST, Movimento Negro e outros;
4. O conceito de trabalho em Durkheim, Weber e Marx. O processo de trabalho e a racionalidade capitalista. Sistemas fordistas e tayloristas de produção em série. O toyotismo ou sistemas flexíveis de produção. O trabalhador polivalente. O cenário

atual do mundo do trabalho: terceirização, informalidade e desemprego. A questão da precarização do trabalho;

5. Estratificação social: estratos e camadas sociais. Formas de estratificação e distinção de estratos e classes. A questão da chamada classe média no Brasil. Pobreza, desigualdade e cenários socioeconômicos do Brasil contemporâneo. A igualdade no plano jurídico e a desigualdade no plano empírico.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Afrânio et. al. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.
TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Brasil, 2010.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2011.
MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. São Paulo: Zahar, 2010.
SANTOS, Pedro Antonio. **Fundamentos de Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas. 2013.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial

Componente curricular: Sociologia

Ano/Semestre: 3º Ano

Código: SOC

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67

**Abordagem Metodológica:
T (X) P () T/P ()**

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?

2 - EMENTA

A disciplina trata da temática do Capitalismo mundial, da crise contemporânea e de seu impacto sobre o desenvolvimento em tempos de globalização. Também são discutidas as diferentes interpretações sociológicas acerca do desenvolvimento. Também é abordada as teorias da sociologia urbana tratando de temas como política urbana e a questão das cidades no Brasil e no mundo. Os temas Gênero e sexualidade também são discutidos sob a ótica conceitual e também política. Ressalta-se ainda a questão da relação Sociedade e meio ambiente na sua dimensão sociológica.

3 - OBJETIVOS

Compreender como as transformações do processo de globalização interferem na vida de todos e conformar uma reconfiguração das relações de poder tanto no plano mundial como local; desenvolver uma perspectiva crítica acerca da noção de desenvolvimento; abordar como são organizadas as cidades e metrópoles e os impactos sobre a qualidade das relações sociais hoje; suscitar o debate sobre sexualidade, diversidade e respeito; levantar a questão da importância das leis de proteção à violência contra a mulher e de criminalização da homofobia, e; debater a questão do meio-ambiente hoje e os desafios do desenvolvimento sustentável.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O conceito de desenvolvimento. Desenvolvimento e subdesenvolvimento no Brasil. Diferenças entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento social. Como a crise afeta o desenvolvimento das nações.
2. O conceito de globalização. Globalização e mundialização. Globalização enquanto processo em curso e suas determinações históricas. A reconfiguração mundial e as novas relações de poder entre nações centrais e periféricas. O difícil problema da situação dos imigrantes hoje.
3. O conceito de cidade e de espaço urbano. As interpretações sociológicas da cidade. O direito à cidade. Conflitos urbanos. Especulação imobiliária, segregação e periferização. O impacto da copa do mundo e das olimpíadas sobre as cidades no Brasil.

4. O conceito de gênero. Diferenças entre gênero e sexualidade. Gênero, poder e o conceito de empoderamento. Violência contra a mulher: lei Maria da penha e os movimentos feministas hoje. Diversidade sexual e os movimentos por direitos das minorias sexuais. A questão da homofobia no Brasil.
5. O conceito de meio-ambiente. Capitalismo, modernização econômica e os danos ambientais. Os movimentos ambientais hoje. O debate acerca do chamado desenvolvimento sustentável.


5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Afrânio et. al. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.
TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Brasil, 2010.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 2011.
MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6 ed. São Paulo: Penso Editora, 2012.
BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. São Paulo: Zahar, 2010.
SANTOS, Pedro Antonio. **Fundamentos de Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas. 2013.

15.14 PLANOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA PARTE DIVERSIFICADA OBRIGATÓRIA

 <p style="font-size: small; margin: 0;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS DE PRESIDENTE EPITÁCIO</p>	<p>CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Inglês		
Ano/Semestre: 1º Ano		Código: ING
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
<p>A disciplina contempla as quatro habilidades da língua inglesa – ouvir, falar, ler e escrever. Para seu aprimoramento, introduz o conceito de gêneros textuais; a prática de leitura e produção de textos com ênfase em seus aspectos semânticos, sintáticos, pragmáticos e discursivos característicos; o estudo e a análise de estruturas linguísticas e das funções comunicativas em língua inglesa; as estratégias retóricas e argumentativas na escrita e na expressão oral; o estudo, a discussão e a análise da gramática normativa em contraposição aos usos linguísticos e a reflexão sobre o caráter formal, argumentativo e expositivo dessas modalidades.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Estimular o estudo e compreensão da língua inglesa por meio da leitura e entendimento de textos diversos; conhecer as estruturas básicas da língua inglesa e suas funções, e; possibilitar condições para a tradução de textos extraídos de jornais, revistas e sites variados, dando, com assuntos diversos.</p>		
4 - CONTEUDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A influência internacional dos usos da língua inglesa como língua estrangeira; 2. Ampliação do repertório lexical; 3. Interpretação de textos em língua inglesa; 4. Conteúdos gramaticais: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Adverbs of Frequency; 4.2. Imperative Form; 4.3. Word order; 4.4. Plurals; 4.5. Sufixes; 		

- 4.6. Can;
- 4.7. Linking words;
- 4.8. -Ing Forms;
- 4.9. Definite and indefinite Articles;
- 4.10. Present of Verb To Be;
- 4.11. Simple Present;
- 4.12. Subject and Object Pronouns;
- 4.13. Simple Past;
- 4.14. Interrogative Pronouns.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. **High Up**. São Paulo: Macmillan do Brasil, 2013. v. 1.

MARQUES, Amadeus. **Prime time**: inglês para Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2011. v. único.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN. **Longman dicionário escolar**: para estudantes brasileiros: Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

SAWAYA, Maria Regina. **Dicionário de informática Inglês/Português**. São Paulo: Editora Nobel, 1999.

SOUZA, Adriana Grade Fiori. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

SAWAYA, Maria Regina. **Dicionário de Informática & Internet: Inglês/Português**. ed. 3. São Paulo: Ed. Nobel, 2003.

POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Ligia. **Atividades com jogos para o ensino de inglês**. São Paulo: Disal, 2013.

POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Ligia. **Atividades com música para o ensino de inglês**. São Paulo: Disal, 2013.

POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Ligia. **Atividades com vídeo para o ensino de inglês**. São Paulo: Disal, 2012.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Inglês		
Ano/Semestre: 2º Ano		Código: ING
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
<p>A disciplina contempla as quatro habilidades da língua inglesa – ouvir, falar, ler e escrever. Para seu aprimoramento, introduz o conceito de gêneros textuais; a prática de leitura e produção de textos com ênfase em seus aspectos semânticos, sintáticos, pragmáticos e discursivos característicos; o estudo e a análise de estruturas linguísticas e das funções comunicativas em língua inglesa; as estratégias retóricas e argumentativas na escrita e na expressão oral; o estudo, a discussão e a análise da gramática normativa em contraposição aos usos linguísticos e a reflexão sobre o caráter formal, argumentativo e expositivo dessas modalidades.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Estimular o estudo e compreensão da língua inglesa através de leitura que propicie o entendimento de textos diversos; conhecer as estruturas básicas da língua inglesa e suas funções; possibilitar condições para a tradução de textos extraídos de jornais, revistas e <i>sites</i> especializados, dando ênfase para artigos relacionados à informática.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquisição de vocabulário relacionado a textos técnicos; uso de Say/Speak; Tell/ Talk. 2. Interpretação de textos em língua inglesa. 3. Conteúdos gramaticais: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Adverbs of Intensity; 3.2. Connectors; 3.3. Passive voice in the Simple Present; 3.4. Possessive Pronouns and Possessive Adjectives; 3.5. Present Continuous; 3.6. Present Perfect; 3.7. O Present Perfect x Simple Past; 3.8. O Comparative and Superlative forms; 3.9. O Indefinite Pronouns; 		

- 3.10. O Modal Verbs;
3.11. O Question-tags;
3.12. Verb + infinitive e Verb + - ing; Wh-words.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. **High Up**. São Paulo: Macmillan do Brasil, 2013. v. 2.

MARQUES, Amadeus. **Prime time**: inglês para Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2011. v. único.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN. **Longman dicionário escolar**: para estudantes brasileiros: Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

SAWAYA, Maria Regina. **Dicionário de informática Inglês/Português**. São Paulo: Editora Nobel, 1999.

SOUZA, Adriana Grade Fiori. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

SAWAYA, Maria Regina. **Dicionário de Informática & Internet: Inglês/Português**. ed. 3. São Paulo: Ed. Nobel, 2003.

POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Ligia. **Atividades com jogos para o ensino de inglês**. São Paulo: Disal, 2013.

POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Ligia. **Atividades com música para o ensino de inglês**. São Paulo: Disal, 2013.

POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Ligia. **Atividades com vídeo para o ensino de inglês**. São Paulo: Disal, 2012.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Inglês		
Ano/Semestre: 3º Ano		Código: ING
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
<p>A disciplina de Inglês contempla as quatro habilidades – ouvir, falar, ler e escrever – e propõe o estudo de diferentes gêneros textuais e discursivos, abordando, ainda vocábulos da área técnica de informática e aspectos linguísticos relevantes para a compreensão de textos; as estratégias e práticas de leitura intensiva e extensiva de textos técnicos da área em foco; a utilização de fontes de informação da <i>internet</i> e o desenvolvimento de técnicas de tradução.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Estimular o estudo e compreensão da língua inglesa por meio da leitura e entendimento de textos diversos. Conhecer as estruturas básicas da língua inglesa e suas funções. Possibilitar condições para a tradução de textos extraídos de jornais, revistas e <i>sites</i> especializados, dando ênfase para artigos relacionados à informática.</p>		
4 - CONTEUDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquisição de vocabulário relacionado a textos variados e técnicos. 2. Interpretação de textos em língua inglesa. 3. Conteúdos gramaticais: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Gerund and Infinitive; 3.2. Relative Pronouns; 3.3. Conditional Sentences; 3.4. Passive Voice; 3.5. Indirect Speech; 3.6. Causative Verbs; 3.7. Simple Future/Will; 3.8. Conditionals; 3.9. Simple Past; 3.10. Present Perfect; 3.11. Present Perfect Continuous; 3.12. Passive Voice; 		

- 3.13. Relative Nouns;
- 3.14. Relative Pronouns;
- 3.15. Be going to;
- 3.16. Direct Speech;
- 3.17. Modal Verbs;
- 3.18. Discourse Marks;
- 3.19. Future Continuous.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. **High Up**. São Paulo: Macmillan do Brasil, 2013. v. 3.

MARQUES, Amadeus. **Prime time**: inglês para Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2011. v. único.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN. **Longman dicionário escolar**: para estudantes brasileiros: Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

SAWAYA, Maria Regina. **Dicionário de informática Inglês/Português**. São Paulo: Editora Nobel, 1999.

SOUZA, Adriana Grade Fiori. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

SAWAYA, Maria Regina. **Dicionário de Informática & Internet: Inglês/Português**. ed. 3. São Paulo: Ed. Nobel, 2003.

POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Ligia. **Atividades com jogos para o ensino de inglês**. São Paulo: Disal, 2013.

POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Ligia. **Atividades com música para o ensino de inglês**. São Paulo: Disal, 2013.

POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Ligia. **Atividades com vídeo para o ensino de inglês**. São Paulo: Disal, 2012.

15.15 PLANOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA PARTE PROFISSIONALIZANTE / ESPECÍFICA

 <p style="font-size: small; margin: 0;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS DE PRESIDENTE EPITÁCIO</p>	<p>CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Introdução à Informática		
Ano/Semestre: 1º Ano	Código: INT	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 - EMENTA		
Estudo do histórico da informática, a utilização de aplicativos de escritório e o desenvolvimento de páginas Web estáticas.		
3 - OBJETIVOS		
Apresentar aos alunos os conceitos básicos da área de informática; capacitar o aluno a utilizar editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação, e; desenvolver páginas Web estáticas.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Histórico da informática e da microinformática. 2. Editor de texto: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Como acessar, barras, formatação de fontes e parágrafos; 2.2. Tabulação e tabelas; 2.3. Quebra de página, cabeçalho e rodapé; 2.4. Marca d`água, modelo; 2.5. Mala Direta; 3. Planilha eletrônica: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. 3.1. Como acessar, barras, definição de célula, conteúdo de célula, formatação da planilha; 		

- 3.2. 3.2 . Fórmulas e funções ;
- 3.3.3.3.Cópias absolutas e cópias relativas;
- 3.4. Gráficos;
- 4. *Software* de apresentação:
 - 4.1. Como acessar, barras, definição de *slide*, formatação de *slide*;
 - 4.2. 4.2 Efeitos de transição;
 - 4.3. Apresentação.
- 5. Desenvolvimento de Páginas *Web* Estáticas
 - 5.1. Ambiente *web* e recursos do momento;
 - 5.2. W3C – *World Wide Web Consortium*;
 - 5.3. Linguagem de Hipertexto para Desenvolvimento *Web*;
 - 5.4. Cascading Style Sheets (CSS);
 - 5.5. Integração entre HTML e CSS;
 - 5.6. Ferramentas básicas para criação de páginas *web*;
 - 5.7. Manipulação e tratamento de imagens;

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática**: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

SILVA, M.S. **Criando sites com HTML**: *sites* de alta qualidade com HTML e CSS. São Paulo: Novatec, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Mário Gomes. **Informática**: terminologia básica: Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2007, Microsoft Office Excel 2007, Microsoft Office Access 2007, Microsoft Office Powerpoint 2007. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009.

MANZANO, José Augusto N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2007**. São Paulo: Érica, 2010.

ERCÍLIA, Maria; GRAEFF, Antonio. **A Internet**. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Algoritmos e Programação		
Ano/Semestre: 1º Ano		Código: ALP
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 160	Total de horas: 133
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 - EMENTA		
A disciplina contempla a análise, elaboração e estruturação do pensamento lógico na forma algorítmica, através de diagramas de blocos e pseudolinguagem, propiciando a resolução de problemas através da utilização de uma linguagem de programação.		
3 - OBJETIVOS		
Desenvolver raciocínio lógico. Introduzir conhecimento e técnicas necessárias para a resolução de problemas, através da construção de algoritmos e programas que utilizem os princípios da programação estruturada.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito: algoritmo, pseudolinguagem, diagrama de blocos, programa e teste de mesa; 2. Introdução à Lógica: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Tabela verdade; 2.2. Operadores e expressões aritméticas, relacionais e lógicas. 3. Representação da Informação: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Constantes e variáveis; 3.2. Comando de atribuição; 3.3. Entrada e saída de dados. 4. Estruturas de controle: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Sequencial; 4.2 Seleção; 4.3 Repetição. 5. Estrutura homogênea unidimensional 		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FEOFILOFF, P. Algoritmos em linguagem C . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

ASCENCIO, A. F.G.; CAMPOS, E. A. V. C. **Fundamentos da programação de computadores** - Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

ZIVIANI, N. **Projeto de algoritmos**: com implementações em Pascal e C. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. **Algoritmos**: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. São Paulo: Érica, 2012.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: <i>Hardware</i> e Sistemas Operacionais		
Ano/Semestre: 1º Ano		Código: HSO
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 - EMENTA		
Estudo de sistemas de numeração, conceitos, instalação, configuração e manutenção de computadores.		
3 - OBJETIVOS		
Conhecer a história da computação e tipos de <i>software</i> . Efetuar a conversão entre as bases numéricas decimal, binária, hexadecimal e octal. Identificar os principais componentes de <i>hardware</i> . Montar e configurar o <i>hardware</i> de um computador pessoal. Instalar e configurar um sistema operacional.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico da computação; 2. <i>Hardware</i> e <i>Software</i>: Características e diferenças; 3. Tipos de <i>software</i>; 4. Sistemas de numeração e codificação de caracteres; 5. Componentes de <i>Hardware</i>; 6. Sistemas operacionais: conceitos, instalação e configuração; 7. Montagem de hardware. 		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
OLIVEIRA, R. S.; CARISSIMI, A.; TOSCANI, S. Sistemas operacionais . Porto Alegre: Bookman: Instituto de Informática da UFRGS, 2010. MORIMOTO, Carlos E. Hardware II: o guia definitivo . Porto Alegre: Sul Editores, 2010.		
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . Rio de Janeiro: Campus, 2011. FEDELI, Ricardo Daniel; Polloni; ENRICO, G. F. Introdução à ciência da computação . São Paulo: Cengage Learning, 2011. BARGER, Robert N. Ética na computação: Uma abordagem baseada em casos . Rio de Janeiro: LTC, 2011.		

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Redes de Computadores		
Ano/Semestre: 1º Ano		Código: RDC
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 - EMENTA		
<p>A disciplina contempla a introdução a redes de computadores, abrangendo os conceitos de <i>Internet</i> e Comunicação de Dados. São estudados os meios de transmissão e os protocolos de acesso aos mesmos; também são abordados os assuntos de topologia de redes de computadores, bem como o desenvolvimento de projetos de cabeamento estruturado com implantação de ativos e passivos de rede, incluindo-se os conceitos básicos do protocolo TCP/IP e serviços de rede.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Compreender conceitos de redes de computadores e da <i>Internet</i>. Calcular a largura de banda ou taxa de transferência necessária. Identificar a necessidade e implantar ativos e passivos de rede local. Desenvolver e implantar projetos de cabeamento estruturado para redes locais. Especificar o endereçamento IP. Configurar uma estação de trabalho para acesso à rede local e a <i>Internet</i> e implantar serviços de rede.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico, evolução, classificação e importância das redes de computadores; 2. Conceitos básicos sobre grandezas computacionais e medidas de desempenho; 3. Ativos de rede; 4. Normas, equipamentos e práticas de cabeamento estruturado; 5. Projeto de Cabeamento Estruturado; 6. Introdução a <i>Internet</i> e ao protocolo TCP/IP; 7. Endereçamento IP; 8. Funcionamento dos principais serviços de redes; 9. Configuração de rede em estações de trabalho; 10. Compartilhamento de arquivos em rede; 11. Instalação de um servidor Web. 		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TANENBAUM, A. S.; J. Wetherall, David. Redes de computadores . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.		

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. **Redes de computadores e a Internet**. São Paulo: Addison-Wesley, 2010.

MARIN, P. S. **Cabeamento estruturado** - Desvendando cada passo: do projeto à instalação. São Paulo: Érica, 2013.

SOUSA, L.B. **Projetos e implementação de redes**: fundamentos, soluções, arquiteturas e planejamento. São Paulo: Erica, 2009.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Banco de Dados		
Ano/Semestre: 2º Ano		Código: BND
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 - EMENTA		
A disciplina contempla os conceitos de bancos de dados, abrangendo as técnicas de modelagem de base de dados relacionais e o uso de linguagens para definição e manipulação de dados. Por fim, a disciplina trata da instalação e da utilização de Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados comerciais.		
3 - OBJETIVOS		
Compreender os conceitos básicos de banco de dados. Elaborar modelos lógicos e físicos de banco de dados relacionais. Definir e manipular bases de dados utilizando SQL. Instalar e utilizar SGBDs comerciais.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Conceitos de banco de dados e Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados; 2. Técnicas de modelagem de banco de dados relacionais; 3. Linguagem SQL (DDL, DML) 4. Instalação e utilização de SGBDs comerciais.		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
SILBERSCHATZ, A.; H. F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. OLIVEIRA, Celso Henrique Poderoso de. SQL : curso prático . São Paulo : Novatec, 2002.		
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ELMASRI, R.; NAVATHE, S.B. Sistemas de banco de dados . São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011. HEUSER, C. A. Projeto de banco de dados . Porto Alegre: Bookman, 2009. BEIGHLEY, L. Use a Cabeça SQL . Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. MILANI, A. MYSQL – Guia do Programador . São Paulo: Novatec, 2006.		



PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Análise e Projeto de Sistemas		
Ano/Semestre: 2º Ano		Código: APS
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 - EMENTA		
A disciplina aborda uma visão geral sobre o ciclo de vida do <i>software</i> , a qual inclui a análise e o projeto de sistemas, bem como a utilização de técnicas de levantamento de requisitos e de diagramas de modelagem de sistema.		
3 - OBJETIVOS		
Compreender o ciclo de vida do <i>software</i> . Utilizar técnicas específicas para realizar o levantamento de requisitos de <i>software</i> que representem as necessidades do cliente. Compreender um documento de requisitos que contenha casos de uso, diagramas de atividades, modelo conceitual de dados e diagrama de classes.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Ciclo de vida de <i>software</i> ; 2. Requisitos e seus tipos: funcional e não funcional; 3. Orientação a Objetos: visão geral; 4. Casos de Uso (diagrama e especificação); 5. Modelo conceitual de dados; 6. Diagrama de Classes; 7. Diagrama de Atividades.		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de <i>software</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.		
GUEDES, Gilleanes T. A. UML 2: uma abordagem prática . São Paulo: Novatec, 2011.		
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LARMAN, Craig. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo . Porto Alegre: Bookman, 2007.		
PRESSMAN, Roger S. Engenharia de <i>software</i> . Porto Alegre: AMGH, 2011.		
MELO, Ana Cristina. Desenvolvendo aplicações com UML 2.2: do conceitual à implementação . 3. ed. Rio de Janeiro : Brasport, 2010.		

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial

Componente curricular: Programação WEB

Ano/Semestre: 2º Ano

Código: PRW

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 160

Total de horas: 133

Abordagem Metodológica:
T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Laboratório de Informática

2 - EMENTA

A disciplina contempla os conceitos e funcionamento da *web*, e a utilização de linguagens de programação e ferramentas para a criação de aplicações *web*.

3 - OBJETIVOS

Desenvolver páginas *web*. Ter noções de *layout* de páginas bem como a manipulação de imagens gráficas. Desenvolver aplicações *web* com acesso a banco de dados utilizando uma linguagem de programação.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenvolvimento de Interface
 - 1.1. Linguagem de Hipertexto para Desenvolvimento *Web*;
 - 1.2. *Cascading Style Sheets* (CSS);
 - 1.3. Integração entre HTML e CSS;
2. Modelo Cliente-Servidor
 - 2.1. Conceitos;
 - 2.2. Tipos de requisições;
 - 2.3. Linguagens *client-side* e *server-side*.
3. Linguagem para programação *Web*
 - 3.1. Ciclo de vida de uma aplicação *web*;
 - 3.2. Variáveis e tipos;
 - 3.3. Estruturas de controle;
 - 3.4. Manipulação de *strings*;
 - 3.5. Funções;
 - 3.6. Apresentação de valores;
 - 3.7. Tratamento de requisições;
 - 3.8. Tratamento e validação de formulários;
 - 3.9. Utilização de banco de dados;
 - 3.9.1. Conexão com banco de dados;
 - 3.9.2. Operações CRUD;

3.9.3. Consulta e listagem.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, M.S. **Criando sites com HTML**: *sites* de alta qualidade com HTML e CSS. São Paulo: Novatec, 2008.

SOARES, B. A. L. **Aprendendo a Linguagem PHP**. Ciência Moderna, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREEMAN, E; FREEMAN, E. **Use a Cabeça!** HTML com CSS e XHTML. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

BUDD, A; MOLL, C.; COLLISON, S. **Criando Páginas WEB cm CSS**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2006.

NIEDERAUER, J. **Desenvolvendo Websites com PHP**: aprenda a criar Websites dinâmicos e interativos com PHP e banco de dados. São Paulo: Novatec, 2011.

MILANI, A. **Construindo aplicações web com PHP e MySQL**. São Paulo: Novatec, 2010.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Linguagem de Programação I		
Ano/Semestre: 2º Ano		Código: LP1
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 160	Total de horas: 133
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 - EMENTA		
A disciplina contempla, em um processo multidisciplinar, conceito de funções e <i>string</i> , e a programação orientada a objetos.		
3 - OBJETIVOS		
Conhecer o conceito e realizar a implementação de funções em uma linguagem de programação. Entender o conceito de <i>string</i> e sua utilização. Conhecer e praticar conceitos de orientação a objetos.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Funções; 2. Manipulação de <i>Strings</i>; 3. Introdução à programação orientada a objetos: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Abstração; 3.2. Classes e objetos; 3.3. Métodos; 3.4. Encapsulamento; 3.5. Herança; 3.6. Interface; 3.7. Polimorfismo; 3.8. Tratamento de Exceções e Erros. 		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java – Como Programar. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		
MIZRAHI, V. V. Treinamento em linguagem C . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008		
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
XAVIER, Gley Fabiano Cardoso. Lógica de programação . São Paulo: Senac São Paulo, 2011.		
MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores . São Paulo: Érica, 2012.		
MENDES, D. R. Programação Java com ênfase em orientação a objetos . São Paulo: Novatec, 2009.		

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Linguagem de Programação II		
Ano/Semestre: 3º Ano		Código: LP2
Nº aulas semanais: 6	Total de aulas: 240	Total de horas: 200
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 - EMENTA		
A disciplina contempla o desenvolvimento de aplicações comerciais, utilizando uma linguagem de programação orientada a objetos.		
3 - OBJETIVOS		
Implementar soluções computacionais incluindo interface gráfica, banco de dados e geração de relatórios utilizando uma linguagem de programação comercial.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de interface gráfica. 2. Mapeamento OO-Relacional; 3. Persistência de dados, utilizando um <i>framework</i> comercial; 4. Desenvolvimento de relatórios. 		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MENDES, D. R. Programação Java com ênfase em orientação a objetos . São Paulo: Novatec, 2009.		
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>GAMMA, Erich. Padrões de projeto: soluções reutilizáveis de <i>software</i> orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>MELO, A. M. Desenvolvendo aplicações com UML 2.2. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.</p> <p>DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java – como programar. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p>		

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Tópicos em Programação		
Ano/Semestre: 3º Ano		Código: TOP
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Laboratório de Informática	
2- EMENTA		
<p>A disciplina contempla as características e arquiteturas de aplicações móveis, a infraestrutura móvel, as ferramentas utilizadas no desenvolvimento para dispositivos móveis, o projeto de interface com o usuário, a programação para dispositivos móveis e a troca de dados entre cliente e servidor.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Conhecer as técnicas e ferramentas utilizadas no desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis; Implementar soluções computacionais para dispositivos móveis, com interface com o usuário e interação com outras aplicações.</p>		
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Dispositivos Móveis: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Características; 1.2. Arquiteturas das aplicações; 1.3. Infraestrutura. 2. Ferramentas para o desenvolvimento de aplicações móveis. 3. Projeto de Interface com usuário. 4. Programação para dispositivos móveis. 5. Armazenamento de informações. 6. Transferência de dados cliente-servidor. 		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ROGERS, R; LOMBARDO, J; MEDNIEKS, Z; MEIKE, M. Desenvolvimento de Aplicações Android. São Paulo: Novatec, 2009.</p> <p>MENDES, D. R. Programação Java com ênfase em orientação a objetos. São</p>		

Paulo: Novatec, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, M. S. **CSS 3**: desenvolva aplicações web profissionais com uso dos poderosos recursos de estilização das CSS3. São Paulo: Novatec, 2012.

SILVA, M. S. **HTML 5**: a linguagem de marcação que revolucionou a web. São Paulo: Novatec, 2011.

SILVA, M. S. **JQuery Mobile**: desenvolva aplicações web para dispositivos móveis com HTML5, CSS3, AJAX, jQuery e jQuery UI. São Paulo: Novatec, 2012.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. **Java – como programar**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial

Componente curricular: Gestão Empresarial e Empreendedorismo

Ano/Semestre: 3º Ano

Código: GEE

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:
T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?

2 - EMENTA

Propõe a atividade empreendedora como forma de filosofia para o desenvolvimento pessoal, das empresas e da sociedade e o estudo das relações existentes entre ciência, tecnologia e o meio produtivo, numa perspectiva empreendedora de ideias inovadoras e de negócios de base científico-tecnológica.

3 - OBJETIVOS

Despertar o espírito empreendedor e alertar sobre a importância, riscos e oportunidades que o mercado oferece, sendo necessária atualização constante. Conhecer e tratar do perfil e das competências específicas do empreendedor. Potencializar aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais para uma postura ativa diante da vida e da carreira profissional. Desenvolver uma visão sistêmica sobre um plano de negócio. Elaborar planejamento estratégico e tático. Avaliar modelos inovadores de planejamento. Sensibilizar para a cultura de inovação tecnológica.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Definição de Empreendedorismo.;
2. Comportamento Empreendedor;
3. Planejamento e Estratégia;
4. A importância do plano de negócios como ferramenta empreendedora;
5. Tipos de Planos de Negócios;
6. Estrutura do Plano de Negócios;
7. Construção do plano de negócios;
8. Ferramentas Administrativas, estratégias, técnicas e informações sobre negociação de projetos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIALHO, F. A. P.; MACEDO, M. M.; MONTIBELLER FILHO, G. **Empreendedorismo**

na era do conhecimento. Florianópolis: Visual Books, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: Prática e Princípios. São Paulo: Cengage. Learning, 2013.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Manual de organização sistemas & métodos**: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. São Paulo: Atlas, 2011

15.16 PLANOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO PROJETO INTEGRADOR

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS DE PRESIDENTE EPITÁCIO</p>	CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO
---	---------------------------------------

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO	
Curso: TÉCNICO EM INFORMÁTICA – Integrado Ao Ensino Médio - Presencial	
Componente curricular: Projeto Integrador	Código: PRI
Período Letivo: 2º Ano	Nº de aulas semanais: 02
Total de aulas: 80	Total de horas: 67
2 - EMENTA	
<p>A disciplina contempla o desenvolvimento e a utilização de programas de computador voltados para aplicação prática de conteúdos trabalhados em disciplinas da parte profissionalizante e da base nacional comum, de forma a integrar o aprendizado dos conteúdos ministrados.</p>	
3 - OBJETIVOS	
<p>Aplicar o conhecimento obtido nas disciplinas da área de linguagens de programação, banco de dados e análise de sistemas. Desenvolver o raciocínio lógico. Compreender os objetivos dos sistemas de informação. Utilizar técnicas redacionais na elaboração de manuais e projetos. Obter experiência no desenvolvimento de sistemas de informação.</p>	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none">1. Definição do sistema;2. Especificação de requisitos;3. Projeto do sistema;4. Implementação e testes;5. Desenvolvimento do relatório técnico final;6. Apresentação final.	
5 - METODOLOGIAS	
<p>Na disciplina em questão, os alunos serão agrupados em equipes para desenvolver um sistema de informação definido pelo docente. Cada equipe será responsável por desenvolver um único sistema (diferente para cada equipe), desde a concepção até a implementação. As disciplinas de Análise e Projeto de Sistemas, Programação Web e Banco de Dados fornecerão os subsídios técnicos para que os alunos possam desenvolver o sistema enquanto a disciplina de Projeto Integrador</p>	

Formação Profissional fornecerá suporte em relação à integração das competências e habilidades adquiridas nessas disciplinas, e em outras disciplinas já cursadas, para o desenvolvimento do sistema.

Os alunos terão fases a cumprir, onde cada fase culminará na apresentação de artefatos de *software*, ou parte destes. Durante cada fase serão realizados pontos de verificação, que serão avaliações em relação ao andamento do trabalho da equipe. Os alunos deverão utilizar o tempo das aulas para desenvolver as atividades previstas e serão assistidos pelo docente da disciplina. É importante ressaltar que grande parte do trabalho precisará ser desenvolvido extraclasse.

6 - AVALIAÇÃO

Em cada fase, a composição da nota será realizada segundo os seguintes pesos:

Fase 1 (1º Bimestre): Definição do escopo do sistema (30%), Especificação dos Requisitos (30%) e Nota referente aos pontos de verificação (40%)

Fase 2 (2º Bimestre): Prototipação da interface gráfica com o usuário (40%), Definição do modelo de dados (40%) e Nota referente aos pontos de verificação (20%)

Fase 3 (3º Bimestre): Readequação da interface gráfica e do modelo de dados de acordo com as solicitações (30%), Implementação das funções básicas (50%) e Nota referente aos pontos de verificação (20%).

Fase 4 (4º Bimestre): Implementação das funções fundamentais (20%), Implementação dos relatórios (20%) e Apresentação final do sistema em funcionamento para uma banca de avaliadores (60%).

Recuperação Paralela:

Os alunos que não atingirem média 6.0 no bimestre tem o direito de realizar a recuperação paralela, que será um nova avaliação das atividades da fase, pontuada de 0 a 10, agendada pelo professor.

Recuperação Final:

O aluno que obtiver média final inferior a 6.0 e superior ou igual a 4.0 tem o direito de realizar a recuperação final, que é a reapresentação final do sistema em funcionamento, pontuada de 0 a 10, considerando todas as adequações solicitadas na apresentação final.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

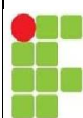
SOARES, B. A. L. **Aprendendo a linguagem PHP**. Ciência Moderna, 2007.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, M. S. **Criando sites com HTML**: sites de alta qualidade com HTML e CSS. Novatec, 2008.

MACHADO, F. N. R. e ABREU, M. P; **Projeto de banco de dados**: uma visão prática. Érica, 2009.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software**. McGraw-Hill, Bookman, 2010.



PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO	
Curso: TÉCNICO EM INFORMÁTICA – Integrado Ao Ensino Médio - Presencial	
Componente curricular: Projeto Integrador	Código: PRI
Período Letivo: 3º Ano	Nº de aulas semanais: 04
Total de aulas: 160	Total de horas: 133
2 - EMENTA	
<p>A disciplina contempla o desenvolvimento e a utilização de programas de computador voltados para aplicação prática de conteúdos trabalhados em disciplinas da parte profissionalizante e da base nacional comum, de forma a integrar o aprendizado dos conteúdos ministrados.</p>	
3 - OBJETIVOS	
<p>Aplicar o conhecimento obtido nas disciplinas da área de linguagens de programação, banco de dados e análise de sistemas. Praticar a especificação de requisitos, bem como, a tradução dos mesmos em artefatos de <i>software</i>. Desenvolver o raciocínio lógico. Compreender os objetivos dos sistemas de informação. Utilizar técnicas redacionais na elaboração de manuais e projetos. Obter experiência no desenvolvimento de sistemas de informação.</p>	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none">1. Definição do sistema;2. Especificação de requisitos;3. Projeto do sistema;4. Implementação e testes;5. Desenvolvimento do relatório técnico final;6. Apresentação final.	
5 - METODOLOGIAS	
<p>Cada aluno desenvolverá um sistema de informação definido por ele mesmo, desde a concepção até a implementação. As disciplinas de Análise e Projeto de Sistemas, Tópicos de Programação e Linguagem de Programação fornecerão os subsídios técnicos para que os alunos possam desenvolver o sistema enquanto a disciplina de Projeto Integrador Formação Profissional fornecerá suporte em relação à integração das competências e habilidades adquiridas nessas disciplinas, e em outras disciplinas já cursadas, para o desenvolvimento do sistema.</p>	

Os alunos terão fases a cumprir, onde cada fase culminará na apresentação de artefatos de *software*, ou parte destes. Durante cada fase serão realizados pontos de verificação, que serão avaliações em relação ao andamento do trabalho da equipe. Os alunos deverão utilizar o tempo das aulas para desenvolver as atividades previstas e serão assistidos pelo docente da disciplina. É importante ressaltar que grande parte do trabalho precisará ser desenvolvido extraclasse.

6 - AVALIAÇÃO

Em cada fase, a composição da nota será realizada segundo os seguintes pesos:

Fase 1 (1º Bimestre): Definição do escopo do sistema (20%), Especificação dos Requisitos (40%) e Nota referente aos pontos de verificação (40%)

Fase 2 (2º Bimestre): Prototipação da interface gráfica com o usuário (40%), Definição do modelo de dados (40%) e Nota referente aos pontos de verificação (20%)

Fase 3 (3º Bimestre): Readequação da interface gráfica e do modelo de dados de acordo com as solicitações (30%), Implementação das funções básicas (50%) e Nota referente aos pontos de verificação (20%).

Fase 4 (4º Bimestre): Implementação das funções fundamentais (20%), Implementação dos relatórios (20%) e Apresentação final do sistema em funcionamento para uma banca de avaliadores (60%).

Recuperação Paralela: Os alunos que não atingirem média 6.0 no bimestre tem o direito de realizar a recuperação paralela, que será um nova avaliação das atividades da fase, pontuada de 0 a 10, agendada pelo professor.

Recuperação Final: O aluno que obtiver média final inferior a 6.0 e superior ou igual a 4.0 tem o direito de realizar a recuperação final, que é a reapresentação final do sistema em funcionamento, pontuada de 0 a 10, considerando todas as adequações solicitadas na apresentação final.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDES, D. R. **Programação Java com ênfase em orientação a objetos**. São Paulo: Novatec, 2009.


8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, M. S. **Criando sites com HTML**: sites de alta qualidade com HTML e CSS. Novatec, 2008.

MACHADO, F. N. R. e ABREU, M. P; **Projeto de banco de dados**: uma visão prática. Érica, 2009.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software**. McGraw-Hill, Bookman, 2010.

15.17 PLANOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA PARTE DIVERSIFICADA OPTATIVA

 <p style="font-size: small; margin: 0;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS DE PRESIDENTE EPITÁCIO</p>	<p>CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio – Modalidade Presencial		
Componente curricular: Espanhol Básico - Facultativa		
Ano/Semestre:	Código: ESB	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 76	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
<p>A disciplina contempla a introdução às competências e habilidades básicas, necessárias ao desempenho linguístico-comunicativo nos processos de interação social; introdução à fonética e fonologia da língua espanhola; às práticas de compreensão e produção de textos orais e escritos e estudo de estruturas gramaticais básicas em situações comunicativas de registros culto e coloquial.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Conduzir o aluno a desenvolver uma competência comunicativa mínima da língua em situações reais; levar o aluno a vivenciar a língua espanhola de maneira significativa; praticar a segunda língua, observando a importância do espanhol na atualidade e no nosso cotidiano; ampliar as possibilidades de comunicação, capacitando-se a enviar e receber mensagens em espanhol; ter habilidade de reconhecer as formas falada e escrita da língua, as principais ideias e mensagens; entrar em contato com o universo e a cultura que a língua estrangeira representa, possibilitando analogias e diferenciações enriquecedoras de sua experiência.</p> <p>Adquirir habilidades para: comunicar-se com o mundo de forma criativa e responsável; apreciar costumes e valores de outras culturas para melhor compreender a sua; reconhecer as diferentes funções que os textos podem ter, com suas linguagens próprias, em variadas situações de comunicação oral ou escrita em língua espanhola.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Presentaciones; 2. Verbos em Presente de Indicativo (regulares e irregulares); 3. Descripciones: características. Personales y vestuario; 4. Partes del cuerpo humano. La familia. Posesivos; 5. Artículos. Género. Número; 		

6. Comparaciones. Estados de ánimo;
7. Días de la semana. Preposiciones. Contracciones;
8. Meses. Estaciones del año. Alimentos. Animales;
9. Uso de muy, mucho. Hábitos cotidianos;
10. Numerales cardinales y ordinales.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OSMAN, Soraia; ELIAS, Neide; REIS, Priscila; IZQUIERDO, Sonia; VALVERDE, Jenny. **Enlaces:** español para jóvenes brasileños. 3. ed. São Paulo: Macmillan do Brasil, 2013. v. 1.

HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez; GARCIA, Maria de los Ángeles Jiménez. **Español sin fronteras:** curso de lengua española. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2011. v. 1.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez; GARCIA, Maria de los Ángeles Jiménez. **Español sin fronteras:** curso de lengua española. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2011. v. 2.

PACHECO, Maria Cristina G. Pachecho; MARTINS, Manoel Dias. **Encuentros:** espanhol para o ensino médio. São Paulo: Ibep, 2006.

MASIP, Vicente. **Gramática Española para brasileños.** São Paulo: Parábola Editorial. 2010.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio – Modalidade Presencial

Componente curricular: Espanhol Intermediário - Facultativa

Ano/Semestre:

Código: ESI

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 76

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:
T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?

2 - EMENTA

A disciplina contempla a introdução às competências e habilidades básicas, necessárias ao desempenho linguístico-comunicativo nos processos de interação social; introdução à fonética e fonologia da língua espanhola; às práticas de compreensão e produção de textos orais e escritos e estudo de estruturas gramaticais básicas em situações comunicativas de registros culto e coloquial.

3 - OBJETIVOS

Conduzir o aluno a desenvolver uma competência comunicativa mínima da língua em situações reais; levar o aluno a vivenciar a língua espanhola de maneira significativa; ampliar as possibilidades de comunicação, capacitando-se a enviar e receber mensagens em espanhol; ter habilidade de reconhecer as formas falada e escrita da língua, as principais ideias e mensagens; entrar em contato com o universo e a cultura que a língua estrangeira representa, possibilitando analogias e diferenciações enriquecedoras de sua experiência.

Adquirir habilidades para: comunicar-se com o mundo de forma criativa e responsável; apreciar costumes e valores de outras culturas para melhor compreender a sua; reconhecer as diferentes funções que os textos podem ter, com suas linguagens próprias, em variadas situações de comunicação oral ou escrita em língua espanhola.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Descripciones del hogar;
2. Uso de los verbos gustar, encantar, parecer, tener y Haber;
3. Localización. El barrio. Medios de transporte;
4. Posesivos. Demostrativos;
5. El condicional regular e irregular;

6. Verbos regulares en futuro imperfecto;
7. Acentuación de las palabras;
8. Previsión del tiempo. Verbos irregulares en futuro;
9. Vacaciones. Puntos turísticos;
10. Perífrasis de futuro. Acento diferencial;
11. Localización. Tratamiento formal e informal;
12. Verbos en Imperativo. Comidas Típicas. El restaurante;
13. Diminutivo. Aumentativo. Frases hechas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OSMAN, Soraia; ELIAS, Neide; REIS, Priscila; IZQUIERDO, Sonia; VALVERDE, Jenny. **Enlaces**: español para jóvenes brasileños. 3. ed. São Paulo: Macmillan do Brasil, 2013. v. 2.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez; GARCIA, Maria de Los Ángeles Jiménez. **Español sin fronteras**: curso de lengua española. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2011. v. 2.

PACHECO, Maria Cristina G. Pachecho; MARTINS, Manoel Dias. **Encuentros**: espanhol para o ensino médio. São Paulo: Ibep, 2006.

MASIP, Vicente. **Gramática Española para brasileños**. São Paulo: Parábola Editorial. 2010.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio – Modalidade Presencial		
Componente curricular: Espanhol Avançado- Facultativa		
Ano/Semestre:		Código: ESA
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 76	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?	
2 - EMENTA		
<p>A disciplina contempla a introdução às competências e habilidades básicas, necessárias ao desempenho linguístico-comunicativo nos processos de interação social; introdução à fonética e fonologia da língua espanhola; às práticas de compreensão e produção de textos orais e escritos e estudo de estruturas gramaticais básicas em situações comunicativas de registros culto e coloquial.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Conduzir o aluno a desenvolver uma competência comunicativa mínima da língua em situações reais; levar o aluno a vivenciar a língua espanhola de maneira significativa; praticar a segunda língua, observando a importância do espanhol na atualidade e no nosso cotidiano; ampliar as possibilidades de comunicação, capacitando-se a enviar e receber mensagens em espanhol; ter habilidade de reconhecer as formas falada e escrita da língua, as principais ideias e mensagens; entrar em contato com o universo e a cultura que a língua estrangeira representa, possibilitando analogias e diferenciações enriquecedoras de sua experiência. Adquirir habilidades para: comunicar-se com o mundo de forma criativa e responsável; apreciar costumes e valores de outras culturas para melhor compreender a sua; reconhecer as diferentes funções que os textos podem ter, com suas linguagens próprias, em variadas situações de comunicação oral ou escrita em língua espanhola.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Formas Verbales; 2. Pretérito indefinido; 3. Pretérito imperfecto; 4. Contextualização dos advérbios e locuções adverbiais; 5. Pronome relativo que; 		

6. El cuerpo humano;
7. Pretérito perfecto do indicativo;
8. Conectivos que e porque.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OSMAN, Soraia; ELIAS, Neide; REIS, Priscila; IZQUIERDO, Sonia; VALVERDE, Jenny. **Enlaces**: español para jóvenes brasileños. 3. ed. São Paulo: Macmillan do Brasil, 2013. v. 3.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez; GARCIA, Maria de Los Ángeles Jiménez. **Español sin fronteras**: curso de lengua española. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2011. v. 3.

PACHECO, Maria Cristina G. Pachecho; MARTINS, Manoel Dias. **Encuentros**: espanhol para o ensino médio. São Paulo: Ibep, 2006.

MASIP, Vicente. **Gramática Española para brasileños**. São Paulo: Parábola Editorial. 2010.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial		
Componente curricular: Esportes		
Ano/Semestre:		Código: EPT
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 76	Total de horas: 67
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) Sim () Não Qual(is)? Quadra Poliesportiva	
2 - EMENTA		
<p>A disciplina aborda a possibilidade do “se–movimentar” no âmbito da cultura de movimento juvenil, cotejada com outras dimensões do mundo contemporâneo, gerando conteúdos mais próximos da vida cotidiana dos alunos. Auxiliando-a a compreender o mundo de forma mais crítica, possibilitando-lhes intervir nesse mundo e em suas próprias vidas com mais recursos e de forma mais autônoma.</p>		
3 - OBJETIVOS		
<p>Vivenciar sistemas de jogo e preceitos táticos; reconhecer a importância e a utilidade dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo; reconhecer a prática de ginásticas como possibilidade do Se-Movimentar; relacionar tipos e características de atividades físicas/exercícios físicos com o desenvolvimento de capacidades físicas e efeitos sobre os sistemas orgânicos; identificar possibilidades de lazer nas atividades de cultura de movimento; identificar conhecimentos, interesses e necessidades da comunidade com relação à prática de atividade física e exercício físico.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Esportes individuais (atletismo, tênis de mesa, xadrez); 2. Esportes coletivos (voleibol, handebol, futsal e basquetebol); 3. Regras básicas e fundamentos básicos dos esportes coletivos e individuais; 4. Esportes semelhantes ao futebol (futebol gaélico e <i>chinlone</i>); 5. <i>Tchoukball</i> – esporte da paz; 6. A importância dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do esporte como espetáculo; 7. Capacidades físicas: conceitos e avaliação; 8. Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito; 		

9. Manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem;
10. Manifestações e representações da cultura rítmica nacional;
11. Esporte e cultura de movimento na contemporaneidade;
12. Organização de eventos esportivos e/ou festivais (apresentações) de ginástica, luta e/ou dança.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, Valdir José. **Dicionário de educação física e do esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1990.

MANHÃES, Elaine. **519 Atividades e Jogos Para Esportes de Quadra**. São Paulo: Sprint, 2010.

SANTOS, Ednei Fernando dos. **Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos Esportes**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Presencial

Componente curricular: Linguagens da Arte

Ano/Semestre:

Código: LIA

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 76

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?

2 - EMENTA

A disciplina apresenta produção e reflexão sobre arte e criatividade, arte e sociedade e sobre as mais diversas linguagens artísticas em diferentes contextos, comparando estilos e formas e estabelecendo relações sobre o papel da arte na humanização do ser humano.

3 - OBJETIVOS

Conhecer o patrimônio artístico e cultural regional; familiarizar-se com os diferentes modos e técnicas de intervenção artísticas; apreciar as diferentes linguagens dos projetos poéticos contemporâneas, e; disseminar a utilização das linguagens que proporcionam a continuidade dos projetos poéticos e musicais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Processos de criação:

- 1.1. A criação artística nas diversas linguagens;
- 1.2. Processo de Criação como resultado de investigações e problematizações derivados do domínio das técnicas expressivas e fundamentado em poéticas;
- 1.3. Intervenção urbana;
- 1.4. Arte Efêmera;
- 1.5. Cultura *Hip Hop*;
- 1.6. Grafite reverso;
- 1.7. *Beatbox* e repente;
- 1.8. Música e metáfora;
- 1.9. Afresco;
- 1.10. Artistas viajantes;
- 1.11. Impressionismo;
- 1.12. Paisagem sonora;
- 1.13. Arte Brasileira – Semana de XX;
- 1.14. Arquitetura (Oscar Niemeyer);
- 1.15. Teatro - Pantomima e Improvisação.

2. Matérias da arte – Meios, suportes e ferramentas:

- 2.1. Exploração da materialidade nas diversas linguagens;
- 2.2. Produções artísticas em diversos suportes, linguagens e códigos culturais;
- 2.3. Culturas indígena e africana;
- 2.4. O corpo na arte;
- 2.5. *Body art*;
- 2.6. Poética;
- 2.7. Pintura Corporal e percussão corporal;
- 2.8. *Land art*;
- 2.9. Arte oriental;
- 2.10. Intervenção urbana e performance;
- 2.11. Música contemporânea – Hermeto Pascoal, barbatuques, UAKTI;
- 2.12. Esculturas sonoras.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTUARI, Solange; LIBÂNEO, Daniela; SARDO, Fábio; FERRARI, Pascoal. **Por toda parte**. São Paulo: FTD, 2013.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. ed. 19. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, R.; CHAGAS, M. (org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BACHELARD, Gastón. **O direito de sonhar**. São Paulo: Difel, 1986.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietação e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **A educação do olhar no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

RAFFA, Ivete. **Fazendo Arte com os Mestres** (volume 1, 2 e 3) Editora: Escolar (Corpus)

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 1998.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



PLANO DA DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio			
Componente curricular: Libras			
Ano/Semestre:		Código: LIB	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 76	Total de horas: 67	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não Qual(is)?		
2 - EMENTA			
A disciplina fornece noções sobre os aspectos relacionados à educação dos surdos e proporciona condições para a prática de LIBRAS em nível básico.			
3 - OBJETIVOS			
Conhecer as concepções sobre surdez e estabelecer comunicação básica através da língua de sinais - LIBRAS.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. História da educação dos surdos e as atuais políticas linguísticas e educacionais voltadas ao surdo. 2. O uso da Língua Brasileira de Sinais na educação. 3. Aspectos gramaticais e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. 4. Ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ROSA, A. S. Entre a Visibilidade da Tradução de Sinais e a Invisibilidade da Tarefa do Intérprete . Campinas: Arara Azul, 2008. WILCOX, S; WILCOX, P. P. Aprender a Ver . Campinas: Arara Azul, 2005			
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. Novo Deit-Libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2009. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado da língua brasileira de sinais : desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009/2010. SALLES, H.M.M.L. Ensino de língua portuguesa para surdos : caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol1.pdf . Acesso em 20/05/2013.			

A metodologia do trabalho pedagógico é adotada tendo em vista algumas finalidades e características do Instituto Federal de Educação de São Paulo, tais como, ofertar educação profissional e tecnológica, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; promover um processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; favorecer o desenvolvimento do espírito crítico, voltado à investigação empírica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Além dos aspectos de formação e qualificação profissional, a prática docente é alicerçada pela concepção de ser humano e de cidadão que se pretende formar, bem como, pelas metas e objetivos definidos pela equipe. Consciente que os métodos de ensino não são um fim, mas um meio pelo qual o professor logra alcançar os objetivos estabelecidos, a prática pedagógica deve desenvolver habilidades relacionadas à construção autônoma do conhecimento; estimular postura ativa do aluno no processo de ensino e aprendizagem; promover a interdisciplinaridade, aprendizagem colaborativa, a necessidade de pesquisa.

No uso dos métodos de ensino é indispensável que o professor conheça satisfatoriamente os conceitos teóricos que sustentam a metodologia empregada. Portanto, o melhor método de ensino sempre estará relacionado a esses conceitos e ao seu contexto fundante, bem como, à relação dialética-dialógica entre o professor e o aluno.

A adequação de estratégias aos conteúdos/conceitos que serão trabalhados será sempre analisada para atender as especificidades das disciplinas, a natureza do conteúdo, a necessidade do estudante, o perfil do grupo/classe e o contexto educacional.

O aluno deverá ser informado das estratégias adotadas para cada conceito a ser trabalhado para que possa ter a visão geral do trabalho do professor e participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Conhecer como o professor pretende abordar o determinado conteúdo ajuda o estudante a se preparar, a opinar, a sugerir, tornando-o parceiro de todo processo, superando o modelo tradicional de ensino.

O professor tem autonomia para optar por estratégias de ensino que considere mais adequadas à cada situação de aprendizagem, no entanto sua prática deve ser condizente com as concepções de ensino definidas e aceitas pela comunidade do câmpus.

A metodologia adotada contempla a adoção de estratégias de ensino variadas e recursos das tecnologias da Informação e da comunicação como ferramentas de aprendizagem que maximizam a exploração e compreensão dos conteúdos abordados e propicia a relação entre conhecimentos científicos e sua aplicação prática.

Estratégias de ensino:

- aulas práticas em laboratórios
- oficinas;
- ensino com pesquisa;
- visitas técnicas;
- promoção de encontros como palestras, simpósios, feiras, congressos;
- estudos de caso;
- trabalhos em grupos;
- PBL – *Problem-Based Learning* - Aprendizagem Baseada em Problemas;
- aula expositiva dialógica/dialogada;
- debate/discussão;
- apresentação de seminário;

Recursos didáticos:

- Softwares;
- Projetores;
- Filmadora;
- Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem;
- Lousa digital;
- Ferramentas/serviços da rede mundial de computadores;
- Aparelho de som;
- Recursos Educacionais Abertos.

17 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os critérios de avaliação da aprendizagem, descritos neste documento, estão em consonância com o disposto na Organização Didática vigente dos cursos ofertados pelo IFSP.

O curso prevê avaliação contínua e cumulativa, assumindo de forma integrada o processo ensino-aprendizagem, valorizando aspectos vinculados ao diálogo permanente com o estudante, entendendo que se trata de um acúmulo de discussões, debates, documentos escritos, atividades práticas, entre outros que explicitam, de maneira generalizante, os princípios da formação em que quem ensina e quem aprende se constituem como atores de um processo integrador.

Deve-se lembrar que os pressupostos contidos nessa proposta indicam a necessidade de tratar a educação no nível das individualidades e suas especificações, rompendo como, um modelo tradicional de transmissão de saberes. Dessa forma é que se materializa a denominada educação inclusiva, nela as necessidades educacionais especiais se destacam e podem ser tratadas como parte integrante do processo educacional.

A **avaliação da aprendizagem** será realizada através da Avaliação de Conhecimentos, Competências, Habilidades e da Avaliação de Desempenho, de acordo com orientações presentes na Organização Didática vigente.

Levar-se-á em conta que as competências profissionais pressupõem a mobilização de conhecimentos tecnológicos, científicos e instrumentais, considerando que o desenvolvimento de competências poderá ser verificado em aulas práticas e estágios profissionais.

As avaliações deverão ser contínuas e diversificadas obtidas com a utilização de vários instrumentos tais como: aulas expositivas dialogadas, exercícios, trabalhos, portfólios, fichas de observações, relatórios, autoavaliação, projetos interdisciplinares, seminários, estudos de caso, entre outros.

A L.D.B. 9.394/1996, em seu artigo 24, trata da verificação do rendimento escolar e determina, como critério básico para a avaliação, o seu desenvolvimento de forma contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Assim, os resultados obtidos ao longo do período sobressairiam àqueles obtidos em eventuais provas finais, incluindo, como condição para a aprovação do aluno, a **frequência mínima** de 75%.

A Instituição poderá proporcionar, em todas os componentes curriculares, estudos de **recuperação paralela** indicados para alunos de rendimento insuficiente, realizados durante o período letivo por meio de atividades escolares

específicas, previstas nos Planos de Ensino e registradas nos apontamentos oficiais dos professores, para os componentes curriculares que previram.

O registro do rendimento escolar dos alunos compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do rendimento em todos os componentes curriculares. O professor deverá registrar, no Diário de Classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado, diariamente, a frequência dos alunos, as bases desenvolvidas, os instrumentos de avaliação utilizados e os resultados das respectivas avaliações.

Os **critérios e valores de avaliação** adotados pelo professor deverão constar no plano de ensino e serem explicitados aos alunos no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento. Todo instrumento ou processo de avaliação deverá ter seus resultados explicitados aos alunos mediante vistas do instrumento ou processo de avaliação.

Os resultados das avaliações serão expressos em notas graduadas de zero (0,0) a dez (10,0) pontos, admitidas apenas a fração de cinco décimos (0,5). Será atribuída nota zero (0,0) ao rendimento escolar do aluno que, por falta de comparecimento às aulas, deixar de ser avaliado.

Será concedida **segunda chamada** para realização de prova ou trabalho aos alunos que, comprovadamente, por motivo de saúde, falecimento de ascendente, descendente, cônjuge, colateral de segundo grau, ou motivo previsto em lei, deixar de ser avaliado na primeira chamada. O pedido apresentado à CRE fora do prazo, só poderá ser deferido com a anuência do respectivo professor.

A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória. Só serão aceitos pedidos de **abono de faltas** para os casos previstos em lei, (licença gestante, doença infectocontagiosa e apresentação no serviço militar), sendo computados diretamente pela CRE e comunicados aos professores.

18 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, o

Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional [...].

O estágio supervisionado tem a função de levar o aluno ao aprofundamento nas práticas e hábitos profissionais. Nessa atividade, o discente poderá estar em contato direto com atividades profissionais, desenvolver projetos, conhecer sistemas, identificar tecnologias apropriadas, integrar-se com produtos da área, encontrar soluções e serviços de qualidade em termos de desempenho, disponibilidade, confiabilidade e segurança, conforme os conhecimentos trabalhados nas disciplinas do curso.

O estágio supervisionado seguirá as normas vigentes do IFSP.

O estágio supervisionado, por sua vez, será **facultativo**, porém, ocorrendo, deverá contar com carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas, realizadas a partir do penúltimo semestre do curso, podendo ser realizado em qualquer momento do curso. Para efeito de contagem das horas para validação, somente serão consideradas as horas realizadas a partir da conclusão do segundo ano, quando o aluno estará apto para desenvolver as atividades que lhe forem atribuídas no estágio, de forma satisfatória para a empresa e para seu aprendizado.

O estágio poderá ser realizado em empresas privadas ou órgãos governamentais, desde que acompanhado e supervisionado por um profissional da área na empresa e pelo professor orientador da Instituição.

As atividades realizadas durante o estágio supervisionado deverão vir ao encontro das habilidades do aluno e conhecimentos das disciplinas ministradas durante o curso, estando o aluno sujeito a acompanhamento, realizado através de relatórios entregues e submetidos à aprovação do professor orientador dentro da Instituição.

O estágio poderá ser realizado em empresas privadas ou órgãos governamentais, desde que acompanhado e supervisionado por um profissional da área na empresa e pelo professor orientador da Instituição.

19 ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. A da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores: (i) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; (ii) o desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúna, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social; (iii) o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (iv) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

No IFSP, esta pesquisa aplicada é desenvolvida através de grupos de trabalho nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação. A participação de discentes dos cursos de nível médio, através de Programas de Iniciação Científica, ocorre de duas formas: com bolsa ou voluntariamente.

Para os docentes, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Portaria Nº 2627, de 22 de setembro de 2011, que instituiu os procedimentos de apresentação e aprovação destes projetos, e da Portaria Nº 3229, de 25 de novembro de 2011, que apresenta orientações para a elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão (CEPIE).

20 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSP e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam a comunidades interna e externa.

As ações de extensão são uma via de mão dupla por meio da qual a sociedade é beneficiada através da aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e técnicos-administrativos e a comunidade acadêmica se retroalimenta, adquirindo novos conhecimentos para a constante avaliação e revigoramento do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação do saber acadêmico e o popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

A natureza das ações de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que envolvam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, conforme exigência da Resolução CNE/CP nº 01/2004, além da Educação Ambiental, cuja obrigatoriedade está prevista na Lei 9.795/1999.

No Curso Técnico em Informática, o estudante poderá participar dos variados projetos de extensão que acontecem no câmpus.

Documentos Institucionais:

- **Portaria nº 3.067**, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão;
- **Portaria nº 3.314**, de 1º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP;
- **Portaria nº 2.095**, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP;
- **Resolução nº 568**, de 05 de abril de 2012 – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes;
- **Portaria nº 3639**, de 25 julho de 2013 – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.

Projetos em Andamento:

Projeto	Edital	Responsável
EPITÁCIO: da fronteira ao por do sol	990/2014 - PRX	Aender Luis Guimarães
Ensino de Programação para Alunos de Escolas Públicas utilizando Arduino	990/2014 - PRX	César Alberto da Silva
Música na Comunidade-Aulas de Violão	990/2014 - PRX	Marcos do Nascimento
Curso Básico de Programação EAD	002/2015 - PEP	Melissa Marchiani Palone Zanatta
Hortas vivas para a promoção de saberes botânicos, ecológicos e de alimentação saudável para alunos com necessidades educacionais especiais	990/2014 - PRX	Patrícia da Silva Nunes
A cultura oriental, linguagem e curiosidades	002/2015 - PEP	Priscila Borges Alves
Coral IFSP/PEP	990/2014 - PRX	Renata Filipak
O lúdico na sala de aula: palavras-cruzadas, caça-palavras, super-trunfo e jogos de tabuleiro como ferramenta didático-pedagógico no ensino de química	990/2014 - PRX	Ronaldo Junior Fernandes
Melhor Idade: Redes Sociais, Interação e Aprendizagem	002/2015 - PEP	Thalita Alves dos Santos
Cinesoc - Sociologia vai ao cinema	Fluxo Contínuo - 2015	Thiago Leibante Silva

21 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Os critérios de aproveitamento de estudos, descritos neste documento, estão em consonância com o disposto na Organização Didática vigente dos cursos ofertados pelo IFSP.

Os estudantes terão direito a aproveitamento de estudos de componentes curriculares já cursados, desde que dentro do mesmo nível de ensino, através de análise e aprovação do IFSP.

Para requerer o aproveitamento de estudos dos componentes curriculares, de acordo com o período estabelecido no calendário escolar do curso, o estudante deverá protocolar requerimento na Coordenadoria de Registros Escolares, endereçado ao Coordenador de Curso/Área, acompanhado de cópias simples e originais para conferência dos seguintes documentos: certificado de conclusão, histórico escolar, matriz curricular, programas, ementas e conteúdos programáticos desenvolvidos na escola de origem e o requerimento preenchido de aproveitamento de estudos.

A Coordenadoria de Registros Escolares do IFSP deverá conferir os documentos com os originais, receber o requerimento preenchido e dar continuidade ao processo, encaminhando toda a documentação ao Coordenador de Curso/Área.

Deverá ser composta uma Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos (COVAE), composta de 03 (três) docentes indicados pelo Coordenador de Curso/Área, designada através de portaria interna elaborada pelo Diretor Geral do câmpus, que fará a análise das solicitações de dispensa.

A COVAE fará análise da respectiva documentação para aproveitamento de estudos, considerando que, no mínimo, 80% (oitenta por cento) dos conteúdos e da carga horária do componente curricular desenvolvidos no curso de origem sejam equivalentes ao curso no qual o estudante está matriculado. A COVAE apresentará registro para cada caso em Ata própria para esse fim e informará o resultado à Coordenação de Curso/Área, a qual devolverá a ata, o requerimento com o resultado da análise e as cópias dos documentos para a Coordenadoria de Registros Escolares do IFSP, visando divulgação e arquivamento no prontuário do estudante.

A Coordenadoria de Registros Escolares do IFSP manterá, no histórico escolar do estudante, a denominação, a carga horária e os resultados de avaliações dos componentes curriculares do curso de origem, acrescidas dos componentes curriculares efetivamente cursados nas duas instituições.

As estratégias de apoio ao discente são amplas e envolvem necessariamente todos os setores da instituição para que efetivamente o aluno possa ser atendido integralmente.

O planejamento e gerenciamento dessas ações são realizados pelo serviço sociopedagógico, uma equipe multidisciplinar que, composta por Assistente Social, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais e Psicólogo, busca realizar o acompanhamento permanente ao aluno por meio de programas e projetos, objetivando garantir o acesso e permanência do aluno ao ensino público, gratuito e de qualidade, colaborando na superação de fatores de risco e vulnerabilidade social que podem comprometer a aprendizagem e as possibilidades de trabalho e vida futura.

Um dos projetos realizados refere-se ao combate à evasão e retenção, organizado com o apoio dos docentes, a fim de identificar, por meio da participação em reuniões semanais e conselhos de classe, estudantes que apresentem baixa frequência e rendimento no curso. Após o contato com os alunos, procura-se buscar alternativas frente a demanda revelada, bem como orientá-los sobre a importância da qualificação profissional e indicando os caminhos que a instituição pode oferecer.

Realiza-se também o levantamento de informações junto aos alunos que se desligam da instituição, para identificar os motivos dos cancelamentos e trancamentos de matrícula e desistências do curso. Um dos instrumentos de coleta de dados é a entrevista feita presencialmente ou por telefone. As informações coletadas servem de subsídio para análises estatísticas e proposição de novas estratégias de combate a evasão.

Aqueles alunos que não renovam a matrícula são submetidos ao processo de Avaliação de Desistência. Esta ação é realizada pela Coordenadoria de Registros Escolares que encaminha ao Serviço Sociopedagógico a lista de alunos para que seja realizado contato e a verificação do interesse em retomar o curso, tendo em vista a reinserção desse aluno.

Também busca-se constantemente auxiliar os alunos na superação de dificuldades relacionadas ao ambiente escolar, tanto no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem quanto aos relacionamentos interpessoal e familiar. E, quando necessário, é realizado o acompanhamento e/ou o encaminhamento à rede de serviços públicos (saúde e assistência social).

No tangente as dificuldades de ensino-aprendizagem, conta-se com os horários de atendimento aos alunos disponibilizados pelos docentes em sua carga horária semanal, além do Programa de Bolsa Ensino que visa o apoio às atividades acadêmicas extraclasse, contribuindo para a formação e

aprimoramento acadêmico e profissional do estudante. Assim, tanto docentes como alunos bolsistas de projetos de ensino, sob supervisão de docentes, apoiam os discentes na superação de déficits e dúvidas que surgem durante o curso, por meio de atividades desenvolvidas em todos os períodos e em espaço e tempo alternativos à organização formal do curso.

Bimestralmente é realizado o Conselho Pedagógico e de Classe com a participação de todos os agentes envolvidos no processo educativo, pretendendo analisar o rendimento do aluno até a data presente e pensar ações para melhoria de seu desempenho.

Outra ação do serviço sociopedagógico é a realização do Planejamento Pedagógico que corre semestralmente, nesse período o corpo docente do câmpus se reúne para discutir questões relacionadas à prática pedagógica e pensar a organização das atividades da instituição. Também há apresentação de informações sobre aproveitamento escolar e evasão mediante dados obtidos no semestre anterior, sempre com o intuito de construir conjuntamente alternativas para minimizar as dificuldades observadas.

Por meio do NAPNE – Núcleo de Atendimento de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – desenvolvem-se atividades que tem por finalidade a inclusão, integração e manutenção dos estudantes com necessidades específicas. No câmpus o núcleo é formado por técnicos-administrativos e professores que se reúnem mensalmente ou sempre que surgem demandas relacionadas ao atendimento ao aluno com necessidades específicas, procurando oferecer meios que garantam sua inclusão e contribuam para sua formação. Realiza-se reuniões mensais e objetiva-se a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais dentro e fora da instituição e colabora na formação técnica e humana do aluno, promovendo sua inserção social, sua autonomia no exercício de direitos e na sua construção como cidadão.

As ações de apoio à permanência do aluno também são promovidas pela Assistência Estudantil, que tem como objetivo minimizar os fatores de risco e vulnerabilidade social que possam comprometer o processo educativo, com vistas a conter a evasão escolar. Nesse sentido, são ofertadas as seguintes modalidades de auxílio financeiro: alimentação, apoio aos estudantes pais, apoio didático-pedagógico, moradia, saúde e transporte.

O serviço sociopedagógico procura acompanhar os alunos participantes do Programa de Assistência Estudantil (PAE) por meio da verificação de frequência e notas, orientações e reuniões onde são abordadas questões pertinentes ao programa. Também realiza semestralmente avaliação do programa pelos alunos e análise do perfil do usuário do Programa de Assistência Estudantil por meio de dados coletados no questionário socioeconômico.

Os programas e projetos, bem como todas as estratégias utilizadas para minimizar a evasão, ampliar o bem estar e proporcionar a conclusão do curso pelos alunos são amplamente divulgadas em murais, no sítio institucional, com auxílio dos docentes e em visitas informativas em salas de aula. A divulgação dos componentes curriculares, a duração do curso, requisitos e critérios de avaliação é realizada nos inícios de semestre em sala de aula e por meio da distribuição do Manual do Aluno, e, também, permanece acessível ininterruptamente no sítio institucional.

O Regime de Exercícios Domiciliares (RED) é atividade acadêmica executada em domicílio pelo aluno em compensação às ausências às aulas. Trata-se de um benefício concedido ao estudante que, por motivo previsto na organização didática vigente, ficar temporariamente impossibilitado de frequentar as aulas por período superior a 15 dias. O setor sociopedagógico é encarregado de fazer o acompanhamento dos estudos do aluno durante o período de afastamento. O acompanhamento consiste em solicitar, receber e encaminhar os materiais de estudo preparados pelos docentes que ministram aula ao estudante. Ao realizar as atividades em domicílio, o aluno estará estudando os mesmos conteúdos trabalhados em sala durante sua ausência. Além de coordenar o fluxo das atividades, o setor faz a mediação entre o aluno e o docente, garantindo a qualidade do programa especial de estudos e continuidade do processo educacional do estudante beneficiado.

Os critérios adotados para o Regime de Exercícios Domiciliares (RED), descritos neste documento, estão em consonância com o disposto na Organização Didática vigente dos cursos ofertados pelo IFSP.

23 CONSELHO DE CLASSE

A organização e desenvolvimento do Conselho de Classe, descritos neste documento, estão em consonância com o disposto na Organização Didática vigente dos cursos ofertados pelo IFSP.

O conselho escolar atenderá ao artigo 14 da Lei 9.394/96 e respeitará a normatização interna vigente.

Os Conselhos de Classe do IFSP são organizados como instâncias consultivas (Conselho de Classe Pedagógico) e deliberativas (Conselho de Classe Deliberativo) e contam com a participação obrigatória: dos docentes da respectiva turma, do Coordenador de Curso/Área e do Pedagogo do Serviço Sociopedagógico.

O Conselho de Classe Pedagógico deverá ter também em sua composição, ao menos, um representante de turma e um representante de pais ou responsáveis e acontecerá de acordo com as necessidades apontadas pelo Coordenador do Curso ou pelo Serviço Sociopedagógico do câmpus, preferencialmente com periodicidade bimestral e dividido nas seguintes etapas: os docentes farão uma análise da turma identificando progressos e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem; na sequência, o Serviço Sociopedagógico apresentará dados que auxiliem a compreensão do panorama dos alunos e também proporá alternativas didático-pedagógicas a serem adotadas visando sanar as dificuldades encontradas; e por fim, os membros, se necessário, farão as considerações finais e possíveis encaminhamentos

O Conselho de Classe Deliberativo será realizado ao final do período letivo e dividido nas seguintes etapas: o Representante do Serviço Sociopedagógico fará uma análise da ficha individual de avaliação do estudante na série/módulo; na sequência, o Conselho de Classe elaborará o parecer sobre a situação final do estudante considerando-o como APROVADO ou RETIDO na série/módulo. Após a conclusão deste Conselho, o Serviço Sociopedagógico encaminhará à Coordenadoria de Registros Escolares a relação nominal dos estudantes submetidos ao Conselho que em posse dos resultados deverá divulgá-los e adicionar uma cópia no prontuário de cada estudante.

24 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, as instituições de ensino incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no *campus* envolvendo essa temática, alguns componentes curriculares abordarão conteúdos enfocando esses assuntos.

Assim, no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, os componentes curriculares História e Sociologia promoverão, dentre outras, a compreensão da diversidade cultural por meio do estudo de temas transversais, previstos nos componentes curriculares.

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “*A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal*”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também na educação profissional.

Com isso, prevê-se, nesse curso, a integração da educação ambiental aos componentes do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se esse assunto nos componentes curriculares de Biologia e Geografia e em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades.

No campus de Presidente Epitácio, para os cursos concomitantes foram realizadas visitas técnicas à usinas hidrelétricas, como também em empresas da região, onde o temas relacionados à Educação Ambiental foram abordados, como: danos ao meio ambiente causados pelas usinas hidrelétricas, meios de recuperação de áreas degradadas e assoreadas do rio.

Uma atividade de campo foi realizada na disciplina de Biologia, onde os alunos foram conhecer uma reserva florestal (área de preservação permanente), onde houveram discussões sobre a preservação do meio ambiente, como também o plantio de árvores nativas da região.

O componente curricular **PROJETO INTEGRADOR**, contemplado na Formação Profissionalizante, compreende os espaços de ensino e aprendizagem que articulam a interdisciplinaridade do currículo com as ações de pesquisa e extensão, de forma a permitir a construção do conhecimento, culminando em uma produção acadêmica e técnico-científica.

Para o curso Técnico de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio em Informática, o IFSP - Câmpus Presidente Epitácio desenvolverá projetos integradores que devem promover a integração entre a formação de Base Nacional Comum e a Profissionalizante.

A realização dos Projetos Integradores visa o desenvolvimento das capacidades de auto direção, de formulação e resoluções de problemas, de tomada de decisões, de comunicação interpessoal, de trabalho em equipe, bem como em atividades de pesquisa.

Para a concretização de ações de projetos que visam a integração de conhecimentos de componentes curriculares diversos mostra-se essencial o trabalho conjunto entre docentes e coordenadores, onde o diálogo e a troca são imprescindíveis.

É preciso pensar o processo de construção do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar, cuja organização dos conhecimentos escolares permita explorar não apenas campos de saber tradicionalmente escolares, mas também outros campos do saber que prepare o aluno para a vida em sociedade, inclusive, para o mundo do trabalho. Sob esta perspectiva, os professores são responsáveis por criar mediações e situações diversificadas de acesso ao conhecimento, para isso, o aluno tem que se sentir envolvido, instigado e desafiado a construir um trabalho em colaboração em que professor e alunos constroem conhecimento num clima de parceria.

Os projetos se pautarão em:

- Estabelecer vínculos entre o particular e o geral, entre a singularidade e a totalidade visando a consolidação de noções de conceitos habitualmente tratados nos componentes curriculares;
- Desenvolver relatórios que traduzam as várias dimensões que compõem a realidade e que são referências no processo educativo;
- Destacar elementos significativos para o avanço e verticalização do conhecimento;

- Reconhecer a realidade a partir de estudos que considerem o levantamento empírico como referência para elaboração de diagnósticos relativos à realidade; e
- Dialogar com a pedagogia de projetos na direção de fundamentar a pesquisa como princípio político educativo.

No Curso Técnico em Informática, serão desenvolvidos dois projetos integradores que serão estruturados conforme cronogramas descritos a seguir.

26.1 PROJETO INTEGRADOR PROFISSIONALIZANTE – SEGUNDO ANO

Título: Desenvolvimento de um sistema comercial com tecnologia WEB

Descrição: Os estudantes do curso Técnico em Informática irão desenvolver projetos de desenvolvimento de software. Os projetos deverão ser realizados em equipe, sendo acompanhados por docentes. Diversos conceitos poderão ser explorados durante o projeto que será continuamente acompanhado em cada fase pelos docentes. Ao final, haverá a apresentação dos projetos para uma banca de docentes avaliadores.

Objetivos: Aplicar os conceitos advindos da base profissionalizante no desenvolvimento de um software comercial com tecnologia WEB, desde sua concepção até a implementação, trabalhando em equipe.

Público-alvo: Estudantes do segundo ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Câmpus Presidente Epitácio.

Componentes Curriculares:

		Sigla	Componente curricular	Conteúdo mínimo de referência
Projeto Integrador	Bases	ALP	Algoritmo e Programação	- Lógica e estrutura de programação.
		BND	Banco de dados	- Modelagem de dados; - Armazenamento e recuperação de dados; - Linguagem SQL.
		APS	Análise e Projeto de Sistemas	- Levantamento de requisitos; - Modelagem de sistemas; - UML.
		PRW	Programação WEB	- Arquitetura cliente-servidor; - HTML; - PHP.
	Aplicação	PIP	Projeto Integrador Profissionalizante	- Integração das tecnologias.

Duração: 1 ano – 67 horas (PIP 2º Ano)

Componentes Curriculares e Conteúdos: No segundo (2º) ano, durante o projeto integrador (PIP) os alunos serão agrupados em equipes para desenvolver um sistema de informação definido pelo docente. Cada equipe será responsável por desenvolver um único sistema (diferente para cada equipe), desde a concepção até a implementação. As disciplinas de Análise e Projeto de Sistemas, Programação Web e Banco de Dados fornecerão os subsídios técnicos para que os alunos possam desenvolver o sistema enquanto a disciplina de Projeto Integrador Formação Profissional fornecerá suporte em relação à integração das competências e habilidades adquiridas nessas disciplinas, e em outras disciplinas já cursadas, para o desenvolvimento do sistema.

Metodologia: Os alunos terão fases a cumprir, onde cada fase culminará na apresentação de artefatos de software, ou parte destes. Durante cada fase serão realizados pontos de verificação, que serão avaliações em relação ao andamento do trabalho da equipe. Os alunos deverão utilizar o tempo das aulas para desenvolver as atividades previstas e serão assistidos pelo docente da disciplina. É importante ressaltar que grande parte do trabalho precisará ser desenvolvido extraclasse. Os trabalhos serão avaliados em etapas previamente definidas no plano da disciplina de PIP 2º ano. As etapas serão frequentemente avaliadas pelos docentes.

26.2 PROJETO INTEGRADOR PROFISSIONALIZANTE – TERCEIRO ANO

Título: Desenvolvimento de um sistema comercial

Descrição: Os estudantes do curso Técnico em Informática irão desenvolver projetos de desenvolvimento de software utilizando interface gráfica e banco de dados. O aluno, individualmente, desenvolverá um sistema de informação para suprir necessidades de uma empresa, organização, ou de um setor do próprio campus, que será selecionado e definido pelo mesmo, desde a concepção até a implementação. Os projetos serão desenvolvidos sob a orientação e acompanhamento dos docentes das disciplinas envolvidas. Diversos conceitos poderão ser explorados durante o projeto. Ao final, haverá a apresentação dos projetos para uma banca de docentes avaliadores.

Objetivos: Aplicar os conceitos advindos da base profissionalizante no desenvolvimento de um software comercial, desde sua concepção até a implementação, explorando as habilidades e competências adquiridas nos anos anteriores.

Público-alvo: Estudantes do terceiro ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Câmpus Presidente Epitácio.

Componentes Curriculares:

		Sigla	Componente curricular	Conteúdo mínimo de referência
Projeto Integrador	Bases	ALP	Algoritmo e Programação	- Lógica e estrutura de programação.
		BND	Banco de dados	- Modelagem de dados; - Armazenamento e recuperação de dados; - Linguagem SQL.
		APS	Análise e Projeto de Sistemas	- Levantamento de requisitos; - Modelagem de sistemas; - UML.
		LP1	Linguagem de Programação 1	- Conceitos de programação orientada a objetos; - Linguagem Java.
		TOP	Tópicos de Programação	- Tecnologias móveis.
		LP2	Linguagem de Programação 2	- Interface gráfica; - Acesso a banco de dados;
	Aplicação	PIP	Projeto Integrador Profissionalizante	- Integração das tecnologias.

Duração: 1 ano – 133 horas (PIP 3º Ano)

Componentes Curriculares e Conteúdos: No terceiro (3º) ano, durante o projeto integrador (PIP), cada aluno desenvolverá um sistema de informação definido por ele mesmo, desde a concepção até a implementação. As disciplinas de Análise e Projeto de Sistemas, Tópicos de Programação e Linguagem de Programação fornecerão os subsídios técnicos para que os alunos possam desenvolver o sistema, enquanto a disciplina de Projeto Integrador Formação Profissional fornecerá suporte em relação à integração das competências e habilidades adquiridas nessas disciplinas, e em outras disciplinas já cursadas, para o desenvolvimento do sistema.

Metodologia: Os alunos terão fases a cumprir, onde cada fase culminará na apresentação de artefatos de software, ou parte destes. Durante cada fase serão realizados pontos de verificação, que serão avaliações em relação ao andamento do trabalho da equipe. Os alunos deverão utilizar o tempo das aulas para desenvolver as atividades previstas e serão assistidos pelo docente da disciplina. É importante ressaltar que grande parte do trabalho precisará ser desenvolvido extraclasse.

27 AÇÕES INCLUSIVAS

Considerando o Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências e o disposto nos artigos, 58 a 60, capítulo V, da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, será assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como prosseguimento aos estudos.

Nesse sentido, no câmpus Presidente Epitácio, será assegurado ao educando com necessidades educacionais especiais:

- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;
- Com base no Parecer CNE/CEB 2/2013 “*Consultas sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Espírito Santo- IFES*”, **possibilidade** de aplicação de terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino técnico integrado ao Ensino médio, em virtude de suas deficiências
- Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;
- Acesso Iguatário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.

Cabe ao Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais – NAPNE do Câmpus Presidente Epitácio apoio e orientação às ações inclusivas.

28 EQUIPE DE TRABALHO

28.1 COORDENADOR DE CURSO

As Coordenadorias de Cursos e Áreas são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, a coordenação do curso será realizada por:

Nome: **André Luís Olivete**

Regime de Trabalho: **Dedicação exclusiva**

Titulação: **Doutor**

Formação Acadêmica:

Bacharel em Ciência da Computação

Mestre em Computação e Matemática Computacional

Doutor em Ciências Cartográficas

Tempo de vínculo com a Instituição: **7 anos**

Experiência docente e profissional:

Monitor em curso técnico em Informática (Microcamp) de 1991 à 1996 ; Analista de Sistemas (UNOESTE) de 1996 à 1997; Professor Universitário (UNOESTE) de 1997 à 2003; Professor Universitário (FAI) de 1997 à 2008; Professor Universitário (FABAN) em 2004; Professor Universitário (UNESP) em 2005.

28.2 SERVIDORES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Nome do Servidor	Formação	Cargo
Aline Karen Baldo	<ul style="list-style-type: none">• Graduada: Psicologia• Especialista: Análise do Comportamento	Técnica em Assuntos Educacionais
Audrei Rita Soares Bertolotto	<ul style="list-style-type: none">• Bacharel: Administração Pública• Pós Graduada: Tecnologias na Educação	Assistente em Administração

Nome do Servidor	Formação	Cargo
Camila Tolin Santos da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Técnica: Informática • Habilitação: Magistério • Licenciada: Matemática • Especialista: Gestão Pública 	Assistente em Administração
Claudinei Ramos Neves		Auxiliar de Biblioteca
Cleise Andréia Rosa da Silva Camargo	<ul style="list-style-type: none"> • Técnica: Processamento de Dados • Técnica: Contabilidade • Bacharel: Administração • Especialista: Gestão Pública 	Assistente em Administração
Cristiane Fernandes	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciada: Pedagogia • Especialista: Psicopedagogia Clínica e Institucional • Mestranda: Educação 	Pedagogo
Dayane Cristina da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Ciências Contábeis • Pós graduanda: MBA em Auditoria e Perícia Contábil 	Técnico em Contabilidade
Douglas Alves dos Reis	<ul style="list-style-type: none"> • Proficiência em Tradução e Interpretação Português/Libras/Português - ProLibras 	Intérprete de Libras
Eduardo Fernando Nunes	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Psicologia • Especialista: Clínica Psicanalítica 	Psicólogo
Eliane Chuba Machado Rolniche	<ul style="list-style-type: none"> • Habilitação: Magistério • Licenciada: Pedagogia • Técnica: Contabilidade • Especialista: Psicopedagogia Institucional 	Assistente de Alunos
Fabiana Sala	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada: Biblioteconomia • Especialista: Psicopedagogia Clínica e Institucional 	Bibliotecária-Documentalista
Felipe Juliano Gomes da Silva Domingues	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico: Automação Industrial 	Auxiliar em Administração
Félix Hildinger	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico: Mecânica de Precisão • Bacharel: Administração • Especialista: Gestão Pública 	Técnico de Laboratório Área: Mecânica
Filippo Gustavo Guinossi de Almeida	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico: Automação Industrial • Bacharel: Sistemas de Informação • Especialista: Redes de Comunicação 	Técnico de Laboratório Área: Informática
Flávio Cruz Vicente da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico: Informática • Bacharel: Sistemas de Informação • Especialista: Gestão Pública 	Técnico de Tecnologia da Informação
Gabriela Socanti Gonçalves	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Contabilidade • Especialista: Gestão Pública Municipal 	Contadora
José Adriano da Silva		Assistente em Administração
José Hélio Alves Júnior	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico: Edificações 	Técnico de Laboratório Área: Edificações

Nome do Servidor	Formação	Cargo
Joselita Domingos	<ul style="list-style-type: none"> • Técnica: Contabilidade • Técnica: Edificações • Habilitação: Magistério e Ciências • Licenciada: Matemática 	Técnica de Laboratório Área: Edificações
Josy da Silva Freitas	<ul style="list-style-type: none"> • Técnica: Processamento de Dados • Licenciada: Letras – Português/Inglês • Pós-graduanda: Tecnologias da Educação 	Assistente em Administração
Laise Alves Perin	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Direito • Pós-graduanda: Gestão Pública 	Assistente em Administração
Lúcia Maria Ferreira Lacerda	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Gestão em Recursos Humanos • Pós-Graduanda: MBA em Gestão de Pessoas 	Assistente em Administração
Luiz Américo Correa	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico: Contabilidade • Graduando: Matemática 	Assistente de Alunos
Márcia Aparecida Barbosa	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciada: Pedagogia • Especialista: Docência do Ensino Superior • Mestranda: Educação 	Técnica em Assuntos Educacionais
Maria Cecília de Castro Pereira		Assistente em Administração
Marilena Oshima	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Engenharia de Produção • Pós-Graduanda: Gestão de Operações e da Qualidade 	Assistente em Administração
Mayara Gomes Cadette	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada: Serviço Social • Pós-Graduanda: Gestão Educacional 	Assistente Social
Maycon Cris Coser da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico: Eletrotécnica 	Técnico de Laboratório Área: Eletrotécnica
Mitsuko Hatsumura Kojo	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Gestão Financeira • Pós-Graduanda: Gestão Educacional 	Assistente de Alunos
Paulo Roberto Guelfi	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Administração • Especialista: Administração da Tecnologia da Informação 	Administrador
Paulo Sérgio Garcia	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Ciências Econômicas • Licenciado: Pedagogia • Especialização: Planejamento e Gestão Municipal • Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional • Especialização: Educação Infantil e Desenvolvimento • Especialização: Neuropedagogia e Psicanálise e Docência Superior • Especialização: Avaliação do Ensino e da Aprendizagem 	Pedagogo
Poliana Crisóstomo Roque	<ul style="list-style-type: none"> • Técnica: Automação Industrial • Tecnólogo: Gestão da Produção Industrial • Especialista: Gestão Pública 	Assistente em Administração
Randal Franklin Siqueira Campos	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciado: Matemática • Especialista: Gestão Pública 	Assistente em Administração

Nome do Servidor	Formação	Cargo
Ricardo Pereira Baldon	<ul style="list-style-type: none"> Bacharel: Ciências da Computação Especialista: Gestão Pública 	Técnico de Tecnologia da Informação
Ricardo Shinohara	<ul style="list-style-type: none"> Bacharel: Direito Pós-Graduando: Administração Pública 	Assistente em Administração
Suelen Dianne de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> Técnica: Informática Bacharel: Turismo Especialista: Gestão Pública Pós-graduanda: Gestão de Projetos e Processos 	Assistente em Administração
Thalita Alves dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> Licenciada: História Licenciada: Pedagogia Especialista: História, Sociedade e Cultura Especialista: Educação Empreendedora Mestranda: Educação 	Técnica em Assuntos Educacionais
Vinicius Reginaldo Lima	<ul style="list-style-type: none"> Tecnólogo: Redes de Computadores Especialista: Gerenciamento de Projetos 	Técnico de Tecnologia da Informação
Vinicius Santana Bezerra		Técnico em Contabilidade

28.3 CORPO DOCENTE

Nome do Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Aender Luís Guimarães	<ul style="list-style-type: none"> Bacharel: História Licenciado: História Mestre: História e Cultura Doutorando: Ciências Sociais 	RDE	História
Ana Helena Rufo Fiamengui	<ul style="list-style-type: none"> Licenciada: Letras (Português/Espanhol) Mestre: Estudos linguísticos Doutoranda: Estudos linguísticos 	RDE	Português e Espanhol
André Luís Olivete	<ul style="list-style-type: none"> Bacharel: Ciência da Computação Mestre: Ciência da Computação e Matemática Computacional Doutor: Ciências Cartográficas 	RDE	Informática
Andrea Padovan Jubileu	<ul style="list-style-type: none"> Bacharel: Ciência da Computação Mestre: Ciência da Computação e Matemática Computacional Doutora: Engenharia de Produção 	RDE	Informática
Bruno César Vani	<ul style="list-style-type: none"> Bacharel: Ciência da Computação Mestre: Ciências Cartográficas Doutorando: Ciências Cartográficas 	RDE	Informática
Bruno Teremussi Neto	<ul style="list-style-type: none"> Bacharel: Administração Mestre: MBA Executivo em Negócios 	RDE	Administração

Nome do Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Área
	Financeiros		
César Alberto da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Ciência da Computação • Especialista: Desenvolvimento de Sistemas para WEB • Mestre: Ciência da Computação • Doutorando: Engenharia Elétrica 	RDE	Informática
Cláudio Maximiliano Zaina	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Estatística • Especialista: Engenharia de Software • Mestre: Ciência da Computação 	RDE	Informática
Douglas Fernando dos Santos Godoy	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Administração • Mestre: Administração 	RDE	Administração
Elaine Carneiro Domingues Sant'Anna	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Letras • Licenciada: Letras (Português/Inglês) • Mestre: Estudos da Tradução 	RDE	Português e Inglês
Enio Freire de Paula	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciado: Matemática • Especialista: Ensino de Ciências • Especialista: Novas Tecnologias no Ensino da Matemática • Mestre: Educação Para a Ciência e o Ensino de Matemática • Doutorando: Ensino de Ciências e Educação Matemática 	RDE	Matemática
Fabiana Andreani	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciada: Educação Física • Licenciada: Pedagogia • Especialista: Educação Infantil 	RDE	Educação Física
José Guilherme Magalini Santos Decanini	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Engenharia Elétrica • Mestre: Engenharia Elétrica • Doutor: Engenharia Elétrica 	RDE	Eletrotécnica
Kleber Manrique Trevisani	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Ciência da Computação • Mestre: Ciência da Computação e Matemática Computacional 	RDE	Informática
Marcelo Alexandre da Cruz Ismael	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnólogo: Análise e Desenvolvimento de Sistemas • Especialista: Segurança da Informação • Mestrando: Informática 	RDE	Informática
Marcelo Roberto Zorzan	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: em Sistemas de Informação • Especialista: Segurança da Informação em Redes de Computadores e Sistemas • Mestre: Ciência da Computação 	RDE	Informática

Nome do Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Márcia Jani Cícero	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnóloga: Processamento de Dados • Especialista: Métodos Quantitativos Aplicados em Informática • Curso Superior de Formação Pedagógica de docentes da Educação Profissional em ensino Médio • Mestre: Engenharia Elétrica 	RDE	Informática
Marcos do Nascimento	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciado: Matemática • Especialista: Tecnologias Computacionais Aplicadas na Educação. Área: Matemática • Mestre: Engenharia Elétrica 	RDE	Informática
Melissa Marchiani Palone Zanatta	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Ciência da Computação • Licenciada: Pedagogia • Especialista: Sistemas de Informação • Mestre: Ciências da Computação 	RDE	Informática
Nélio Henrique Nicoletti	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciado: Física • Mestre: Ciência e Tecnologia dos Materiais • Doutor: Ciência e Tecnologia dos Materiais 	RDE	Física
Patrícia da Silva Nunes	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciada: Ciências Biológicas • Mestre: Educação para a Ciência • Doutoranda: Educação para a Ciência 	RDE	Ciências Biológicas
Paulo Roberto Rosa	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Administração • Especialista: Administração • MBA: Gestão de TI • Mestrando: Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional 	RDE	Administração
Renata Filipak	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciada: Educação Musical • Especialização: Educação Especial • Mestre: Música 	RDE	Artes
Ronaldo Júnior Fernandes	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciado: Química • Mestre: Química Inorgânica • Doutorando: Química Teórica 	RDE	Química
Rosiane Morais Torrezan	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciada: Geografia • Mestre: Geografia • Doutora: Geografia 	RDE	Geografia
Thiago Leibante Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Ciências Sociais • Licenciado: Ciências Sociais • Especialista: Ensino de Sociologia • Mestre: Ciências Sociais • Doutorando: Sociologia 	RDE	Sociologia

A Biblioteca atende, doze horas ininterruptas, de segunda a sexta-feira e demais dias letivos previstos em calendário acadêmico, aos alunos, servidores docentes, técnicos-administrativos e toda comunidade em geral; sendo permitido a consulta de materiais na sala de estudos ou o empréstimo de publicações específicas.

A Biblioteca possui uma sala com espaço disponível para a alocação do acervo, terminais de consulta, bancada de atendimento, área de estudo (com mesas para trabalho individual e em grupo) e espaço para leitura individual composto por cabines de estudo.

Entre os principais serviços oferecidos pela Biblioteca estão: Orientação bibliográfica; Normalização documentária; Exposição de recentes aquisições; Levantamento bibliográfico; Guarda-volumes; Disseminação Seletiva da informação e Elaboração de ficha catalográfica.

Na biblioteca também se encontra estruturado o Tele Centro que coloca à disposição de toda a comunidade 10 computadores com acesso à internet.

A atualização e expansão do acervo segue as recomendações da política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca, que tem por objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo.

Desse modo, procura-se adquirir os títulos das bibliografias da seguinte forma: Bibliografia Básica: 01 (um) título que será trabalhado no decorrer do curso, atentando-se que estejam disponíveis na biblioteca em uma proporção de um livro para cada quatro aluno. Bibliografia Complementar: 3 (três) títulos que contribuam para o curso, atentando para que sejam disponibilizados dois exemplares de cada um desses títulos na biblioteca, nas formas impressa, virtual ou multimídia.

É dada atenção especial à aquisição das obras de referência como enciclopédias, dicionários gerais e especializados, guias, etc.

São adquiridos também materiais não convencionais, quando comprovada a necessidade da comunidade usuária destes para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

A Biblioteca tem buscado meios de adquirir, por meio de assinatura, o acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa e/ou virtual, distribuídos entre as principais áreas dos cursos, tendo acesso livre ao Portal de Periódico Capes.

Com relação ao processo de expansão do acervo são observadas as seguintes prioridades:

- Obras da bibliografia básica das disciplinas dos cursos ofertados pelo IFSP;
- Obras da bibliografia complementar dos cursos ofertados pelo IFSP;
- Obras de referência;
- Obras de interesse da comunidade usuária que não constem nas Bibliografias;
- Periódicos especializados distribuídos entre as principais áreas dos cursos ofertados pelo IFSP.

A atualização do acervo é realizada mediante parceria entre a Biblioteca e os coordenadores de curso, levando em consideração os seguintes critérios:

- Desatualização teórica das disciplinas;
- Edições mais recentes que sejam relevantes para o acervo;
- Sugestões de novas aquisições.

O acervo da Biblioteca do Câmpus Presidente Epitácio apresenta o seguinte quantitativo por área de conhecimento:

Área	Quantitativo total de títulos	Quantitativo total de exemplares
Edificações	30	154
Informática	46	237
Indústria (Automação Industrial, Eletrotécnica, Mecatrônica)	86	325
Administração, Gestão e Contabilidade	62	72
Direito	8	9
Educação	48	79
Filosofia, Sociologia e metodologia	60	71
Literatura	160	163
Didáticos	43	62
Matemática e Física	35	51
Autoajuda, biblioteca e comunicação	16	16

30 INFRAESTRUTURA

O Câmpus Presidente Epitácio encontra-se equipado com salas de aulas e laboratórios específicos que atendem a comunidade acadêmica do câmpus, e comunidade externa.

Abaixo está apresentada toda a infraestrutura física e acadêmica existente no Câmpus Presidente Epitácio, bem como a prevista para os próximos quatro anos, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pois o câmpus vem recebendo ampliações em sua estrutura física de modo a comportar aumento do número de usuários.

Item		Situação atual 2014 (m ²)	Situação prevista (Acréscimo em m ² por ano)				Total previsto para 2018 (m ²)
Descrição	Qde		2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	3	88,51	14,26	-	30	-	132,77
Almoxarifado - Indústria	0	-	-	-	60	-	60
Ambulatório	1	44,11	-	-	-	-	-
Anfiteatro	-	-	-	-	-	120	120
Área de lazer	-	-	-	-	200,00	-	200,00
Auditório	0	-	-	-	810,56	-	810,56
Banheiro	10	265,54	50,84	-	-	59,55	375,93
Biblioteca	1	153,55	-	-	-	350	503,55
Coord. P&I e Extensão (Arquivos)	0	-	60	-	-	-	60
Copa/cozinha	1	54,26	-	-	-	-	54,26
Depósito de materiais	0	-	-	-	-	50	50
Estacionamento	1	640,00	600,00	-	-	-	1240
Instalação administrativa	5	143,71	-	150	-	-	293,71
Laboratório de artes e apoio	0	-	120	-	-	-	120
Laboratório de Materiais e Mecânica dos solos	0	-	117	-	-	180	297
Laboratório de Estruturas	1	58,16	-	-	-	-	58,16
Laboratório de eletrônica/eletricidade e arquitetura de computadores	1	95,00	-	-	-	-	-
Laboratório de Ciências Naturais	0	-	57,40	-	-	-	57,40
Laboratório de Informática	4	274,30	190	160	160	69	853,30

Item		Situação atual 2014 (m ²)	Situação prevista (Acréscimo em m ² por ano)				Total previsto para 2018 (m ²)
Descrição	Qde		2015	2016	2017	2018	
Laboratório de Instalações Elétricas	0	-	-	95	-	-	95
Laboratório de Máquinas e Comandos		-	95	-	-	-	95
Laboratório de Mecânica	1	58,16	-	36,84	-	-	95
Laboratório de Mecatrônica Industrial	0	-	-	95	-	-	95
Laboratório de Metrologia	0	-	-	60	-	-	60
Laboratório de Pneumática/Hidráulica	1	58,16	-	36,84	-	-	95
Laboratório de projetos e pesquisa	0	-	60	60	-	-	120
Laboratório Saneamento e Hidráulica	0	-	57,4	-	-	-	57,4
Núcleo de Multimídia e Internet - EAD	0	-	95	-	-	-	95
Pátio	1	444,89	292,58	-	-	-	737,47
Laboratório de Práticas de Canteiro		-	-	-	-	100	145,62
Laboratório de Topografia	1	45,62	-	-	-	-	45,62
Quadra de esportes		-	1.336,01	-	-	-	1.336,01
Cantina	1	121,19	64,12	-	-	-	185,31
Sala de atendimento aos alunos	1	35,75	30	-	-	-	65,75
Sala de aula	10	669,88	623,82	-	-	480	1773,7
Sala de coordenação		-	29,44	-	-	-	29,44
Sala de desenho	1	94,67	-	-	-	120	214,67
Sala de docentes	1	155,84	-	250,00	-	-	405,84
Sala de manutenção predial	1	20,68	-	-	-	-	20,68
Sala do centro acadêmico/grêmio estudantil e convivência	0	-	-	150	-	-	150
Telecentro		-	30	-	-	-	30
Refeitório	1	-	700	-	-	-	700
Observação	Como é notável, na tabela acima, futuras instalações e aquisições serão realizadas até 2018 para a expansão e melhoria no câmpus.						

Seguem, abaixo, as metas e previsão de execução das especificações.

Objetivo Geral	Adequação e Melhoria da Infraestrutura Existente	
Especificações	Metas	Ano/Execução
Adequação do estacionamento	Efetuar beneficiamento com pavimentação ecologicamente correta	2014-2018
	Sinalização e demarcação de vagas em geral e de acessibilidade	2014-2018
	Expansão de iluminação	2014-2018
Adequação do bloco de salas de aulas teóricas	Aquisição de mobiliário (cadeiras, carteiras e lousas) para as demais salas de aula	2014-2018
	Aquisição e instalação de aparelhos de ar condicionado nas salas de aula	2014-2018
Adequação dos Laboratórios de Informática	Aquisição de mobiliário e computadores para as salas dos Laboratórios de Informática	2014-2018
Expansão dos sistemas de ar Condicionados	Aquisição de equipamentos e materiais para execução da ampliação do sistema de Ar condicionado nos ambientes necessários faltantes	2014-2018
Adequação dos laboratórios específicos: Artes e Apoio, Ciências Naturais, Materiais e Mecânica dos solos, Laboratório de Práticas de Canteiro, Núcleo de Multimídia e Internet - EAD	Aquisição de equipamentos didáticos diversos e gerais para aulas práticas Aquisição de materiais diversos e gerais para utilização nas aulas práticas	2014-2018
Objetivo Geral	Elaboração da Fase III de Expansão do câmpus	
Especificações	Metas	Ano/Execução
Infraestrutura	Projeto da construção do Refeitório	2015-2018
	Execução do Projeto da construção do Refeitório	2015-2018
	Projeto de expansão e execução da construção da Biblioteca	2015-2018

30.1 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Laboratório de Informática - 1

Equipamento	Especificação	Quantidade
CPU	Lenovo, HD 3210GB, Memória RAM2GB, DVD-RW	21
Monitor	Lenovo, 19", Tela plana antirreflexo	21
Estabilizador	Bivolt 110/220, Potência 1kva, 4 saídas	21
Switch	24 portas, 10/100Mbps Gerenciável	01
Projektor	Projektor Multimídia	01
Ar condicionado		02
Mesa	Mesa para computador	21
Cadeira	Cadeira com rodas	23
Cadeira	Cadeira	5

Laboratório de Informática - 2

Equipamento	Especificação	Quantidade
CPU	Lenovo, HD 3210GB, Memória RAM2GB, DVD-RW	21
Monitor	Lenovo,19", Tela plana antirreflexo	21
Estabilizador	Bivolt 110/220, Potência 1kva, 4 saídas	21
Switch	24 portas, 10/100Mbps Gerenciável	01
Projektor	Projektor Multimídia	01
Lousa	Lousa Digital	01
Ar-condicionado		02
Mesa	Mesa para computador	21
Cadeira	Cadeira com rodas	37

Laboratório de Informática - 3

Equipamento	Especificação	Quantidade
CPU	Lenovo, HD 3210GB, Memória RAM2GB, DVD-RW	41
Monitor	Lenovo,19", Tela plana antirreflexo	41
Estabilizador	Bivolt 110/220, Potência 1kva, 4 saídas	21
Switch	Switch 24 portas	02
Ar-condicionado		02
Projektor	Projektor Multimídia	01
Lousa	Lousa Digital	01
Mesa	Mesa para computador	21
Cadeira	Cadeira com rodas	32
Cadeira	Cadeira	6

Laboratório de Informática - 4

Equipamento	Especificação	Quantidade
CPU	Lenovo, HD 3210GB, Memória RAM2GB, DVD-RW	21
Monitor	Lenovo,19", Tela plana antirreflexo	21
Estabilizador	Bivolt 110/220, Potência 1kva, 4 saídas	21
Switch	Switch de 24 portas	01
Ar condicionado		01
Projektor	Projektor Multimídia	01
Mesa	Mesa para computador	21
Cadeira	Cadeira	28

Laboratório de Informática - 5

Equipamento	Especificação	Quantidade
CPU	Lenovo, HD 1 TB, Memória RAM 4GB, DVD-RW	25
Monitor	Lenovo 19", Tela plana antirreflexo	25
Estabilizador	Bivolt 110/220, Potência 1kva, 4 saídas	25
Switch	Switch 30 portas	01
Ar condicionado		01
Projeto	Projeto Multimídia de Curta Distância	01
Mesa	Mesa para computador	25
Cadeira	Cadeira	28

30.2 LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO

Equipamento	Descrição do material	Quantidade
Banqueta	Banqueta de Madeira	39
Pranchetas	Mesa para desenho técnico	50
Ventilador	Circular de Parede	4
Ar-condicionado		1

30.3 LABORATÓRIO DE ELÉTRICA

Equipamento	Descrição do material	Quantidade
Fonte de alimentação	Digital Simétrica 32v/3A quatro displays e três dígitos	7
Módulo Didático	Módulo didático de microcontroladores pic 18F marca Exsto modelo M118	6
Kit ensaio	Kit ensaio CLP marca BIT9 modelo CLP1410F	4
Kit didático	Maleta didática de eletrônica analógica marca EXSTO modelo XA101	10
Multímetro analógico	Tensão 1000VCA, transistor hfe/teste	7
Multímetro digital	Display 4 ½ 2000 contagens com luz de fundo	11
Osciloscópio	Digital colorido 60mhz display lcd marca Minipa	17
Protoboard	Matriz de contatos eletrônicos com 1680 furos	15
Alicate amperímetro	Digital display 3 ¾ faixa de indicação manual e automática	2
Alicate wattímetro	Alicate wattímetro marca Minipa modelo ET4091	5
Alicate amperímetro	Alicate amperímetro digital marca Minipa modelo ET3860	5
Multímetro analógico	Multímetro analógico portátil marca Instruterm modelo MA100	10
Kit maleta Bosh	Kit contendo 103 peças com brocas, ferramentas mod. X1031 marca Bosh	1
Chave tork	Jogo chave tork 15 peças marca Gedore	1
Chave catraca	Jogo chave catraca com 33 peças marca Robust	1

Equipamento	Descrição do material	Quantidade
Bancada	Bancada de montagem manual/teste dimensões comprimento 1500mm, altura 900mm, largura 800mm estrutura de aço	1
Gerador de funções	Digital de bancada, display com leds de seis dígitos	4
Kit de ensaio	Kit de ensaio, eletrônica digital marca bit 9 modelo TD90151F	8
Kit didático	Kit didático automação residencial De Lorenzo	2
Computador	Computador Lenovo com monitor LCD	1
Impressora	HP Laserjet P2055dn	1
Ar-condicionado		2
Cadeiras giratórias	Giratórias estofadas tipo escritório	17

31 ACESSIBILIDADE

Em consonância com o Decreto nº 5.296/2004, o Câmpus Presidente Epitácio dispõe de recursos para promoção da acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e dá-lhes prioridade de atendimento.

Entende-se por acessibilidade, conforme a Lei nº 10.098/2000, Art. 2º: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

No que tange às barreiras arquitetônicas, as entradas do câmpus possuem rebaixamento das calçadas, no estacionamento há vaga reservada às pessoas com deficiência e, em seu interior, há rampas de acesso e piso tátil. Todos os banheiros são acessíveis e existe telefone público adaptado à altura de cadeira de rodas, com funcionalidades para utilização por pessoas com deficiência visual e auditiva.

De mobiliário, o câmpus possui carteiras adaptadas à cadeira de rodas. E, de tecnologias assistivas, possui guia, etiquetador de braile, reglete, kit de desenho e calculadora, adaptados para pessoas com deficiência visual e calculadora adaptada para pessoas com deficiência auditiva.

Há, ainda, acervo bibliográfico referente ao tema acessibilidade para acesso e consulta, além de material permanente para um melhor atendimento dessas pessoas que necessitam desse cuidado.

O câmpus de Presidente Epitácio conta com o Núcleo de Atendimento de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), de acordo com a Portaria n.º 2.837 de 19 de setembro de 2012, composto por uma equipe multidisciplinar entre docentes e técnicos-administrativos.

Esse grupo multiprofissional objetiva a promoção de ações inclusivas de educação democrática cujo intuito é analisar as condições de acessibilidade e adaptações que se façam necessárias, bem como desenvolver projetos de inserção e adaptação no contexto do ambiente escolar e comunidade. O grupo se reúne mensalmente, possuindo um local próprio para atendimento, integrando ações junto à Coordenadoria Sociopedagógica, com encaminhamento de problemas para discussão e proposições de soluções.

Sendo um Núcleo de atuação permanente, o NAPNE visa proporcionar a efetiva inclusão das pessoas com necessidades especiais no âmbito educacional, proporcionando oportunidades de plena participação ao conhecimento.

32 MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSP expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todos os anos do curso, com aprovação nas disciplinas e no trabalho final de curso.

O modelo do certificado será o utilizado na Instituição para curso técnico integrado ao Ensino Médio.

33 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília, dezembro de 2007. 59p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acessado em: 8 nov. 2011.

FONSECA, C. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: SENAI, 1986.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MATIAS, C. R. **Reforma da Educação Profissional na Unidade de Sertãozinho do CEFET/SP**. Dissertação (Mestrado em Educação). UNIFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2004.

PINTO, G. T. **Oitenta e Dois Anos Depois: Relendo o Relatório Ludiretz no CEFET São Paulo**. Relatório (Qualificação em Administração e Liderança) para obtenção do título de mestre. UNISA, São Paulo, 2008.

RAMOS, M. **A Relação Educação Básica e Educação Profissional na EJA**. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Temas de Ensino Médio: formação. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006.

SEVCENKO, Nicolau. **Corrida para o século XXI: no loop da montanha russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.